



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
EEEFM XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

PLANO DE CURSO

**CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE DE SUPORTE E
MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES, EIXO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO, INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO
DE JOVENS E ADULTOS –EJA**

Município/ES
Julho/2023

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO
2	JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS
2.1	Justificativa
2.2	Objetivos
2.2.1	Objetivo Geral
2.2.2	Objetivos Específicos
2.3	Mapa de Funcionamento da Escola
3	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO
4	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO
5	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
5.1	Organização do Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA
5.2	Ementas da Formação Geral Básica
5.3	Ementas da Formação Profissional
5.4	Orientações Metodológicas em Relação a Teoria e Prática
5.5	Prática Profissional Intrínseca ao Currículo
5.6	Estágio Supervisionado
6	CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES
7	CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO
8	BIBLIOTECA, ACERVOS ESPECÍFICOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS
8.1	Instalações Gerais
8.2	Biblioteca
8.3	Acessibilidade
8.4	Formas de Comunicação Interna e Externa e de Integração com a Comunidade

9	PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO
9.1	Corpo Docente
9.2	Corpo Administrativo
10	CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS
	REFERÊNCIAS
	ANEXO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome da mantenedora: Governo do Estado do Espírito Santo

Endereço da mantenedora: Av. César Hilal, nº1111, Santa Lúcia, Vitória/ES

CNPJ mantenedor: 03.361.325/0001-98

Nome da instituição:

CNPJ da instituição:

Endereço da instituição:

Telefone:

E-mail:

Atos autorizativos/Ementa	Homologação	Data da publicação

Curso ofertado: CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE DE SUPORTE E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES, EIXO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS –EJA

Eixo Tecnológico: Informação e Comunicação

Turno de funcionamento:

Horário de funcionamento:

Nº de alunos matriculados:

Nº de vagas:

Nº de turmas:

Carga horária total do curso: 1.440 h

Etapas: 1ª Etapa: 260h BNC + 60h PIPAT + 40h Qualificação Profissional = 360 horas

2ª Etapa: 260h BNC + 60h PIPAT + 40h Qualificação Profissional = 360 horas

3ª Etapa: 220h BNC + 60h PIPAT + 80h Qualificação Profissional = 360 horas

4ª Etapa: 220h BNC + 60h PIPAT + 80h Qualificação Profissional = 360 horas

2 JUSTIFICATIVA OBJETIVOS

2.1 Justificativa

A Escola XXXX ciente da sua função social em promover uma educação comprometida com a transformação social, está ofertando a partir de julho de 2023 o Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA, visando à formação profissional e elevação da escolaridade dos jovens, adultos e idosos da comunidade. Assim, o conhecimento advindo dessa formação profissional integrada à Eja contribuirá para a transformação da realidade, diretamente com revitalização do currículo da Educação de Jovens e Adultos ciência, cultura, trabalho e tecnologia.

O rápido crescimento tecnológico impulsionado pela globalização e os novos modelos organizacionais, têm contribuído para impactar o mundo do trabalho, demandando a necessidade de qualificar um profissional garantindo um aperfeiçoamento, que possibilite a utilização das tecnologias nas mais diversas atividades profissionais. Para tanto, é imprescindível que o Curso de Qualificação Profissional em Suporte de Manutenção de Computadores tenha como premissa as transformações sociais e do mundo do mundo do trabalho com vistas à formação de profissionais habilitados para atuarem em um universo dinâmico composto pelas mais diversas tecnologias.

A Educação capixaba está preocupada em produzir e difundir o conhecimento, para a formação profissional e cidadã, necessária ao desenvolvimento sustentável do estado. Pautada pelos valores de “ética; educação como bem público gratuito e de qualidade; formação crítica, emancipatória e cidadã; gestão democrática: transparência, participação, autonomia, pluralismo e integração; respeito à diversidade e à dignidade humana; promoção da inclusão; inovação e sustentabilidade econômica e socioambiental”, a rede estadual pretende se articular às necessidades educacionais, culturais, econômicas e sociais das comunidades nas quais está inserida. A Escola Estadual de Ensino Fundamental Médio XXXXXXXXXXXXXXXX, tem como objetivo

atender aos jovens e adultos em sua formação geral, EJA regular, e formação profissional, EJA Profissional, favorecendo o desenvolvimento integral desse público, de forma ágil e eficaz, por difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos e de suporte aos arranjos produtivos locais, considerando as características e vocações da região em que está inserida a escola.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio XXXXXXXXXXXXXXX se propõe formar e qualificar o indivíduo trabalhador para a região, com uma formação profissional que lhe ofereça conhecimentos tecnológicos, bem como uma visão ampla de sua atuação social, levando-o a desenvolver habilidades cruciais na condução de sua vida profissional como: liderança, visão sistêmica, ética profissional e responsabilidade frente aos desafios apresentados na solução de problemas, respeitando as dimensões social e ambiental.

Ressaltamos que esta proposta está em conformidade com o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal Nº 9.394/96; Decreto Nº 5.840/2006; Decreto 5.154/2004, alterado pelo decreto 8.268/2014; Resolução CNE/CEP Nº 01/2021; Resoluções CNE/CEB Nº 1/2000, Nº 3/2010, Nº 03/2018, Nº 2/2020, Nº 01/2021, Portaria MEC Nº 12/2016 e Resoluções CEE/ES Nº 3.724/2014, Nº 5.795/2021, Nº 6.444/2022 e Nº 3.777/2014.

(Nesta parte abaixo, favor inserir as informações da Escola com as suas características e especificidades, conforme o modelo infracitado)

A escola XXXXXXXX, localizada na XXXXXXXX, Nº XX, no Bairro XXXXX, em (nome da cidade) - ES, estado esse que pertence à Região Sudeste do Brasil. Atende à comunidade da Grande Maruípe, uma das áreas mais antigas da cidade de Vitória. A EEEFM XXXXXXXX recebe também, alunos de diversos bairros adjacentes tais como: Itararé, Bairro da Penha, São Cristóvão, Santa Martha e outros. Há uma peculiaridade desta escola que não é uma escola unicamente de bairro. Estudam nesta escola alunos de diferentes municípios: Serra, Vila Velha, Cariacica e Viana. Essa falta de vínculo com a comunidade, apesar de ter contato com a vizinhança local faz com que esses alunos se assumam (Mas em que sentido? Poderia explicitar melhor isso), pois, existe menos repressão por parte tanto da comunidade escolar como principalmente dos vínculos de família. O respeito à diversidade pode advir de uma correlação com o fato de as pessoas não serem daquela localidade, como estrangeiros naquele lugar. A escola está situada num bairro que possui boa infraestrutura e saneamento básico.

Comentado [RCdH1]: Adequar o trecho às características e especificidades da escola.

Seu público é formado por estudantes de nível sócio econômico baixo a médio, oriundos de bairros próximos do entorno da escola e outros distantes da Grande Vitória. A referência familiar se divide entre os pais-responsáveis diretos pelo sustento e manutenção da estrutura familiar, e a ocupação deste papel por avós maternos, na sua maioria, havendo em raros casos a presença dos avós paternos como agentes mantenedores da instituição familiar.

A participação da família na escola é baixa. É heterogêneo também no aspecto socioeconômico como comentado anteriormente. A faixa etária na escola (curso), de um modo geral predominante é de 18 a 60 anos.

A modalidade EJA visa atender alunos que não puderam prosseguir os estudos no período adequado e agora estão retornando à escola, na maioria dos casos, para atender a uma exigência do mundo do trabalho ou para satisfação pessoal. A maioria dos estudantes da EJA são trabalhadores ou estagiários com acompanhamento da escola. Diante desta realidade, a escola institucionalizou uma carteira de identificação de tolerância de 15 minutos para estudantes trabalhadores e mães que precisam levar filhos na creche (caso matutino).

Os estudantes possuem emprego em que sua grande maioria exige baixa qualificação e alguns sobrevivem de pequenos bicos sem remuneração comprovada na CTPS (Carteira de Trabalho e Previdência Social). Apresenta também, um contingente de pais comerciantes ou que atuam no comércio da região. O contexto familiar se apresenta em sua maioria estruturada, mas também temos estudantes que convivem com outros parentes, como tios avós e padrinhos.

Com a disponibilidade desse curso de qualificação profissional integrado com a EJA Presencial, o estudante terá possibilidade de ter um nova oportunidade de emprego, com qualificação, para fazer um concurso ou seleção para pleitear trabalho na área do setor administrativo de escritórios e dos mais variados segmentos das empresas privadas, ou criar a sua própria empresa, pois, Vitória é uma das cidades que mais cresce no setor econômico do Brasil, devido as atividades portuárias e das grandes empresas instaladas em seu território, favorecendo a circulação de pessoas, produtos e serviços dos mais variados segmentos.

Dar continuidade ao texto, construindo parágrafo (s) que discorra (m) sobre os seguintes aspectos:

Comentado [RCdH2]: Adequar o trecho às características e especificidades da escola.

Comentado [RCdH3]: Adequar o trecho às características e especificidades da escola.

Comentado [RCdH4]: Adequar o trecho às características e especificidades da região.

Comentado [RCdH5]: Adequar o trecho às características e especificidades da região.

Conhecimento do Arranjo Produtivo Local e a sua relação com o curso de qualificação profissional ofertado pela escola. Analisar os dados relativos aos Arranjos Produtivos Locais (APL), evidenciando sua importância na oferta dos cursos de qualificação profissional de sua escola e nas demandas na formação profissional dos estudantes. Elaborar uma justificativa para o Plano de Curso que tenha como objetivo uma maior aproximação dos cursos ofertados com as demandas apontadas pelos APL.

Você conhece o potencial produtivo e econômico da região em que sua escola está inserida? Quais são setores produtivos e econômicos que estão se expandindo na sua região?

Para a escolha do curso ofertado em sua escola os dados do APL são considerados? Qual o foco da formação ofertada na escola? Quais são os estudantes da escola?

- Curso APL Qualificação Profissional - Formação dos estudante

Neste ponto, a escola terá que explicitar as características do município em que a escola está inserida, destacando a importância do curso para a região e os arranjos produtivos locais (APLs).

2.2 Objetivos

2.2.1 Objetivo Geral

Formar profissionais que atendam, com eficiência, para realizar ações de planejamento, execução, instalação de rede, configuração e manutenção de microcomputadores e periféricos, utilizando-se de instrumentos de medição, ferramentas, manuais técnicos e softwares de acordo com as especificações, instruções e normas técnicas.

2.2.2 Objetivos Específicos

- Formar profissionais para atuar no processo de montagem, instalação, configuração manutenção de computadores em geral.
- Executar Configuração de sistemas operacionais e software aplicativos em computadores necessários a manutenção dos mesmos.
- Preparar profissionais para agirem com liderança e espírito de equipe, pautados pela criatividade, iniciativa, ações inovadoras, ética e excelência profissional, capacitando-os a aplicar técnicas de planejamento, pesquisa, avaliação, gestão, coordenação e execução das atividades, utilizando ferramentas da qualidade e de métodos e

processos de produção, baseados em tecnologias tradicionais, contemporâneas e inovadoras.

2.3 Mapa de Funcionamento da Escola

A composição das salas de aula por aluno deverá ser de acordo com o número de vagas disponibilizadas na Portaria de Criação do Curso e de sua respectiva Resolução CEE/ES de Aprovação.

Turno	Etapa/Série – Turma	Nº de Alunos	Metragem da Sala
Matutino Horário: 7h às 12h20min			
Turno	Série/Etapa – Turma	Nº de Alunos	Metragem da Sala
Vespertino Horário: 13h às 18h 20min			
Turno	Etapas – Turma	Nº de Alunos	Metragem da Sala
Noturno Horário:			

18h20min às 22h30min			

3 REQUISITOS E FORMA DE ACESSO

O acesso ao Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA, dar-se-á através da chamada pública no sistema da SEDU, aos jovens da modalidade EJA Médio, maiores de 18 anos, seguindo os critérios estabelecidos pela Secretaria de Educação, por meio de ato próprio do Executivo Estadual.

Para ingressar no curso é necessário que o candidato tenha concluído o Ensino Fundamental, sempre em observância à finalidade da Educação Básica (LDB, art. 22) que é de “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

O acesso ao referido curso na Escola **XXXXXXXXXXXX**, dar-se-á mediante ao preenchimento do número de vagas autorizadas pela Portaria de criação do curso.

É oportuno assinalar no que diz respeito à política educacional, a linha que vem sendo seguida pela Secretaria de Educação é a ampliação de oportunidades de acesso e frequência à EJA – Etapa Ensino Médio em qualquer de suas formas de implementação, mesmo porque as especificidades dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos indicam altos índices de abandono.

Ante ao exposto, os estudantes acima de dezoito anos que tenham concluído a 1ª série do ensino médio regular, bem como aqueles que já tenham concluído a 1ª Etapa da EJA Ensino Médio poderão ingressar na 2ª Etapa Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA

Além disso, os estudantes acima de dezoito anos que tenham concluído a 2ª série do ensino médio regular, bem como aqueles que já tenham concluído a 2ª Etapa da EJA Ensino Médio poderão ingressar na 3ª Etapa do Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA.

Nesses casos, a escola organizará da melhor forma planos de estudos para esses estudantes de modo que eles completem, sem prejuízo ao processo de aprendizado, os conteúdos/atividades/disciplinas não estudadas de forma a assegurar a formação cultural e profissional necessária à vida cidadã.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Um dos valores da escola **XXXXXXXXXX** " é a formação crítica, emancipatória e cidadã de seus estudantes. Além disso, o Art. 35 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispõe que o ensino médio terá como finalidade:

"(...) II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores; III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico; IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

Nessa esteira, é imprescindível destacar que as competências gerais da Educação Básica, apresentadas a seguir, inter-relacionam-se e desdobram-se no tratamento didático proposto também para o Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA, articulando-se na construção de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e na formação de atitudes e valores, nos termos da LDB.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar

aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Tais competências são a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. Isso significa que a BNCC e o Currículo do Espírito Santo propõem o desenvolvimento de competências como o pensamento científico, crítico e criativo; comunicação e argumentação com o objetivo de que o desenvolvimento das crianças e jovens seja integral e as prepare não apenas para os desafios escolares, mas também para a vida pós-escola.

Neste sentido, buscando atender, ainda, a matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (INEP, 2017), para que os estudantes possam dar continuidade em seus estudos, os egressos do Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA, serão capazes de:

- **Dominar linguagens (DL):** dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.
- **Compreender fenômenos (CF):** construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.
- **Enfrentar situações-problema (SP):** selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.
- **Construir argumentação (CA):** relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.
- **Elaborar propostas (EP):** recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural.

Espera-se ainda que ao final da educação básica, os egressos Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA, deve ter demonstrado avanços na aquisição de seus conhecimentos básicos, estando preparado para dar continuidade aos seus estudos. Do ponto de vista da qualificação profissional, deve estar qualificado para atuar nas atividades relativas à área do curso para que possa desempenhar, com autonomia, suas atribuições, com possibilidades de (re)inserção no mundo trabalho. Dessa forma, ao concluir a sua qualificação profissional, o egresso do Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA deve apresentar um perfil que o habilite para:

- Analisar um sistema informatizado indicando soluções de hardware e software mais adequado para cada caso;
- Instalar componentes básicos de software e hardware; - Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores e seus principais acessórios e programas;
- Planejar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar em informática;
- Identificar os componentes de um computador: processador, memórias e periféricos;
- Conhecer o funcionamento e relacionamento entre os comandos de um computador;
- Coordenar a instalação de software básico e aplicativos;
- Coordenar a instalação de computadores e seus acessórios essenciais;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores e seus principais acessórios e programas;
- Coordenar atividades de garantia da segurança dos dados armazenados em computadores;
- Organizar atividades de entrada e saída de dados dos sistemas;
- Selecionar programas de aplicação de acordo com as necessidades do usuário;
- Analisar o desempenho dos programas aplicativos;
- Conhecer e operar os serviços e funções do sistema operacional;
- Conhecer arquiteturas de sistemas operacionais;

- Analisar desempenho de sistemas operacionais;
- Organizar o sistema de arquivos do computador;
- Elaborar textos técnicos;
- Conhecer ferramentas de medidas elétricas;
- Identificar o funcionamento e relacionamento entre os componentes de computadores e seus periféricos;
- Instalar e configurar computadores, isolados ou em redes, periféricos e softwares;
- Identificar a origem de falhas no funcionamento de computadores, periféricos e softwares avaliando seus efeitos;
- Conhecer programas de instalação;
- Conhecer ferramentas de montagem de computador e conexão de suas partes;
- Executar procedimentos de verificação dos programas instalados.
- Dar suporte a usuários nos programas aplicativos

O profissional formado, pela natureza específica de sua atividade, atua praticamente em todas as organizações públicas, privadas e do terceiro setor (Organizações Não Governamentais e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público), de pequeno, médio ou grande porte, qualquer que seja a área. Deste modo, acredita-se que a sua inserção no mundo do trabalho ocorrerá facilmente, não só como empregados, mas como empreendedores ou prestadores de serviços às organizações existentes.

Além das competências profissionais já citadas, as que seguem abaixo serão incluídas na formação dos estudantes:

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Intelectuais	Capacidade para reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo de trabalho, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos.
Técnicas	Capacidade para aplicar conhecimentos técnicos, métodos, modelos de gestão inovadores e equipamentos necessários à execução de tarefas específicas, incluindo também o gerenciamento do tempo e espaço de trabalho.
Organizacionais	Capacidade para coordenar e gerenciar a organização, utilizando técnicas de planejamento, organização, direção e controle, auxiliadas pela tecnologia da informação.
Comunicativas	Capacidade de expressão e comunicação com seu grupo, superiores hierárquicos ou subordinados, de cooperação,

	trabalho em equipe, diálogo, exercício da negociação e de comunicação interativa.
Sociais	Capacidade para utilizar conhecimentos – obtidos através de fontes, meios e recursos diferenciados - nas diversas situações encontradas no mundo do trabalho, isto é, da capacidade para transferir conhecimentos da vida cotidiana para o ambiente de trabalho e vice-versa.
Comportamentais	Iniciativa, criatividade, sinergia, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência da qualidade e das implicações éticas do seu trabalho, acarretando o envolvimento da subjetividade do indivíduo na organização do trabalho, incluindo a capacidade ativa de correr riscos.
Políticas	Refletir e atuar criticamente na esfera da produção, assim como na esfera pública, nas instituições da sociedade civil, constituindo-se como atores sociais dotados de interesses próprios que se tornam interlocutores legítimos e reconhecidos.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A proposta curricular do Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA está baseada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Federal Nº 9.394/96; Decreto Nº 5.840/2006; Decreto 5.154/2004, alterado pelo decreto 8.268/2014; Resolução CNE/CEP Nº 01/2021; Resoluções CNE/CEB Nº 1/2000, Nº 3/2010, Nº 03/2018, Nº 2/2020, Nº 01/2021, Portaria MEC Nº 12/2016 e Resoluções CEE/ES Nº 3.724/2014, Nº 5.795/2021, Nº 6.444/2022 e Nº 3.777/2014.

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

A proposta pedagógica do curso está organizada de forma a proporcionar e a favorecer a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma educação profissional e tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindo do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a elaboração do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Desse modo, a estrutura curricular Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA está organizada por componentes curriculares em regime seriado semestral com tempo presencial, propondo a sequência curricular dentro de um princípio de flexibilização e interdisciplinaridade, buscando o desenvolvimento de competências para o desempenho profissional.

- Curso presencial
- Carga Horária: 1440h – 02 anos
- 04 semestres –100 dias letivos
- 03 aulas diárias – 60 min.

ESTRUTURA DO CURSO –ASSISTENTE DE SUPORTE E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES

Semestre	CH FGB/AS	CH Formação Profissional /AS	Total/AS	Formação
1º	13	2	15	
2º	13	3	15	
3º	11	4	15	
4º	11	4	15	Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores

5.1 Organização Curricular do Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA

MATRIZ ORGANIZACÃO CURRICULAR												
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2023 -CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA												
CURSO DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE DE SUPORTE E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES, EIXO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO, NA MODALIDADE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA												
Mínimo de Dias Letivos por Semestre: 180 / Carga Horária Total do Curso: 1440h												
Número de semanas letivas: 30 / hora-aula: 60 min - 53 aulas												
	ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	AULAS SEMANAIS				AULAS SEMESTRAIS				TOTAL	
			1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa		
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA	LÍNGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS	Língua Portuguesa	3	3	3	3	60	60	60	60	240	
		Língua Inglesa	0	0	1	1	0	0	20	20	40	
		Educação Física	1	0	0	0	20	0	0	0	20	
		Arte	1	0	0	0	20	0	0	0	20	
		SUBTOTAL	5	3	4	3	100	60	80	80	360	
	CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	Biotologia	1	1	1	1	20	20	20	20	80	
		Física	1	1	1	1	20	20	20	20	80	
		Química	1	1	1	1	20	20	20	20	80	
	SUBTOTAL	3	3	3	3	60	60	60	60	240		
	MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	Matemática	3	3	3	3	60	60	60	60	240	
		SUBTOTAL	3	3	3	3	60	60	60	60	240	
	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS	Filosofia	0	1	0	1	0	20	0	20	40	
		Geografia	1	1	1	0	20	20	20	0	60	
		História	1	1	0	1	20	20	0	20	60	
		Sociologia	0	1	0	1	0	20	0	20	40	
		SUBTOTAL	2	4	1	3	40	60	20	60	200	
	SUBTOTAL DA BASE	13	13	11	11	360	280	320	320	980		
	PROJETO INTEGRADOR DE PESQUISA E ARTICULAÇÃO COM O TERRITÓRIO - PIPAT			-	-	-	-	60	60	60	60	240
	TOTAL DA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA			-	-	-	-	320	320	320	320	1200
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	Mundo do Trabalho e suas Tecnologias	1	1	0	0	20	20	0	0	40	
		Cultura Digital	1	1	0	0	20	20	0	0	40	
		SUBTOTAL	2	2	0	0	40	40	0	0	80	
	COMPONENTES CURRICULARES DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL	Sistemas Operacionais	0	0	2	0	0	0	40	0	40	
		Instalação de Computadores	0	0	2	0	0	0	40	0	40	
		Banco de Dados	0	0	0	2	0	0	0	40	40	
		Introdução a rede de Computadores e protocolos	0	0	0	2	0	0	0	40	40	
		SUBTOTAL	0	0	4	4	0	0	80	80	160	
	CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL			2	2	4	4	40	40	80	80	240
	SUBTOTAL			15	15	15	15	360	360	360	360	1440
ESTÁGIO SUPERVISIONADO NÃO OBRIGATÓRIO												
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO											1440	

ANEXO 100311 - Lei de Fomento e Apoio às Atividades de Ensino em Rede - Lei Federal nº 13.416, de 16 de maio de 2017, Decreto nº 8.540/2016, Decreto nº 8.534/2016, Resolução do Conselho Nacional de Educação nº 12/2013, nº 1/2013, nº 03/2014, nº 1/2014, nº 2/2014, nº 3/2014, nº 4/2014, nº 5/2014, nº 6/2014, nº 7/2014, nº 8/2014, nº 9/2014, nº 10/2014, nº 11/2014, nº 12/2014, nº 13/2014, nº 14/2014, nº 15/2014, nº 16/2014, nº 17/2014, nº 18/2014, nº 19/2014, nº 20/2014, nº 21/2014, nº 22/2014, nº 23/2014, nº 24/2014, nº 25/2014, nº 26/2014, nº 27/2014, nº 28/2014, nº 29/2014, nº 30/2014, nº 31/2014, nº 32/2014, nº 33/2014, nº 34/2014, nº 35/2014, nº 36/2014, nº 37/2014, nº 38/2014, nº 39/2014, nº 40/2014, nº 41/2014, nº 42/2014, nº 43/2014, nº 44/2014, nº 45/2014, nº 46/2014, nº 47/2014, nº 48/2014, nº 49/2014, nº 50/2014, nº 51/2014, nº 52/2014, nº 53/2014, nº 54/2014, nº 55/2014, nº 56/2014, nº 57/2014, nº 58/2014, nº 59/2014, nº 60/2014, nº 61/2014, nº 62/2014, nº 63/2014, nº 64/2014, nº 65/2014, nº 66/2014, nº 67/2014, nº 68/2014, nº 69/2014, nº 70/2014, nº 71/2014, nº 72/2014, nº 73/2014, nº 74/2014, nº 75/2014, nº 76/2014, nº 77/2014, nº 78/2014, nº 79/2014, nº 80/2014, nº 81/2014, nº 82/2014, nº 83/2014, nº 84/2014, nº 85/2014, nº 86/2014, nº 87/2014, nº 88/2014, nº 89/2014, nº 90/2014, nº 91/2014, nº 92/2014, nº 93/2014, nº 94/2014, nº 95/2014, nº 96/2014, nº 97/2014, nº 98/2014, nº 99/2014, nº 100/2014.

A carga horária do Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território - PIPAT será destinada ao desenvolvimento de atividades individuais e coletivas sob orientação de um professor da MEC em articulação com os demais professores, tendo como eixo o TRABALHO, TERRITÓRIO e PERFE. DO DEGRESSO DO CURSO, considerando as competências e habilidades que constarão nas Diretrizes definidas pela SEE/S/GEIA.

A carga horária do PIPAT será articulada de forma a complementar as 1200 h da formação geral básica, conforme Resolução CEE/ES nº 3.777/2014.

As atividades do PIPAT serão postadas em ambientes virtuais como o Google Sala de Aula e apresentadas de forma física, compondo o portfólio do aluno ao final do curso. Para efeito de avaliação, o PIPAT terá registro de carga horária semestral e conceito "curtido" no Sigaes, e suas diretrizes serão definidas pela SEDUC/SEE/S/GEIA.

Os alunos deverão receber orientação presencial sobre o PIPAT no horário das 15h às 19h, no mínimo duas vezes na semana na primeira etapa e, no máximo, uma vez por semana nas próximas etapas.

As aulas presenciais serão ministradas de segunda a sexta-feira com três (3) aulas por dia e duração de sessenta (60) minutos.

5.2 Ementas da Base Nacional Comum

Os componentes curriculares que compõem a organização curricular deverão estar articulados entre si, fundamentadas nos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização.

Essa proposta possibilita a integração entre educação básica e a formação profissional, assim como a favorece a unidade dos projetos de cursos em toda a escola, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação. Dessa forma, o curso está estruturado com a seguinte organização:

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA: relativo às áreas de conhecimentos do ensino médio (Linguagens e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; Ciências da Natureza e suas tecnologias e Matemática e suas tecnologias), contemplando conteúdos de base científica e cultural basilares para a formação humana integral.

As ementas dos componentes curriculares da Formação Geral Básica estão disponíveis no site <https://curriculo.sedu.es.gov.br/> e foram acessadas no dia 29/11/2022.

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa
ETAPA: 1ª
EMENTA
O Componente Curricular de Língua Portuguesa, na 1ª etapa do Ensino Médio na modalidade EJA, tem por intuito desenvolver Habilidades que permeiam os 06 (seis) Campos de Atuação Social, definidos na BNCC para a Etapa do Ensino Médio, a saber: o Campo de Atuação Jornalístico-Midiático; o Campo de Atuação da Vida Pessoal; o Campo de Atuação da Vida Pública; Campo de Atuação das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo de Atuação Artístico-Literário e o Campo de Atuação Todos os Campos.
Os objetos de conhecimento que compõem o Componente Curricular de Língua Portuguesa englobam a textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição. Se não bastasse, preocupam-se com a Morfossintaxe e com os elementos notacionais da escrita; com a Variação linguística; com questões pertinentes ao Léxico/morfologia, à semântica e ao estilo e com a Curadoria

de informação.

Outros pontos que merecem destaque dizem respeito aos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos; à produção de textos orais; à relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais. Vale destacar, também, que as estratégias de leitura (apreensão dos sentidos globais do texto) e as estratégias de escrita (textualização, revisão e edição) também são objetos de conhecimento importantes deste Componente Curricular.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza;
- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global;
- Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza;
- Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade;
- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e

(re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020: Ensino Médio**. [Versão Preliminar]. Vitória: SEDU, 2020. Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIVROS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ÁRVORE DE LIVROS*:

Disponível no Link: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>

AGUIAR, Luiz Antonio. **Góticos: vampiros, múmias, fantasmas e outros astros da literatura de terror**. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2021.

ASSIS, Machado de. **Contos brasileiros**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BARRETO, Lima. **Contos**. 1. ed. São Paulo: Obliq Press, 2014.

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de Cordel: do sertão à sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

MATOS, Gregório. **Reunião de poemas**. 1. ed. Rio de Janeiro: BestBolso, 2014.

MUNSON, San. **Os criminosos de novembro**. 1. ed. São Paulo: Planetam 2018.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Contos e crônicas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

RIOS, Rosana. **América mítica: histórias fantásticas de povos nativos e pré-colombianos**. Porto Alegre: BesouroBox, 2013.

SIRIANI, Larissa. **Amor plus size**. 1. ed. Campinas, SP: Verus, 2016.

STEVENSON, Robert Louis. **O médico e o monstro (texto integral)**. 1. ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2013.

**Observação: Todos os livros aqui sugeridos estão na Árvore de Livros*

(Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>) e foram devidamente categorizados com as faixas etárias dos(as) estudantes e com a etapa de ensino aqui proposta para a construção desta Ementa. Porém, seria de grande valia que os(as) professores(as) observassem que na supracitada plataforma de leitura existem muitas outras obras a serem lidas/trabalhadas em sala de aula. Aqui, trabalhamos apenas com algumas sugestões.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

ETAPA: 2ª

EMENTA

O Componente Curricular de Língua Portuguesa, na 2ª etapa do Ensino Médio na modalidade EJA, tem por intuito desenvolver Habilidades que permeiam os 06 (seis) Campos de Atuação Social, definidos na BNCC para a Etapa do Ensino Médio, a saber: o Campo de Atuação Jornalístico-Midiático; o Campo de Atuação da Vida Pessoal; o Campo de Atuação da Vida Pública; Campo de Atuação das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo de Atuação Artístico-Literário e o Campo de Atuação Todos os Campos.

Os objetos de conhecimento que compõem o Componente Curricular de Língua Portuguesa da 2ª etapa do Ensino Médio na modalidade EJA abarcam questões pertinentes à reconstrução das condições de produção de textos; formas de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática; estratégias de produção, planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos; relação entre textos, reconstrução da textualidade e efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos. Além disso, também enfocamos os objetos de Língua Portuguesa que englobam a textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição; morfossintaxe e elementos notacionais da escrita; morfossintaxe das diferentes gramáticas (norma-padrão, norma culta, norma popular etc.), bem como variação linguística e elementos notacionais da escrita).

Outros pontos aqui destacados dizem respeito à curadoria de informações; estratégias de leitura; fono-ortografia e efeitos de sentido; à exploração da multissemiiose na discussão oral e aos efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza;
- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global;
- Compreender as línguas como fenômeno (geo) político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza;
- Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade;
- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020: Ensino Médio. [Versão Preliminar]. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIVROS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ÁRVORE DE LIVROS*:

Disponível no Link: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>

CASTILHO, Felipe. **Prata terra e lua cheia.** 1. ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2013.

FILHO, Emerson Lima Godim. **À flor dos meus olhos.** 1. ed. Maringá, PR: Editora Viséu, 2018.

HAURÉLIO, Marco. **Meus romances de Cordel.** 1. ed. São Paulo: Global, 2012.

JAMES, P.D. **Mortalha para uma enfermeira.** 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1984.

JIO, Sarah. **A última Camélia.** 1. ed. Ribeirão Preto, SP: Novo Conceito Editora, 2016.

MAGNUS, Ariel. **Quem move as peças.** 1. ed. Belo Horizonte: Moinhos, 2018.

MARTINS, Roberta Xavier. **Três amores.** 1. ed. Rio de Janeiro: Jaguatirica, 2016.

SMITH, Lisa J. **Diários do Vampiro.** 1 ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

VASCONCELLOS, Victor. **Quatro dias na vida de Joel.** 1. ed. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019.

ZAPPIA, Francesca. **Inventei você?** 1. ed. Campinas, SP: Verus, 2017.

**Observação: Todos os livros aqui sugeridos estão na Árvore de Livros (Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>) e foram devidamente categorizados com as faixas etárias dos(as) estudantes e com a etapa de ensino aqui proposta para a construção desta Ementa. Porém, seria de grande valia que os(as) professores(as) observassem que na supracitada plataforma de leitura existem muitas outras obras a serem lidas/trabalhadas em sala de aula. Aqui, trabalhamos apenas com algumas sugestões.*

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

ETAPA: 3ª

EMENTA

O Componente Curricular de Língua Portuguesa, na 3ª etapa do Ensino Médio na modalidade EJA, tem por intuito desenvolver Habilidades que permeiam os 06 (seis) Campos de Atuação Social, definidos na BNCC para a Etapa do Ensino Médio, a saber: o Campo de Atuação Jornalístico-Midiático; o Campo de Atuação da Vida Pessoal; o Campo de Atuação da Vida Pública; Campo de Atuação das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo de Atuação Artístico-Literário e o Campo de Atuação Todos os Campos.

Os objetos de conhecimento que compõem o Componente Curricular de Língua Portuguesa na terceira etapa do Ensino Médio na modalidade EJA englobam a reconstrução das condições de produção de textos, a forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática; a estratégia de produção, planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos; o estilo, os efeitos de sentido; o léxico e a morfologia; as estratégias de leitura e curadoria de informação; a fonotografia; a exploração da multisssemiose na discussão oral.

Há, ainda, em nosso Componente Curricular, a preocupação com as estratégias de leitura e apreensão dos sentidos globais do texto; com a apreciação e réplica; com a participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social e com o planejamento e com a produção de textos de variados gêneros.

Vale destacar, também, os recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade e à adesão às práticas de leituras de textos literários das mais diversas tipologias – itens que são objetos de conhecimento de extrema relevância deste Componente.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente

com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza;

- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global;

- Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza;

- Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade;

- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;

- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020: Ensino Médio. [Versão Preliminar]. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIVROS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ÁRVORE DE LIVROS*:

Disponível no Link: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>

ARAGÃO, Octávio. **Para tudo se acabar na quarta-feira**. 1. ed. São Paulo:

Ed. Intempol, 2000.

ASSIS, Machado de. **Contos brasileiros**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRAFF, Menalton. **À sombra do cipreste**. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

BÖRJLIND, Rolf. **Maré viva**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2011.

CASTILHO, Felipe. **Ferro, água & escuridão**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2015.

HATOUN, Milton. **Cinzas do Norte**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de Cordel: do sertão à sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

LISPECTOR, Clarice. **A cidade sitiada**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2019.

PAVESE, JOÃO. **Nervo Exposto de Havana a Santiago de Cuba**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2006. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Contos e crônicas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

**Observação: Todos os livros aqui sugeridos estão na *Árvore de Livros* (Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>) e foram devidamente categorizados com as faixas etárias dos(as) estudantes e com a etapa de ensino aqui proposta para a construção desta Ementa. Porém, seria de grande valia que os(as) professores(as) observassem que na supracitada plataforma de leitura existem muitas outras obras a serem lidas/trabalhadas em sala de aula. Aqui, trabalhamos apenas com algumas sugestões.*

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Portuguesa

ETAPA: 4ª

EMENTA

O Componente Curricular de Língua Portuguesa, na 4ª etapa do Ensino Médio na modalidade EJA, tem por intuito desenvolver Habilidades que

permeiam os 06 (seis) Campos de Atuação Social, definidos na BNCC para a Etapa do Ensino Médio, a saber: o Campo de Atuação Jornalístico-Midiático; o Campo de Atuação da Vida Pessoal; o Campo de Atuação da Vida Pública; Campo de Atuação das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo de Atuação Artístico-Literário e o Campo de Atuação Todos os Campos.

Os objetos de conhecimento que compõem o Componente Curricular de Língua Portuguesa na quarta etapa do Ensino Médio na modalidade EJA englobam a os efeitos de sentido provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos e a textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição.

A produção de textos orais, a relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; os elementos paralinguísticos e cinésicos; relação entre gêneros e mídias também são objetos de conhecimento deste Componente Curricular, bem como as estratégias de escrita: textualização, revisão e edição; textualização, revisão e edição de textos publicitários; relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; contexto de produção, circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social; construção composicional e estilo e estratégia de leitura (apreensão dos sentidos globais do texto).

Outros pontos que merecem destaque dizem respeito aos recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; ao estilo dos textos literários das origens à contemporaneidade; aos efeitos de sentido dos textos literários das origens à contemporaneidade; à apreensão do sentido geral dos textos; à apreciação e réplica dos textos literários das origens à contemporaneidade e, por fim, e não menos importante, ao estudo das manifestações literárias.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo;
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a

empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza;

- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global;
- Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza;
- Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade;
- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020: Ensino Médio. [Versão Preliminar]. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIVROS DISPONÍVEIS NA PLATAFORMA ÁRVORE DE LIVROS*:

Disponível no Link: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>

ARAGÃO, Octávio. **Para tudo se acabar na quarta-feira**. 1. ed. São Paulo: Ed. Intempol, 2000.

ASSIS, Machado de. **Contos brasileiros**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BRAFF, Menalton. **À sombra do cipreste**. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2012.

BÖRJLIND, Rolf. **Maré viva**. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2011.

CASTILHO, Felipe. **Ferro, água & escuridão**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora Gutenberg, 2015.

HATOUN, Milton. **Cinzas do Norte**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

HAURÉLIO, Marco. **Literatura de Cordel: do sertão à sala de aula**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2013.

LISPECTOR, Clarice. **A cidade sitiada**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2019.

PAVESE, JOÃO. **Nervo Exposto de Havana a Santiago de Cuba**. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2006. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RIBEIRO, João Ubaldo. **Contos e crônicas para ler na escola**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

**Observação: Todos os livros aqui sugeridos estão na Árvore de Livros (Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>) e foram devidamente categorizados com as faixas etárias dos(as) estudantes e com a etapa de ensino aqui proposta para a construção desta Ementa. Porém, seria de grande valia que os(as) professores(as) observassem que na supracitada plataforma de leitura existem muitas outras obras a serem lidas/trabalhadas em sala de aula. Aqui, trabalhamos apenas com algumas sugestões.*

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual
<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos
<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa
ETAPA: 3ª
EMENTA
O componente curricular Língua Inglesa (LI), de forma contextualizada, vem ao encontro do status de língua de comunicação entre os povos. Essa prática aparece no Ensino Médio na modalidade EJA como um aprofundamento das habilidades já desenvolvidas no Ensino Fundamental. É

de suma importância que o ensino de Língua Inglesa considere o contexto do estudante da EJA, uma vez que a desmistificação das crenças relacionadas ao ensino da Língua Inglesa é necessária para acabar de vez com a ideia de que, para se tornar um bom falante da língua, é imprescindível falar como um nativo de países de Língua Inglesa.

Dessa forma, esse ensino de Língua Inglesa visa mostrar a seus alunos, que respeitando os aspectos locais dos aprendizes e suas identidades, há a promoção da inclusão social e, ao proporcionar o acesso e a produção de informações por meio da Língua Inglesa, conseqüentemente contribui com a formação de um cidadão global, multicultural e multiletrado, na qual o estudante percebe que os multiletramentos podem ser compreendidos como práticas sociais de linguagem realizadas em diversos contextos.

A fim de compreendermos a sistematização do Componente Curricular e suas características, no Currículo do Espírito Santo, temos os Campos de Atuação Social, denominados “Campos Temáticos” e abarcam: Vida Pessoal, Vida Pública, Práticas de estudo e pesquisa, Jornalístico-midiático e Artístico em que estão presentes as habilidades agrupadas que auxiliam na progressão da aprendizagem do estudante.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, e âmbito local, regional e global.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO - Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. Currículo ES 2020: ensino médio: Vitória:

SEDU, 2020. 71p.

Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

- GREATHOUSE, Lisa. **Healthy Habits, Healthy You**.ed. Teacher Created Materials.2012
- STEPHANIE, Paris. **Straight talk. The Truth about Food**. ed. Teacher Created Materials.2013
- BUCHANA, Shelley. **Global Warming**. ed. Teacher Created Materials.2016
- APADACA, Blanca/ SERWICH, Michael. **All in a Day's Work**. ed. Teacher Created Materials.2013.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Língua Inglesa

ETAPA: 4ª

EMENTA

O componente curricular Língua Inglesa (LI), de forma contextualizada, vem ao encontro do status de língua de comunicação entre os povos. Essa prática aparece no Ensino Médio na modalidade EJA como um aprofundamento das habilidades já desenvolvidas no Ensino Fundamental. É de suma importância que o ensino de Língua Inglesa considere o contexto do estudante da EJA, uma vez que a desmistificação das crenças relacionadas ao ensino da Língua Inglesa é necessária para acabar de vez com a ideia de que, para se tornar um bom falante da língua, é imprescindível falar como um nativo de países de Língua Inglesa.

Dessa forma, esse ensino de Língua Inglesa visa mostrar a seus alunos, que respeitando os aspectos locais dos aprendizes e suas identidades, há a promoção da inclusão social e, ao proporcionar o acesso e a produção de informações por meio da Língua Inglesa, consequentemente contribui com a formação de um cidadão global, multicultural e multiletrado, na qual o estudante percebe que os multiletramentos podem ser compreendidos como práticas sociais de linguagem realizadas em diversos contextos.

A fim de compreendermos a sistematização do Componente Curricular e suas características, no Currículo do Espírito Santo, temos os Campos de Atuação Social, denominados “Campos Temáticos” e abarcam: Vida Pessoal, Vida Pública, Práticas de estudo e pesquisa, Jornalístico-midiático e Artístico em que estão presentes as habilidades agrupadas que auxiliam na progressão da aprendizagem do estudante.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agir no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO - Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. Currículo ES 2020: ensino médio: Vitória: SEDU, 2020. 71p.

Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

- GREATHOUSE, Lisa. **Healthy Habits, Healthy You**.ed. Teacher Created Materials.2012
- STEPHANIE, Paris. **Straight talk. The Truth about Food**. ed. Teacher Created Materials.2013
- BUCHANA, Shelley. **Global Warming**. ed. Teacher Created

Materials.2016

- APADACA, Blanca/ SERWICH, Michael. **All in a Day's Work**. ed. Teacher Created Materials.2013

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Educação Física

ETAPA: 1ª

EMENTA

O Componente Curricular Educação Física, na etapa do Ensino Médio na modalidade EJA é orientado pelo Campos de Atuação Social, são eles: Campo da Vida Pessoal, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico-Midiático, Campo da Vida Pública e Campo Artístico. Tais Campos organizam o desenvolvimento das Práticas Corporais levando em consideração os contextos e intencionalidades. Diante do cenário contemporâneo e suas exigências, este Componente proporciona aos estudantes um ambiente de reflexão e análise crítica da Cultura Corporal, além da experimentação e fruição já conhecidas na Etapa do Ensino Fundamental. Desse modo, é esperado que o processo de ensino-aprendizagem ofereça o desenvolvimento de uma postura ativa, no que se refere à presença dos elementos da Cultura Corporal e como importante fator para o próprio bem-estar e saúde.

Além dos aspectos destacados, a Educação Física enfatiza as discussões sobre os valores e preconceitos inerentes às Práticas Corporais, contribuindo assim para a formação de cidadãos conscientes sobre as influências, por exemplo, das mídias sociais e críticos quanto à apreciação e apropriação de tais manifestações culturais.

No Currículo do Espírito Santo, à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preza-se pelo desenvolvimento de Competências por meio da mobilização de Habilidades, pautadas no Protagonismo e na Educação Integral. As Habilidades na 1ª etapa contemplam os seguintes Objetos de Conhecimento:

- Patrimônio Cultural e Manifestações Culturais;
- Linguagens, seus Diálogos e Práticas Culturais;
- Conhecimento Científico e Popular nas Práticas de Pesquisa Acadêmica;

- Práticas de Linguagens;
- Uso da Informação e Processos de Recuperação da Informação;
- Uso dos Recursos Midiáticos e Multissemióticos para a Construção de Sentidos;
- Uso das Tecnologias de Comunicação e Informação nos Processos de Criação, Produção e Difusão Cultural;
- Práticas Sociais de Linguagem na Recepção ou na Produção de Discursos;
- As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC);
- Contextos e Práticas;
- Elementos da Linguagem;
- Processos de Criação.

OBJETIVOS GERAIS

- Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
- Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
- Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas

práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

- Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CURRÍCULO DO ESPÍRITO SANTO

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020: ensino médio: versão preliminar. Vitória: SEDU, 2021. 42 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros

BURGESS, Melvin. **Billy Elliot**. 1. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015.

FONSECA, Dagoberto José. **Você conhece aquela? A piada, o riso e o racismo à brasileira**. 1. ed. São Paulo: Selo Negro, 2014.

GRESPLAN, Carla Lisbôa. **Mulheres no octógono:** permissões de corpos, de gêneros e de sexualidades. 1. ed. Curitiba: Appris, 2015.

PEREIRA, Manuel Carlos Mesquita Correa. **As lutas na educação física escolar**. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018.

SESI. **Metodologia Sesi-SP dança**. 1. ed. São Paulo: Editora Sesi, 2013.

**Observação: Todos os livros aqui sugeridos estão na Árvore de Livros (Disponível em: <https://livros.arvore.com.br/biblioteca>) e foram devidamente categorizados com as faixas etárias dos(as) estudantes e com a etapa de ensino aqui proposta para a construção desta Ementa. Porém, seria de grande valia que os(as) professores(as) observassem que na supracitada plataforma de leitura existem muitas outras obras a serem lidas/trabalhadas*

em sala de aula. Aqui, trabalhamos apenas com algumas sugestões.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Arte

ETAPA: 1ª

EMENTA

O componente de Arte integra a área de Linguagens e suas tecnologias e que tem como propósito assegurar aos jovens, adultos e idosos o pertencimento às práticas sociais e culturais locais, o exercício da autonomia e da cidadania, sem desconsiderar a cultura digital e os multiletramentos valorizados pela sociedade. Para tal, se organiza nos cinco campos de atuação social, sendo eles:

O *campo da vida pessoal* que possibilita ao jovem, adulto e idoso o reconhecimento pleno da sua autonomia na construção da sua identidade individual e social, resgatando as suas trajetórias e memórias, o seu autoconhecimento e alteridade para a estruturação de seus projetos de vida.

O *campo das práticas de estudo e pesquisa* almeja os sujeitos da EJA preparados para lidar com o saber acadêmico-científico por meio da pesquisa, criação e construção de novos conhecimentos e, conseqüentemente, suscitada a aprender a aprender.

O *campo jornalístico-midiático* oportuniza que nossos jovens, adultos e idosos desenvolvam não só afinidades e familiaridades com os meios jornalísticos e midiáticos, como também lhes seja aguçada a consciência crítica perante a sociedade.

No *campo de atuação na vida pública*, a participação social torna-se evidenciada com o estímulo à condução do estudante da EJA a uma convivência ética e respeitosa entre os cidadãos e com a apropriação de gêneros legais e jurídicos/normativos utilizados em prol da defesa dos direitos do indivíduo, garantido o protagonismo em face da sua comunidade.

O *campo artístico* propicia ao jovem, adulto e idoso do Ensino Médio na modalidade EJA a ampliação/ valorização da sensibilidade, da fruição estética e das experiências de processos criativos na construção de sua identidade e no (re)conhecimento da diversidade cultural e linguística que o circunda.

As habilidades do componente de Arte são elaboradas a partir das 7 (sete)

competências específicas que compõem a área e se organizam nos cinco campos de atuação social. Essas habilidades estão relacionadas aos seguintes objetos de conhecimentos:

▪ *Patrimônio Cultural e Manifestações culturais:
Elementos da linguagem;*

Contextos e práticas;

Processos de criação.

▪ *Linguagens, seus diálogos e práticas culturais:
Elementos da linguagem;*

Contextos e práticas;

Processos de criação.

- *Práticas sociais de linguagem na recepção ou na produção de discursos;*
- *As tecnologias digitais da informação e da comunicação (TDIC);*
- *Conhecimento científico e popular nas práticas de pesquisa acadêmica;*
- *Práticas de linguagens;*
- *Uso da informação e processos de recuperação da informação;*
- *Uso dos recursos midiáticos e multissemióticos para a construção de sentidos;*
- *Uso das tecnologias de comunicação e informação nos processos de criação, produção e difusão cultural.*

OBJETIVOS GERAIS

A partir das aulas de Arte, busca-se que o estudante:

- Experiencie o entrelaçamento de culturas e saberes das distintas manifestações culturais populares, utilizando a linguagem e suas tecnologias de forma integrada, propiciando conhecimento, apropriação e valorização do patrimônio cultural, possibilitando análise crítica e problematizadora, estabelecendo relações entre arte, mídia, política, mercado e consumo.
- Compreenda o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas e corporais) e mobilize esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

- Compreenda os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
- Utilize as diferentes linguagens (artísticas e corporais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
- Aprecie esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilize seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
- Mobilize práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020: ensino fundamental: volume IV**. Vitória: SEDU, 2020. 226 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

GULLAR, Ferreira. **Arte Contemporânea Brasileira**. São Paulo: Lazuli, 2012. ITAÚ CULTURAL. **Revista Observatório Itaú Cultural**. Tecnologia e cultura, uma sociedade em redes. São Paulo, nº 19. nov.2015 a maio 2016, 2007.

MOLETTA, Alex. **Fazendo cinema na escola: arte audiovisual dentro e fora da sala de aula**. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

PARANHOS, Kátia Rodrigues. (ORG.). **História, teatro e política**. São Paulo: Boitempo, 2012.

BRIKMAN, Lola. **A linguagem do movimento corporal**. 3ª edição revisada. São Paulo: Summus Editorial, 2014.

MEDÁGLIA, Júlia. **Música impopular**. São Paulo: Global, 2012.

FERREIRA, Glória. **Escritos de artistas: anos 60/70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2009.

MARTINS, Raimundo; TOURINHO, Irene. (org.). **Culturas das imagens: desafios para a arte e para a educação**. 2ª ed. Santa Maria: UFSM, 2017

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual
<https://app.arvore.com.br/> e/ou no **Catálogo de Livros Físicos**
<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia
ETAPA: 1ª
EMENTA
O componente Curricular Biologia busca desenvolver habilidades contempladas em três Campos Temáticos, Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Neste componente são encontrados objetos de conhecimento direcionados às diferentes formas de manifestação da vida (fisiologia e morfologia), sua evolução, assim como com o ambiente e os fatores que favorecem ao desenvolvimento e ao estabelecimento da vida em todo Planeta e até mesmo em outros Planetas.
OBJETIVOS GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a vida a nível microscópico de organização estrutural dos seres vivos. ● Estudar os principais conceitos em Ecologia e das relações ecológicas, para entender de que forma as populações interagem.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. Currículo ES 2020: Ensino Médio: volume . Vitória: SEDU, 2020. Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:</p> <p>Santos, Luiz Dario. Relação de consumo Sustentável. 1º ed. São Paulo: J Letras Jurídicas, 2015.</p> <p>Miller, Tyler Jr. G. Ecologia e Sustentabilidade. 6º ed. São Paulo: Cengage learning, 2012.</p>
<p>Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual https://app.arvore.com.br/ e/ou no Catálogo de Livros Físicos https://bibliotecas.sedu.es.gov.br</p>
COMPONENTE CURRICULAR: Biologia
ETAPA: 2ª
EMENTA
<p>O componente Curricular Biologia busca desenvolver habilidades contempladas em três Campos Temáticos, Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Neste componente são encontrados objetos de conhecimento direcionados às diferentes formas de manifestação da vida (fisiologia e morfologia), sua evolução, assim como com o ambiente e os fatores que favorecem ao desenvolvimento e ao estabelecimento da vida em todo Planeta e até mesmo em outros Planetas.</p>
OBJETIVOS GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os principais avanços no campo da Biotecnologia e associá-los ao modo de vida da espécie humana e a sua interação com as demais espécies. • Conhecer e comparar os principais sistemas de classificação e organização Taxonômica dos Seres Vivos e compreender de que modo a espécie humana está inserida nesses sistemas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.</p> <p>Currículo ES 2020:Ensino Médio: volume . Vitória: SEDU, 2020.</p> <p>Disponível em: https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:</p>

<https://livros.arvore.com.br/>

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. **Bioética cuidar da vida e do meio ambiente**. São Paulo: Paulus, 2010.

FIORI, Marlon Marcel. **A carne, a gordura e os ovos**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2015.

LEVI, Guido Carlos. **Vacinar, sim ou não?** São Paulo: Summus Editorial, 2018.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia

ETAPA: 3ª

EMENTA

O componente Curricular Biologia busca desenvolver habilidades contempladas em três Campos Temáticos, Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Neste componente são encontrados objetos de conhecimento direcionados às diferentes formas de manifestação da vida (fisiologia e morfologia), sua evolução, assim como com o ambiente e os fatores que favorecem ao desenvolvimento e ao estabelecimento da vida em todo Planeta e até mesmo em outros Planetas.

OBJETIVOS GERAIS

- Relacionar as principais teorias evolutivas ao cenário atual das espécies em seus habitats naturais.
- Conhecer os principais conceitos em Genética e relacioná-los a transmissão dos caracteres genéticos dentro de seu grupo familiar e dos diferentes povos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020: Ensino Médio: volume . Vitória: SEDU, 2020.

Disponível em: <https://currículo.sedu.es.gov.br/currículo/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://livros.arvore.com.br/>

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. **Bioética cuidar da vida e do meio ambiente**. São Paulo: Paulus, 2010.

FIORI, Marlon Marcel. **A carne, a gordura e os ovos**. Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2015.

LEVI, Guido Carlos. **Vacinar, sim ou não?** São Paulo: Summus Editorial, 2018.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Biologia

ETAPA: 4ª

EMENTA

O componente Curricular Biologia busca desenvolver habilidades contempladas em três Campos Temáticos, Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo. Neste componente são encontrados objetos de conhecimento direcionados às diferentes formas de manifestação da vida (fisiologia e morfologia), sua evolução, assim como com o ambiente e os fatores que favorecem ao desenvolvimento e ao estabelecimento da vida em todo Planeta e até mesmo em outros Planetas.

OBJETIVOS GERAIS

- Estudar a relação dos povos com a evolução da genética e biotecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Governo do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020: Ensino Médio: volume . Vitória: SEDU, 2020.

Disponível em: <https://curriculo.sedu.es.gov.br/curriculo/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://livros.arvore.com.br/>

BRUSTOLIN, Leomar Antônio. **Bioética cuidar da vida e do meio**

ambiente. São Paulo: Paulus, 2010.

FIORI, Marlon Marcel. **A carne, a gordura e os ovos.** Rio Grande do Sul: EDIPUCRS, 2015.

LEVI, Guido Carlos. **Vacinar, sim ou não?** São Paulo: Summus Editorial, 2018.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Física

ETAPA: 1ª

EMENTA

O Componente Curricular Física, na 1ª etapa do ensino médio na modalidade EJA, oportuniza o aprofundamento, consolidação e a ampliação das aprendizagens exploradas no ensino fundamental. Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados à Princípios da Conservação da Energia e da Quantidade de Movimento, Eficiência de diferentes tipos de Motores e Desenvolvimento e aprimoramento de tecnologias de obtenção de Energia Elétrica, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão baseada em argumentos científicos de forma mais ética, responsável, sustentável, que aperfeiçoem processos produtivos e melhorem as condições de vida.

Obs.: os objetos de conhecimentos citados só fazem sentido se estiverem inseridos na proposta das habilidades previstas no currículo do Espírito Santo, levando em conta o verbo e o contexto proposto.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
- Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando

procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**: Ensino Fundamental: volume VIII. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

ANJOS, Antônio Jorge Sena dos. **Ensino de física**: o significado atribuído às expressões matemáticas. 1. ed. Paraná: Editora Appris, 2020.

FULGÊNCIO, Geraldo. **Física de pai para filho**. 1. ed. Porto Alegre: Editora AGE, 2013.

MENEZES, Vivian Machado de. **Ensino de física com experimentos de baixo custo**. 1. ed. Paraná: Editora Appris, 2018.

ROSSI, Amanda Ferraz. **Teatro e ensino de física**: uma proposta inovadora para integrar ciência e arte. 1. ed. Editora Paco editorial, 2017.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Física

ETAPA: 2ª

EMENTA

O Componente Curricular Física, na 2ª etapa do ensino médio na modalidade EJA, oportuniza o aprofundamento, consolidação e a ampliação das aprendizagens exploradas no ensino fundamental. Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados à Matriz Energética, História e Filosofia da Ciência e Mecânica Newtoniana, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão baseada em argumentos científicos de forma mais ética, responsável, sustentável, que aperfeiçoem processos produtivos e melhorem as condições de vida.

Obs.: os objetos de conhecimentos citados só fazem sentido se estiverem inseridos na proposta das habilidades previstas no currículo do Espírito Santo, levando em conta o verbo e o contexto proposto.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
- Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**: Ensino Fundamental: volume VIII. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

ANJOS, Antônio Jorge Sena dos. **Ensino de física**: o significado atribuído às expressões matemáticas. 1. ed. Paraná: Editora Appris, 2020.

FULGÊNCIO, Geraldo. **Física de pai para filho**. 1. ed. Porto Alegre: Editora AGE, 2013.

MENEZES, Vivian Machado de. **Ensino de física com experimentos de baixo custo**. 1. ed. Paraná: Editora Appris, 2018.

ROSSI, Amanda Ferraz. **Teatro e ensino de física**: uma proposta inovadora para integrar ciência e arte. 1. ed. Editora Paco editorial, 2017.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Física

SÉRIE: 3ª

EMENTA

O Componente Curricular Física, na 3ª etapa do ensino médio na modalidade EJA, oportuniza o aprofundamento, consolidação e a ampliação das aprendizagens exploradas no ensino fundamental. Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados ao Espectro Eletromagnético, Leis da Termodinâmica e Isolantes e Condutores Térmicos, Elétricos e Acústicos, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão baseada em argumentos científicos de forma mais ética, responsável, sustentável, que aperfeiçoem processos produtivos e melhorem as condições de vida.

Obs.: os objetos de conhecimentos citados só fazem sentido se estiverem inseridos na proposta das habilidades previstas no currículo do Espírito Santo, levando em conta o verbo e o contexto proposto.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.
- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
- Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020:** Ensino Fundamental: volume VIII. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma **Árvore de Livros**:

<https://app.arvore.com.br/>

ANJOS, Antônio Jorge Sena dos. **Ensino de física**: o significado atribuído às expressões matemáticas. 1. ed. Paraná: Editora Appris, 2020.

FULGÊNCIO, Geraldo. **Física de pai para filho**. 1. ed. Porto Alegre: Editora AGE, 2013.

MENEZES, Vivian Machado de. **Ensino de física com experimentos de baixo custo**. 1. ed. Paraná: Editora Appris, 2018.

ROSSI, Amanda Ferraz. **Teatro e ensino de física**: uma proposta inovadora para integrar ciência e arte. 1. ed. Editora Paco editorial, 2017.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Física

SÉRIE: 4ª

EMENTA

O Componente Curricular Física, na 4ª etapa do ensino médio na modalidade EJA, oportuniza o aprofundamento, consolidação e a ampliação das aprendizagens exploradas no ensino fundamental. Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados à Gravitação, Astronomia, Modelos e Cosmológicos e Evolução Estelar, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão baseada em argumentos científicos de forma mais ética, responsável, sustentável, que aperfeiçoem processos produtivos e melhorem as condições de vida.

Obs.: os objetos de conhecimentos citados só fazem sentido se estiverem inseridos na proposta das habilidades previstas no currículo do Espírito Santo, levando em conta o verbo e o contexto proposto.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional

e global.

- Analisar e utilizar interpretações sobre a dinâmica da Vida, da Terra e do Cosmos para elaborar argumentos, realizar previsões sobre o funcionamento e a evolução dos seres vivos e do Universo, e fundamentar e defender decisões éticas e responsáveis.
- Investigar situações-problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**: Ensino Fundamental: volume VIII. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

ANJOS, Antônio Jorge Sena dos. **Ensino de física**: o significado atribuído às expressões matemáticas. 1. ed. Paraná: Editora Appris, 2020.

FULGÊNCIO, Geraldo. **Física de pai para filho**. 1. ed. Porto Alegre: Editora AGE, 2013.

MENEZES, Vivian Machado de. **Ensino de física com experimentos de baixo custo**. 1. ed. Paraná: Editora Appris, 2018.

ROSSI, Amanda Ferraz. **Teatro e ensino de física**: uma proposta inovadora para integrar ciência e arte. 1. ed. Editora Paco editorial, 2017.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Química

ETAPA: 1º

EMENTA

O Componente Curricular Química, na 1ª etapa, busca desenvolver as habilidades que contemplem objetos de conhecimentos relacionados a

analisar, representar, avaliar e discutir temas que irão contribuir para a formação de cidadãos que sejam capazes de contribuir com a sociedade num âmbito local e global por meio de situações significativas.

No Campo Temático *Matéria e Energia* o estudante desenvolverá habilidades: discutir e utilizar os conhecimentos acerca dos fenômenos naturais e a partir dessas análises ser capaz de propor ações individuais e coletivas que visem minimizar os impactos socioambientais.

No campo Temático *Vida e Evolução* as habilidades desenvolvidas visam: propor aos estudantes um aspecto investigativo a partir de situações problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.

O Campo Temático *Terra e Universo* os conhecimentos conceituais desenvolvidos nesta temática constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais.

Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados às Propriedades dos materiais e substâncias, Estrutura da matéria e modelos atômicos e Radioatividade, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão baseada em argumentos científicos de forma mais ética, responsável, sustentável, que aperfeiçoem processos produtivos e melhorem as condições de vida.

OBJETIVOS GERAIS

- Propor aos estudantes um ambiente de pesquisa que possibilite o aprofundamento e a ampliação de suas reflexões a respeito dos contextos de produção e aplicação do conhecimento científico e tecnológico, as competências específicas e habilidades que explorem situações-problema envolvendo o uso em diferentes aplicações (industriais, cotidianas, arquitetônicas ou tecnológicas) as propriedades dos materiais e substâncias; Estrutura da matéria, ligações químicas e radioatividade e propriedades de compostos orgânicos e Funções inorgânicas.
- Promover a compreensão abrangente de mundo, onde os estudantes sejam capazes de relacionar observações empíricas do seu cotidiano às suas representações dentro da Química, fazendo associações e estabelecendo conjecturas, favorecendo o

desenvolvimento da investigação científica com enfoque na melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade, diversidade étnica e cultural, entre outras.

- Discutir e avaliar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta e seus impactos no mundo do trabalho a partir das realidades dos estudantes.
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes Campos Temáticos (Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo) e de com outras áreas do conhecimento, explorando situações-problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, local, regional e global.
- Desenvolver e/ou discutir projetos que, propõem , o desenvolvimento da investigação científica, a experimentação, a análise e comparação de distintas explicações científicas propostas em diferentes épocas e culturas e o reconhecimento dos limites explicativos das ciências, criando oportunidades para que os estudantes compreendam a dinâmica da construção do conhecimento científico de conceitos como os gerados por meio das transformações químicas e físicas que influenciam no dia a dia, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza com base em comprovações científicas.
- Propor soluções para situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros: <https://app.arvore.com.br/>

BAXTER, S. **A ciência de Avatar:** a verdade e a ficção por trás das tecnologias do filme de maior bilheteria de todos os tempos. São Paulo: Cultrix, 2013.

GUIA de plantas em casa especial: Plantas Mediciniais ervas medicinais de A a Z. 3.ed. São Paulo: On line Editora, 2016.

LEITE, B. S. **Tecnologias no ensino de química teoria e prática na formação docente**. Curitiba: Appris, 2015.

PEREIRA, Ademir De Souza [et al.] (Org.). **Experimentos Investigativos de Química para a Sala de Aula**. Curitiba: Appris, 2018.

RODRIGUES, Fernando Morais [et al.] (Org.). **Ciência hoje, tecnologia amanhã**. Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, A. L. S. **Atividade Experimental Problematizada (AEP) 60 experimentações com foco no ensino de química: da educação básica à universidade**. Curitiba: Appris, 2018.

STRACKE, Marcelo Paulo ; NUNES, I. S. **Experimentando a Química Orgânica**. Curitiba: Appris, 2018.

VIEGAS, S. **Um passeio pela Via Láctea**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Química

ETAPA: 2º

EMENTA

O Componente Curricular Química, na 2ª etapa, busca desenvolver as habilidades que contemplem objetos de conhecimentos relacionados a analisar, representar, avaliar e discutir temas que irão contribuir para a formação de cidadãos que sejam capazes de contribuir com a sociedade num âmbito local e global por meio de situações significativas.

No Campo Temático *Matéria e Energia* o estudante desenvolverá habilidades: discutir e utilizar os conhecimentos acerca dos fenômenos naturais e a partir dessas análises ser capaz de propor ações individuais e coletivas que visem minimizar os impactos socioambientais.

No campo Temático *Vida e Evolução* as habilidades desenvolvidas visam: propor aos estudantes um aspecto investigativo a partir de situações problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.

O Campo Temático *Terra e Universo* os conhecimentos conceituais desenvolvidos nesta temática constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais.

Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados às Funções Inorgânicas, Ligações químicas e Transformações químicas, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão baseada em argumentos científicos de forma mais ética, responsável, sustentável, que aperfeiçoem processos produtivos e melhorem as condições de vida.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a compreensão abrangente de mundo, onde os estudantes sejam capazes de relacionar observações empíricas do seu cotidiano às suas representações dentro da Química, fazendo associações e estabelecendo conjecturas, favorecendo o desenvolvimento da investigação científica com enfoque na melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade, diversidade étnica e cultural, entre outras.
- Propor aos estudantes um ambiente de atividades experimentais, que possibilite a pesquisa e a interpretação e discussão de experimentos possibilitando a ampliação do conhecimento das competências e habilidades que explorem situações-problema envolvendo o uso em diferentes aplicações do cotidiano dos estudantes relacionadas ao controle, aceleração ou retardamento de processos e realizar previsões sobre atividades experimentais relacionadas a energia liberada ou consumida em transformações químicas observando a transformações que envolvem que envolvam sistemas quantidade de matéria e energia, considerando as transformações químicas em que reagentes e produtos coexistem, num estado de equilíbrio químico entre outros.
- Reconhecer que a Química é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções como os representados nos conceitos relacionados a princípios da conservação da energia e da quantidade de movimento e estrutura.
- Discutir e avaliar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta e seus impactos no mundo do trabalho a partir das realidades dos estudantes.

- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes Campos Temáticos (Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo) e de com outras áreas do conhecimento, explorando situações-problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, local, regional e global.
- Desenvolver e/ou discutir projetos que, propõem , o desenvolvimento da investigação científica, a experimentação, a análise e comparação de distintas explicações científicas propostas em diferentes épocas e culturas e o reconhecimento dos limites explicativos das ciências, criando oportunidades para que os estudantes compreendam a dinâmica da construção do conhecimento científico de conceitos como os gerados por meio das transformações químicas e físicas que influenciam no dia a dia, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza com base em comprovações científicas.
- Propor soluções para situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros: <https://app.arvore.com.br/>

BAXTER, S. **A ciência de Avatar:** a verdade e a ficção por trás das tecnologias do filme de maior bilheteria de todos os tempos. São Paulo: Cultrix, 2013.

LEITE, B. S. **Tecnologias no ensino de química teoria e prática na formação docente.** Curitiba: Appris, 2015.

PEREIRA, Ademir De Souza [et al.] (Org.). **Experimentos Investigativos de Química para a Sala de Aula.** Curitiba: Appris, 2018.

RODRIGUES, Fernando Morais [et al.] (Org.). **Ciência hoje, tecnologia amanhã.** Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, A. L. S. **Atividade Experimental Problematizada (AEP) 60 experimentações com foco no ensino de química: da educação básica à universidade.** Curitiba: Appris, 2018.

STRACKE, Marcelo Paulo ; NUNES, I. S. **Experimentando a Química Orgânica**. Curitiba: Appris, 2018.

VIEGAS, S. **Um passeio pela Via Láctea**. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Química

ETAPA: 3º

EMENTA

O Componente Curricular Química, na 3ª etapa, busca desenvolver as habilidades que contemplem objetos de conhecimentos relacionados a analisar, representar, avaliar e discutir temas que irão contribuir para a formação de cidadãos que sejam capazes de contribuir com a sociedade num âmbito local e global por meio de situações significativas.

No Campo Temático *Matéria e Energia* o estudante desenvolverá habilidades: discutir e utilizar os conhecimentos acerca dos fenômenos naturais e a partir dessas análises ser capaz de propor ações individuais e coletivas que visem minimizar os impactos socioambientais.

No campo Temático *Vida e Evolução* as habilidades desenvolvidas visam: propor aos estudantes um aspecto investigativo a partir de situações problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.

O Campo Temático *Terra e Universo* os conhecimentos conceituais desenvolvidos nesta temática constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais.

Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados à Estrutura e propriedades de compostos orgânicos, Cálculo Estequiométrico e Soluções, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão baseada em argumentos científicos de forma mais ética, responsável, sustentável, que aperfeiçoem

processos produtivos e melhorem as condições de vida.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a compreensão abrangente de mundo, onde os estudantes sejam capazes de relacionar observações empíricas do seu cotidiano às suas representações dentro da Química, fazendo associações e estabelecendo conjecturas, favorecendo o desenvolvimento da investigação científica com enfoque na melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade, diversidade étnica e cultural, entre outras.
- Reconhecer que a Química é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções como os representado nos conceitos relacionados ao estudo de cálculos, envolvidos na formação de soluções, em sistemas naturais e industriais, utilizando unidades de concentração usuais e as que expressam previsões e cálculos, relacionando a proporção de reagentes consumidos e produtos formados em uma reação química entre outros.
- Discutir e avaliar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta e seus impactos no mundo do trabalho a partir das realidades dos estudantes.
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes Campos Temáticos (Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo) e de com outras áreas do conhecimento, explorando situações-problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, local, regional e global.
- Desenvolver e/ou discutir projetos que, propõem , o desenvolvimento da investigação científica, a experimentação, a análise e comparação de distintas explicações científicas propostas em diferentes épocas e culturas e o reconhecimento dos limites explicativos das ciências, criando oportunidades para que os estudantes compreendam a dinâmica da construção do conhecimento científico de conceitos como os gerados por meio das transformações químicas e físicas que influenciam no dia a dia, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza com base em comprovações científicas.
- Propor propostas de soluções para situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o

uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.
Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros: <https://app.arvore.com.br/>

BAXTER, S. **A ciência de Avatar:** a verdade e a ficção por trás das tecnologias do filme de maior bilheteria de todos os tempos. São Paulo: Cultrix, 2013.

LEITE, B. S. **Tecnologias no ensino de química teoria e prática na formação docente.** Curitiba: Appris, 2015.

PEREIRA, Ademir De Souza [et al.] (Org.). **Experimentos Investigativos de Química para a Sala de Aula.** Curitiba: Appris, 2018.

RODRIGUES, Fernando Morais [et al.] (Org.). **Ciência hoje, tecnologia amanhã.** Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, A. L. S. **Atividade Experimental Problematizada (AEP) 60 experimentações com foco no ensino de química: da educação básica à universidade.** Curitiba: Appris, 2018.

STRACKE, Marcelo Paulo ; NUNES, I. S. **Experimentando a Química Orgânica.** Curitiba: Appris, 2018.

VIEGAS, S. **Um passeio pela Via Láctea.** São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual
<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos
<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Química

ETAPA: 4º

EMENTA

O Componente Curricular Química, na 4ª etapa, busca desenvolver as habilidades que contemplem objetos de conhecimentos relacionados a analisar, representar, avaliar e discutir temas que irão contribuir para a

formação de cidadãos que sejam capazes de contribuir com a sociedade num âmbito local e global por meio de situações significativas.

No Campo Temático *Matéria e Energia* o estudante desenvolverá habilidades: discutir e utilizar os conhecimentos acerca dos fenômenos naturais e a partir dessas análises ser capaz de propor ações individuais e coletivas que visem minimizar os impactos socioambientais.

No campo Temático *Vida e Evolução* as habilidades desenvolvidas visam: propor aos estudantes um aspecto investigativo a partir de situações problema e avaliar aplicações do conhecimento científico e tecnológico e suas implicações no mundo, utilizando procedimentos e linguagens próprios das Ciências da Natureza, para propor soluções que considerem demandas locais, regionais e/ou globais, e comunicar suas descobertas e conclusões a públicos variados, em diversos contextos e por meio de diferentes mídias e tecnologias digitais de informação e comunicação.

O Campo Temático *Terra e Universo* os conhecimentos conceituais desenvolvidos nesta temática constituem uma base que permite aos estudantes investigar, analisar e discutir situações-problema que emergem de diferentes contextos socioculturais, além de compreender e interpretar leis, teorias e modelos, aplicando-os na resolução de problemas individuais, sociais e ambientais.

Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados à Cinética química, Equilíbrio químicos, Termoquímica e Eletroquímica, fornecendo suporte ao cidadão que possibilite a tomada de decisão baseada em argumentos científicos de forma mais ética, responsável, sustentável, que aperfeiçoem processos produtivos e melhorem as condições de vida.

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a compreensão abrangente de mundo, onde os estudantes sejam capazes de relacionar observações empíricas do seu cotidiano às suas representações dentro da Química, fazendo associações e estabelecendo conjecturas, favorecendo o desenvolvimento da investigação científica com enfoque na melhoria da qualidade de vida, segurança, sustentabilidade, diversidade étnica e cultural, entre outras.
- Reconhecer que a Química é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções como os representado nos conceitos relacionados ao estudo de cálculos, envolvidos na formação de soluções, em sistemas naturais e industriais, utilizando unidades de concentração usuais e as que expressam previsões e cálculos, relacionando a proporção de reagentes consumidos e produtos formados em uma reação química entre outros.

- Discutir e avaliar a importância da preservação e conservação da biodiversidade, os efeitos da ação humana e das políticas ambientais para a garantia da sustentabilidade do planeta e seus impactos no mundo do trabalho a partir das realidades dos estudantes.
- Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes Campos Temáticos (Matéria e Energia, Vida e Evolução e Terra e Universo) e de com outras áreas do conhecimento, explorando situações-problema envolvendo melhoria da qualidade de vida, local, regional e global.
- Desenvolver e/ou discutir projetos que, propõem , o desenvolvimento da investigação científica, a experimentação, a análise e comparação de distintas explicações científicas propostas em diferentes épocas e culturas e o reconhecimento dos limites explicativos das ciências, criando oportunidades para que os estudantes compreendam a dinâmica da construção do conhecimento científico de conceitos como os gerados por meio das transformações químicas e físicas que influenciam no dia a dia, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza com base em comprovações científicas.
- Propor propostas de soluções para situações cotidianas e em processos produtivos que priorizem o desenvolvimento sustentável, o uso consciente dos recursos naturais e a preservação da vida em todas as suas formas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma *Árvore de Livros*: <https://app.arvore.com.br/>

BAXTER, S. **A ciência de Avatar: a verdade e a ficção por trás das tecnologias do filme de maior bilheteria de todos os tempos.** São Paulo: Cultrix, 2013.

LEITE, B. S. **Tecnologias no ensino de química teoria e prática na formação docente.** Curitiba: Appris, 2015.

PEREIRA, Ademir De Souza [et al.] (Org.). **Experimentos Investigativos de Química para a Sala de Aula.** Curitiba: Appris, 2018.

RODRIGUES, Fernando Morais [et al.] (Org.). **Ciência hoje, tecnologia amanhã.** Curitiba: Appris, 2018.

SILVA, A. L. S. **Atividade Experimental Problematizada**

(AEP) 60 experimentações com foco no ensino de química: da educação básica à universidade. Curitiba: Appris, 2018.

STRACKE, Marcelo Paulo ; NUNES, I. S. **Experimentando a Química Orgânica.** Curitiba: Appris, 2018.

VIEGAS, S. **Um passeio pela Via Láctea.** São Paulo: Terceiro Nome, 2013.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática

ETAPA: 1ª

EMENTA

O Componente Curricular Matemática, na 1ª etapa da EJA Ensino Médio, busca retomar, ampliar e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos na etapa do Ensino Fundamental e agregar novos.

Na Unidade Temática **Números e Álgebra**, o estudante desenvolverá habilidades que relacionam as ideias de: Funções polinomiais do 1º grau; Funções afins, lineares, constantes; Gráficos de funções e Gráficos de funções a partir de transformações no plano; Proporcionalidade e estudo do crescimento e variação de funções; Estudo da variação de funções polinomiais de 1º grau: crescimento, decrescimento, taxa de variação da função; Progressões Aritméticas (P.A.); Funções polinomiais do 2º grau (Função Quadrática): gráfico, raízes, pontos de máximo/mínimo, crescimento/decrescimento, concavidade.

Na Unidade Temática **Geometria, Grandezas e Medidas**, as habilidades mobilizadas se relacionam com a ideia de Notação científica; Algarismos significativos e técnicas de arredondamento; Estimativa e comparação de valores em notação científica e em arredondamentos; Noção de erro em medições; Sistema Internacional de Medidas: principais unidades e conversões; Bases de sistemas de contagem (base decimal, base binária, base sexagesimal etc.); Principais unidades de armazenamento de dados na informática (bit, byte, kilobyte, megabyte, gigabyte etc.) e transferência de dados (Mbps, Kbps, Gbps etc.); Grandezas determinadas pela razão ou produto de outras (velocidade, densidade de um corpo, densidade demográfica, potência elétrica, bytes por segundo etc.); Variação entre grandezas (proporcionalidade e não proporcionalidade); Conversão entre unidades compostas.

OBJETIVOS GERAIS

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral;
- Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;
- Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
- Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALASTRI, Luciana. **História bizarra da matemática**. 1. Ed. São Paulo: Planeta Brasil, 2020.

POSSAS, Celso M. **O acaso e a matemática**. 1. Ed. Niterói: Itapuca, 2018.

CRILLY, Tony. **50 ideias de matemática que você precisa conhecer**. 1. Ed. São Paulo: Planeta, 2017.

FULGÊNCIO, Geraldo. **Raciocínio Aritmético - o retorno**. 1. Ed. Porto Alegre: AGE, 2015.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática

ETAPA: 2ª

EMENTA

O Componente Curricular Matemática, na 2ª etapa da EJA Ensino Médio, busca retomar, ampliar e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos na etapa do Ensino Fundamental e agregar novos.

Na Unidade Temática **Números e Álgebra**, o estudante desenvolverá habilidades que relacionam as ideias de: Noções básicas de Matemática Computacional; Algoritmos e sua representação por fluxogramas; Funções Exponenciais; Progressões Geométricas (P.G.); Variação exponencial entre grandezas; Logaritmo (decimal e natural); Função Logarítmica; Variação entre grandezas: relação entre variação exponencial e logarítmica; Gráfico de funções a partir de transformações no plano; Estudo do crescimento e análise do comportamento das funções exponenciais e logarítmica em intervalos numéricos.

Na Unidade Temática **Geometria, Grandezas e Medidas**, o estudante irá mobilizar habilidades relacionadas às ideias de: Polígonos regulares e suas características: ângulos internos, ângulos externos etc.; Pavimentações no plano (usando o mesmo tipo de polígono ou não); Linguagem algébrica: fórmulas e habilidade de generalização; Áreas de figuras geométricas (cálculo por decomposição, composição ou aproximação); Expressões algébricas; Polígonos regulares (perímetro e área); Funções (linear e quadrática);

O estudo da **Probabilidade e Estatística** visa desenvolver habilidade relacionada ao estudo da Leitura e interpretação de gráficos (infográficos), tabelas e expressões algébricas.

OBJETIVOS GERAIS

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral;
- Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com

base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da

tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;

- Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
- Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020: Ensino Fundamental: volume VIII**. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALASTRI, Luciana. **História bizarra da matemática**. 1. Ed. São Paulo: Planeta Brasil, 2020.

POSSAS, Celso M. **O acaso e a matemática**. 1. Ed. Niterói: Itapuca, 2018.

CRILLY, Tony. **50 ideias de matemática que você precisa conhecer**. 1. Ed. São Paulo: Planeta, 2017.

FULGÊNCIO, Geraldo. **Raciocínio Aritmético - o retorno**. 1. Ed. Porto Alegre: AGE, 2015.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática

ETAPA: 3ª

EMENTA

O Componente Curricular Matemática, na 3ª etapa da EJA Ensino Médio, busca retomar, ampliar e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos na etapa do Ensino Fundamental e agregar novos.

Na Unidade Temática **Números e Álgebra**, o estudante desenvolverá habilidades que relacionam as ideias de Conceitos de Matemática Financeira; Juros simples e juros compostos; Funções e gráficos de funções de 1º grau e exponencial; Funções definidas por partes; Gráficos de funções expressas por diversas sentenças; Análise do comportamento de funções em intervalos numéricos; Cálculos envolvendo porcentagens; Alguns sistemas de amortização e noções de fluxo de caixa; Noções elementares de Matemática Computacional: sequências, laços de repetição, variável e condicionais; Algoritmos: modelagem de problemas e de soluções; Linguagem da programação: fluxogramas.

Na Unidade Temática **Geometria, Grandezas e Medidas**, as habilidades desenvolvidas se relacionam com o estudo de Geometria das Transformações: isometrias (reflexão, translação e rotação) e homotéticas (ampliação e redução); Noções de Geometria dos Fractais; Transformações geométricas (isometrias e homotéticas); Posição de figuras geométricas (tangente, secante, externa); Inscrição e circunscrição de sólidos geométricos; Noções básicas de cartografia (projeção cilíndrica e cônica); Conceitos e procedimentos de Geometria Plana e Espacial (de perímetro, de área, de volume, de capacidade ou de massa); Sistema métrico decimal e unidades não convencionais; Sólidos geométricos (prismas, pirâmides, cilindros e cones); Cálculo de volume de sólidos geométricos; Lei dos senos e lei dos cossenos; Congruência de triângulos (por transformações geométricas isométricas); Semelhança entre triângulos (por transformações geométricas homotéticas).

O estudo da **Probabilidade e Estatística** visa desenvolver habilidades relacionadas às ideias de Noções de combinatória: agrupamentos ordenáveis (permutações e arranjos) e não ordenáveis (combinações); Princípio multiplicativo e princípio aditivo; Modelos para contagem de dados: diagrama de árvore, listas, esquemas, desenhos etc.; Noções de probabilidade básica: espaço amostral, evento aleatório (equiprovável); Contagem de possibilidades; Cálculo de probabilidades simples; Conceitos estatísticos: população e amostragem; Gráficos utilizados pela estatística e elementos de um gráfico; Confiabilidade de fontes de dados; Correção no traçado de gráficos estatísticos; Medidas de tendência central.

OBJETIVOS GERAIS

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral;
- Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e

articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;

- Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
- Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.
Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALASTRI, Luciana. **História bizarra da matemática.** 1. Ed. São Paulo: Planeta Brasil, 2020.

POSSAS, Celso M. **O acaso e a matemática.** 1. Ed. Niterói: Itapuca, 2018.

CRILLY, Tony. **50 ideias de matemática que você precisa conhecer.** 1. Ed. São Paulo: Planeta, 2017.

FULGÊNCIO, Geraldo. **Raciocínio Aritmético - o retorno.** 1. Ed. Porto Alegre: AGE, 2015.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual <https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos <https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Matemática

ETAPA: 4ª

EMENTA

O Componente Curricular Matemática, na 4ª etapa da EJA Ensino Médio, busca retomar, ampliar e aprofundar os conhecimentos desenvolvidos na etapa do Ensino Fundamental e agregar novos.

Na Unidade Temática **Números e Álgebra**, o estudante desenvolverá habilidades que relacionam as ideias de Sistemas de equações lineares; Equações lineares com duas ou mais incógnitas; Matrizes aplicadas à resolução de Sistemas de equações lineares; Funções polinomiais do 1º grau (função afim, linear e constante); Gráficos de funções; Taxa de variação de uma função (crescimento/decrescimento); Equação da reta: coeficiente angular (tangente do ângulo formado entre a abscissa e a reta).

Na Unidade Temática **Geometria, Grandezas e Medidas**, as habilidades desenvolvidas se relacionam com o estudo de Geometria métrica: poliedros e corpos redondos; Área total e volume de prismas, pirâmides e corpos redondos; Trigonometria no triângulo retângulo (principais razões trigonométricas); Trigonometria no ciclo trigonométrico; Unidades de medidas de ângulos (radianos); Funções trigonométricas (função seno e função cosseno).

O estudo da **Probabilidade e Estatística** visa desenvolver habilidades relacionadas às ideias de Conceitos simples de Estatística Descritiva; Medidas de tendência central (média, moda e mediana); Medidas de posição (mediana, quartis, decis e percentis); Medidas de dispersão (amplitude, desvio padrão e coeficiente de variância); Gráficos estatísticos (histogramas, polígonos de frequência, diagrama de caixa, ramos e folhas etc.); Elementos de um gráfico; Distribuição normal; Leitura e interpretação de gráficos (infográficos), tabelas e expressões algébricas; Conceitos estatísticos: população e amostragem; Confiabilidade de fontes de dados; Correção no traçado de gráficos estatísticos; Estatística: pesquisa e organização de dados. Porcentagem: cálculo de índices, taxas e coeficientes; Probabilidade simples e condicional; Eventos sucessivos, mutuamente exclusivos e não mutuamente exclusivos; Eventos dependentes e independentes; Cálculo de probabilidade de eventos relativos a experimentos aleatórios sucessivos; Espaços amostrais discretos ou contínuos; Eventos equiprováveis ou não equiprováveis.

OBJETIVOS GERAIS

- Utilizar estratégias, conceitos e procedimentos matemáticos para

interpretar situações em diversos contextos, sejam atividades cotidianas, sejam fatos das Ciências da Natureza e Humanas, das questões socioeconômicas ou tecnológicas, divulgados por diferentes meios, de modo a contribuir para uma formação geral;

- Propor ou participar de ações para investigar desafios do mundo contemporâneo e tomar decisões éticas e socialmente responsáveis, com base na análise de problemas sociais, como os voltados a situações de saúde, sustentabilidade, das implicações da tecnologia no mundo do trabalho, entre outros, mobilizando e articulando conceitos, procedimentos e linguagens próprios da Matemática;
- Utilizar estratégias, conceitos, definições e procedimentos matemáticos para interpretar, construir modelos e resolver problemas em diversos contextos, analisando a plausibilidade dos resultados e a adequação das soluções propostas, de modo a construir argumentação consistente;
- Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas;
- Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GALASTRI, Luciana. **História bizarra da matemática**. 1. Ed. São Paulo: Planeta Brasil, 2020.

POSSAS, Celso M. **O acaso e a matemática**. 1. Ed. Niterói: Itapuca, 2018.

CRILLY, Tony. **50 ideias de matemática que você precisa conhecer**. 1. Ed. São Paulo: Planeta, 2017.

FULGÊNCIO, Geraldo. **Raciocínio Aritmético - o retorno**. 1. Ed. Porto Alegre: AGE, 2015.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia
ETAPA: 2ª
EMENTA
<p>O estudo de filosofia no ensino médio na modalidade EJA consiste em propiciar aos estudantes experiência de novos saberes convergindo para uma formação cidadã. Almejando a formação crítica e reflexiva para o exercício do protagonismo estudantil, o ensino de filosofia dispõe dos seguintes objetos de conhecimento:</p> <p>Pensamento, conhecimento e filosofia. Multiculturalismo e Produção do pensamento.</p> <p>Ser humano: sensibilidade, existência e temporalidade. Identidade, cultura, trabalho e democracia. Moral, valores universais e relativos.</p>
OBJETIVOS GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> ● Desenvolver senso crítico e reflexivo dos estudantes. ● Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades e seus impactos econômicos e socioambientais. ● Propiciar formação cidadã tendo em vista a participação no debate público de forma consciente e qualificada respeitando as diferentes opiniões com vistas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.</p> <p>Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Prefácio. In: MARÇAL, Jairo. (Org.). Antologia de textos filosóficos. Paraná: SEED, 2009.</p> <p>Livros didáticos.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ática: São Paulo, 2000.</p>
<p>Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual https://app.arvore.com.br/ e/ou no Catálogo de Livros Físicos https://bibliotecas.sedu.es.gov.br</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Filosofia
ETAPA: 4ª
EMENTA
<p>O estudo de filosofia no ensino médio na modalidade EJA consiste em propiciar aos estudantes experiência de novos saberes convergindo para uma formação cidadã. Almejando a formação crítica e reflexiva para o exercício do protagonismo estudantil, o ensino de filosofia dispõe dos seguintes objetos de conhecimento:</p> <p>Pensamento, conhecimento e filosofia. Multiculturalismo e Produção do pensamento.</p> <p>Ser humano: sensibilidade, existência e temporalidade. Identidade, cultura, trabalho e democracia. Moral, valores universais e relativos.</p>
OBJETIVOS GERAIS
<ul style="list-style-type: none"> • Propiciar formação cidadã tendo em vista a participação no debate público de forma consciente e qualificada respeitando as diferentes opiniões com vistas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.</p> <p>Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Prefácio. In: MARÇAL, Jairo. (Org.). Antologia de textos filosóficos. Paraná: SEED, 2009.</p> <p>Livros didáticos</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. Ática: São Paulo, 2000.</p>
<p>Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual https://app.arvore.com.br/ e/ou no Catálogo de Livros Físicos https://bibliotecas.sedu.es.gov.br</p>

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia
ETAPA: 1ª
EMENTA
<p>O componente Geografia na área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio na modalidade EJA segue uma organização que está definida a partir das categorias organizadas em grupos, a saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento, tempo e espaço; • Territórios e fronteiras;

- Gênero, indivíduo, natureza e sociedade;
- Política, trabalho, relações de poder, cidadania e ética;
- Cultura e diversidades.

A Geografia é uma ciência estruturada no entendimento das configurações e das dinâmicas espaciais, relacionadas à natureza e à sociedade. Centra-se essencialmente no estudo das suas categorias fundamentais de análise, quais sejam: Lugar, Paisagem, Território, Região, Espaço Geográfico, e na gama de possibilidades de olhares sobre essas categorias. O Espaço, por exemplo, abrange um leque de discussões não restrito a uma disciplina. Enquanto perspectiva geográfica tem-se que a totalidade do espaço pode ser analisada a partir da relação mútua entre os espaços das instâncias produtivas, que formam os circuitos espaciais produtivos e se constitui, portanto, recorte de análise e produto social dinâmico em constante (re) construção (SANTOS, 1986). A Geografia possibilita, por variados métodos, que sejam identificadas e correlacionadas às questões que se referem aos modos de vida, de produção e de reprodução no e do espaço geográfico. Este, por sua vez, é epistemologicamente entendido como aquele resultante das transformações causadas pela sociedade ao longo do tempo. A Geografia traz consigo a capacidade e a intenção de propiciar o desenvolvimento de um olhar amplo, que seja capaz de identificar na organização espacial do lugar onde vive ou na distribuição dos recursos a lógica que os configura. Ensinar Geografia é formar sujeitos atentos às questões locais e com conhecimento suficiente das questões globais a fim não somente de compreendê-las, mas de poder intervir, seja qual for a escala de atuação possível. É construir cidadania proporcionando o protagonismo na sociedade em que se vive.

OBJETIVOS GERAIS

A partir das aulas de Geografia, espera-se que o estudante:

- Analise e avalie o impacto das novas tecnologias
- Na sociedade contemporânea, bem como o seu poder de interferência nas decisões globais.
- Contextualize compare e avalie os impactos dos modelos socioeconômicos adotados pelas diversas nações sobre o ambiente natural.
 - Identifique e relacione as diferentes paisagens aos diferentes climas.
 - Relacione a exploração dos recursos minerais às questões socioambientais.
 - Compare os significados de território, fronteira e vazios em diferentes

sociedades.

- Problematize os processos de ocupação do espaço e formação de territórios, territorialidades e fronteiras.
- Analise e avalie criticamente os impactos econômicos e socioambientais das cadeias produtivas sobre os recursos naturais.
- Conheça e avalie o contexto de exclusão de indígenas e afrodescendentes na ordem econômica e social atual.
- Analise e caracterize as dinâmicas migratórias e demográficas da população mundial e do Brasil, bem como conhecer os principais conceitos demográficos e indicadores de emprego, trabalho e renda.
- Conheça e reflita sobre as propostas de promoção da sustentabilidade socioambiental.
- Reconheça as etapas da industrialização em diferentes locais do globo, bem como os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

FONSECA. F. P. **Cartografia**. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2013.

TORRES. F. T. P. **Introdução à climatologia**. São Paulo, SP: Cengage learning, 2012. SPOSITO. E. S. **Redes e cidades**. São Paulo, SP: UNESP, 2008.

SILVESTRIN. C. B. **Capitais brasileiras: dados históricos, demográficos, culturais e midiáticos**. Curitiba, PR: Appris, 2016.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no **Catálogo de Livros Físicos**

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia

ETAPA: 2º

EMENTA

O componente Geografia na área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio na modalidade EJA segue uma organização que está definida a partir das categorias organizadas em grupos, a saber:

- Conhecimento, tempo e espaço;
- Territórios e fronteiras;
- Gênero, indivíduo, natureza e sociedade;
- Política, trabalho, relações de poder, cidadania e ética;
- Cultura e diversidades.

A Geografia é uma ciência estruturada no entendimento das configurações e das dinâmicas espaciais, relacionadas à natureza e à sociedade. Centra-se essencialmente no estudo das suas categorias fundamentais de análise quais sejam: Lugar, Paisagem, Território, Região, Espaço Geográfico, e na gama de possibilidades de olhares sobre essas categorias. O Espaço, por exemplo, abrange um leque de discussões não restrito a uma disciplina. Enquanto perspectiva geográfica tem-se que a totalidade do espaço pode ser analisada a partir da relação mútua entre os espaços das instâncias produtivas, que formam os circuitos espaciais produtivos e se constitui, portanto, recorte de análise e produto social dinâmico em constante (re) construção (SANTOS, 1986). A Geografia possibilita, por variados métodos, que sejam identificadas e correlacionadas as questões que se referem aos modos de vida, de produção e de reprodução no e do espaço geográfico. Este, por sua vez, é epistemologicamente entendido como aquele resultante das transformações causadas pela sociedade ao longo do tempo. A Geografia traz consigo a capacidade e a intenção de propiciar o desenvolvimento de um olhar amplo, que seja capaz de identificar na organização espacial do lugar onde vive ou na distribuição os recursos a lógica que os configura. Ensinar Geografia é formar sujeitos atentos às questões locais e com conhecimento suficiente das questões globais a fim não somente de compreendê-las, mas de poder intervir, seja qual for a escala de atuação possível. É construir cidadania proporcionando o protagonismo na sociedade em que se vive.

OBJETIVOS GERAIS

A partir das aulas de Geografia, espera-se que o estudante:

- Conheça e avalie criticamente as formas de exploração dos recursos naturais considerando os diferentes modelos socio econômicos e suas relações com as questões socioambientais.

- Conheça e problematize a dinâmica mundial da população, das mercadorias e do capital e relacione os eventos relacionados a elas.
- Avalie o impacto das novas tecnologias nesse processo, bem como nas decisões políticas, sociais, econômicas e ambientais.
- Compare e diferencie os significados de território, fronteira e vazios considerando as diferentes sociedades.
- Compare e avalie os processos de formação do espaço e a formação de territórios, territorialidades e fronteiras.
- Analise a ocupação humana e a produção do espaço considerando os princípios do raciocínio geográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

FONSECA. F. P. **Cartografia**. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2013.

TORRES. F. T. P. **Introdução à climatologia**. São Paulo, SP: Cengage learning, 2012.

SPOSITO. E. S. **Redes e cidades**. São Paulo, SP: UNESP, 2008.

SILVESTRIN. C. B. **Capitais brasileiras: dados históricos, demográficos, culturais emidiáticos**. Curitiba, PR: Appris, 2016.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: Geografia

ETAPA: 3º

EMENTA

O componente Geografia na área Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio na modalidade EJA segue uma organização que está definida a partir das categorias organizadas em grupos, a saber:

- Conhecimento, tempo e espaço;
- Territórios e fronteiras;
- Gênero, indivíduo, natureza e sociedade;
- Política, trabalho, relações de poder, cidadania e ética;
- Cultura e diversidades.

A Geografia é uma ciência estruturada no entendimento das configurações e das dinâmicas espaciais, relacionadas à natureza e à sociedade. Centra-se essencialmente no estudo das suas categorias fundamentais de análise quais sejam: Lugar, Paisagem, Território, Região, Espaço Geográfico, e na gama de possibilidades de olhares sobre essas categorias. O Espaço, por exemplo, abrange um leque de discussões não restrito a uma disciplina. Enquanto perspectiva geográfica tem-se que a totalidade do espaço pode ser analisada a partir da relação mútua entre os espaços das instâncias produtivas, que formam os circuitos espaciais produtivos e se constitui, portanto, recorte de análise e produto social dinâmico em constante (re) construção (SANTOS, 1986). A Geografia possibilita, por variados métodos, que sejam identificadas e correlacionadas as questões que se referem aos modos de vida, de produção e de reprodução no e do espaço geográfico. Este, por sua vez, é epistemologicamente entendido como aquele resultante das transformações causadas pela sociedade ao longo do tempo. A Geografia traz consigo a capacidade e a intenção de propiciar o desenvolvimento de um olhar amplo, que seja capaz de identificar na organização espacial do lugar onde vive ou na distribuição os recursos a lógica que os configura. Ensinar Geografia é formar sujeitos atentos às questões locais e com conhecimento suficiente das questões globais a fim não somente de compreendê-las, mas de poder intervir, seja qual for a escala de atuação possível. É construir cidadania proporcionando o protagonismo na sociedade em que se vive.

OBJETIVOS GERAIS

A partir das aulas de Geografia, espera-se que o estudante:

- Compreenda a regionalização do espaço mundial pela perspectiva do desenvolvimento humano e econômico.
- Analise e avalie criticamente o impacto das cadeias produtivas da indústria, da mineração e do agronegócio nas comunidades tradicionais.
- Analise e discuta o papel dos organismos nacionais e internacionais quanto à promoção da sustentabilidade socioambiental.
- Analise e compare indicadores de emprego, trabalho e renda em

diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.

- Relacione e avalie as demandas políticas, sociais e culturais de povos tradicionais ou, frente aos processos hegemônicos da Globalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

FONSECA. F. P. **Cartografia**. São Paulo, SP: Melhoramentos, 2013.

TORRES. F. T. P. **Introdução à climatologia**. São Paulo, SP: Cengage learning, 2012.

SPOSITO. E. S. **Redes e cidades**. São Paulo, SP: UNESP, 2008.

SILVESTRIN. C. B. **Capitais brasileiras: dados históricos, demográficos, culturais emidiáticos**. Curitiba, PR: Appris, 2016.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no **Catálogo de Livros Físicos**

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

ETAPA: 1ª

EMENTA

O componente Curricular de História é a ciência que estuda as ações humanas ao longo do tempo. O trabalho do historiador inclui uma análise minuciosa das fontes históricas que permitem o estudo do passado, todavia, vai além dele, quando seu objetivo central se torna o estudo da relação entre o presente e o passado, nas suas continuidades e mudanças, objetivando assim, a tomada de consciência, visando a formação de sujeitos que atuem como agentes transformadores, conscientes de sua interferência frente aos acontecimentos históricos mundiais.

O desafio do ensino de História para o Ensino Médio na modalidade EJA está associado à necessidade de atender à formação de sujeitos capazes de realizar uma leitura crítica do mundo, contextualizada com a sua realidade, compreendendo as relações, os processos e as múltiplas dimensões da

existência humana. Para isso, com o propósito de produzir leituras de mundo sob uma orientação histórica, o currículo apresenta a História como ciência. O ofício do historiador é o mesmo de um investigador, possibilitando manusear diversas fontes, relacionar diversidades de interpretações, produção de narrativas e perspectivas distintas, típicas do conhecimento histórico, sobretudo, da própria lógica de produção da escrita historiográfica. Desta forma, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a proposta curricular de História apresenta um conjunto de eventos, dinâmicas, circunstâncias e sujeitos históricos que se tornam objetos de conhecimento e de interpretação da experiência histórica do estudante, fundamentado no reconhecimento de que a experiência passada ganha sentido quando se torna importante e significativa para o presente (RÜSEN, 2001; SCHMIDT, MARTINS, 2011).

OBJETIVOS GERAIS

- Identificar, analisar e comparar diferentes fontes históricas.
- Elaborar hipóteses, compreender conceitos históricos, identificar temporalidades, selecionar evidências e compor argumentos relativos a processos políticos, econômicos, sociais, ambientais, culturais e epistemológicos, com base na sistematização de dados e informações de diversas naturezas.
- Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais.
- Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes.
- Comparar os significados de território, fronteiras e vazios, nos diferentes contextos sociais.
- Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios.
- Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos dos primeiros habitantes e povos.
- Analisar situações da vida cotidiana.
- Identificar diversas formas de violência, sobretudo contra os povos africanos e indígenas.
 - Compreender e aplicar conceitos políticos básicos.
- Identificar e analisar as relações entre sujeitos, grupos e classes sociais.
- Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em

diferentes espaços, escalas e tempos.

- Caracterizar e analisar escravidão e servidão, em distintos períodos e sociedades.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

Santos, Ale. **Rastros de resistência**: histórias de luta e liberdade do povo negro.- São Paulo: Panda Books, 2019.

Cortella, Mario Sergio. **Política para não ser idiota**. São Paulo: Papyrus 7 Mares, 2010.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

ETAPA: 2ª

EMENTA

O componente Curricular de História é a ciência que estuda as ações humanas ao longo do tempo. O trabalho do historiador inclui uma análise minuciosa das fontes históricas que permitem o estudo do passado, todavia, vai além dele, quando seu objetivo central se torna o estudo da relação entre o presente e o passado, nas suas continuidades e mudanças, objetivando assim, a tomada de consciência, visando a formação de sujeitos que atuem como agentes transformadores, conscientes de sua interferência frente aos acontecimentos históricos mundiais.

O desafio do ensino de História para o Ensino Médio está associado à necessidade de atender à formação de sujeitos capazes de realizar uma leitura crítica do mundo, contextualizada com a sua realidade, compreendendo as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana. Para isso, com o propósito de produzir leituras de mundo sob uma orientação histórica, o currículo apresenta a História como ciência.

O ofício do historiador é o mesmo de um investigador, possibilitando

manusear diversas fontes, relacionar diversidades de interpretações, produção de narrativas e perspectivas distintas, típicas do conhecimento histórico, sobretudo, da própria lógica de produção da escrita historiográfica. Desta forma, em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a proposta curricular de História apresenta um conjunto de eventos, dinâmicas, circunstâncias e sujeitos históricos que se tornam objetos de conhecimento e de interpretação da experiência histórica do estudante, fundamentado no reconhecimento de que a experiência passada ganha sentido quando se torna importante e significativa para o presente (RÜSEN, 2001; SCHMIDT, MARTINS, 2011).

OBJETIVOS GERAIS

- Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias.
 - Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas.
 - Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana.
 - Conhecer a formação da cristandade ocidental e suas principais transformações.
 - Conhecer a formação das religiões de matriz africana, suas principais transformações especialmente no contexto brasileiro.
- Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas.
- Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, nacional e local.
 - Identificar, analisar e comparar diferentes fontes.
 - Elaborar hipóteses, compreender conceitos históricos.
 - Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial.
 - Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas e oposições dicotômicas.
 - Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.
 - Conhecer o patrimônio cultural afro-brasileiro e indígena no Brasil e no

Espírito Santo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

GRATZ. A. **Refugiados.** Tradução Petê Rissatti. Rio de Janeiro. Galera Record, 2019.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no **Catálogo de Livros Físicos**

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA

ETAPA: 4ª

EMENTA

O componente Curricular de História é a ciência que estuda as ações humanas ao longo do tempo. O trabalho do historiador inclui uma análise minuciosa das fontes históricas que permitem o estudo do passado, todavia, vai além dele, quando seu objetivo central se torna o estudo da relação entre o presente e o passado, nas suas continuidades e mudanças, objetivando assim, a tomada de consciência, visando a formação de sujeitos que atuem como agentes transformadores, conscientes de sua interferência frente aos acontecimentos históricos mundiais.

O desafio do ensino de História para o Ensino Médio está associado à necessidade de atender à formação de sujeitos capazes de realizar uma leitura crítica do mundo, contextualizada com a sua realidade, compreendendo as relações, os processos e as múltiplas dimensões da existência humana. Para isso, com o propósito de produzir leituras de mundo sob uma orientação histórica, o currículo apresenta a História como ciência.

O ofício do historiador é o mesmo de um investigador, possibilitando manusear diversas fontes, relacionar diversidades de interpretações, produção de narrativas e perspectivas distintas, típicas do conhecimento histórico, sobretudo, da própria lógica de produção da escrita historiográfica. Desta forma, em Ciências Humanas e Sociais Aplicadas a proposta curricular de História apresenta um conjunto de eventos, dinâmicas,

circunstâncias e sujeitos históricos que se tornam objetos de conhecimento e de interpretação da experiência histórica do estudante, fundamentado no reconhecimento de que a experiência passada ganha sentido quando se torna importante e significativa para o presente (RÜSEN, 2001; SCHMIDT, MARTINS, 2011).

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes.
- Comparar os significados de território, fronteiras e vazios.
- Comparar e avaliar os processos de ocupação do espaço e a formação de territórios.
- Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda.
- Caracterizar e analisar escravidão e servidão, em distintos períodos e sociedades.
- Identificar diversas formas de violência, suas causas, significados e uso ao longo da história.
- Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações científicas e tecnológicas no Brasil.
- Identificar, caracterizar e relacionar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política brasileira e capixaba.
- Analisar e avaliar os impasses ético-políticos decorrentes das transformações culturais, sociais, históricas, científicas e tecnológicas.
- Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, nacional e local.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação.

Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros:

<https://app.arvore.com.br/>

GRATZ, A. **Refugiados.** Tradução Petê Rissatti. Rio de Janeiro. Galera Record, 2019.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual

<https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos

<https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA

ETAPA: 2ª

EMENTA

O Componente Curricular Sociologia na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas objetiva a construção de uma atitude reflexiva pelo estudante do ensino médio na modalidade EJA, propiciando a interpretação das diversas manifestações sociais da vida cotidiana que os cercam. A proposta reflexiva possibilita o desenvolvimento de projetos de vida em consonância com uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, o ensino de Sociologia deve contribuir para a compreensão de que a sociedade é uma construção humana e plural, produzida por meio de relações sociais, de conflitos, de disputas e processos diversos, o que proporcionará aos estudantes capixabas da EJA a possibilidade de problematizar tais relações e incentivar a reflexão sobre os diversos fragmentos do mundo social, alargando a capacidade intelectual e objetivando criticidade e respeito às diversidades, desmitificando preconceitos, estereótipos e estigmas.

Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados as categorias: Conhecimento, tempo e espaço; Territórios e Fronteiras; Gênero, indivíduo, natureza e sociedade; Política, trabalho, relações de poder, cidadania e ética; Cultura e sociedade.

Obs.: os objetos de conhecimentos citados só fazem sentido se estiverem inseridos na proposta das habilidades previstas no currículo do Espírito Santo, levando em conta o verbo e o contexto proposto.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles.
- Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.
- Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das

<p>sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. Currículo ES 2020. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.</p> <p>Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros: Link de acesso: https://app.arvore.com.br/</p> <p>Bauman, Zygmunt. Aprendendo a pensar com a sociologia. Ed.: Zahar. Edição: 1ª ed., 2010. Castro, Celso. Textos Básicos de Sociologia. Ed. Zahar, 2014.</p> <p>Robertt, Pedro...[et al.] (Org.) Metodologia em ciências sociais hoje. Vol.2. 1ª ed., 2016. Barroso, Priscila Farfan. Antropologia e cultura. Ed. SAGAH, 1ª ed., 2017.</p>
<p>Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual https://app.arvore.com.br/ e/ou no Catálogo de Livros Físicos https://bibliotecas.sedu.es.gov.br</p>

<p>COMPONENTE CURRICULAR: SOCIOLOGIA</p>
<p>ETAPA: 4ª</p>
<p>EMENTA</p>
<p>O Componente Curricular Sociologia na área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas objetiva a construção de uma atitude reflexiva pelo estudante do ensino médio na modalidade EJA, propiciando a interpretação das diversas manifestações sociais da vida cotidiana que os cercam. A proposta reflexiva possibilita o desenvolvimento de projetos de vida em consonância com uma sociedade mais justa e igualitária.</p> <p>Nesse sentido, o ensino de Sociologia deve contribuir para a compreensão de que a sociedade é uma construção humana e plural, produzida por meio de relações sociais, de conflitos, de disputas e processos diversos, o que proporcionará aos estudantes capixabas da EJA a possibilidade de problematizar tais relações e incentivar a reflexão sobre os diversos fragmentos do mundo social, alargando a capacidade intelectual e objetivando criticidade e respeito às diversidades,</p>

desmitificando preconceitos, estereótipos e estigmas.

Assim, busca desenvolver as habilidades que contemplam objetos de conhecimento relacionados as categorias: Conhecimento, tempo e espaço; Territórios e Fronteiras; Gênero, indivíduo, natureza e sociedade; Política, trabalho, relações de poder, cidadania e ética; Cultura e sociedade.

Obs.: os objetos de conhecimentos citados só fazem sentido se estiverem inseridos na proposta das habilidades previstas no currículo do Espírito Santo, levando em conta o verbo e o contexto proposto.

OBJETIVOS GERAIS

- Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
- Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
- Participar, pessoal e coletivamente, do debate público de forma consciente e qualificada, respeitando diferentes posições, com vistas a possibilitar escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOVERNO do Estado do Espírito Santo. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo ES 2020**. Ensino Médio. Vitória: SEDU, 2020.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

Livros disponíveis na plataforma Árvore de Livros: Link de acesso:

<https://app.arvore.com.br/>

Bauman, Zygmunt. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Ed.: Zahar. Edição: 1ª ed., 2010. Castro, Celso. **Textos Básicos de Sociologia**. Ed. Zahar, 2014.

Robertt, Pedro...[et al.] (Org.) **Metodologia em ciências sociais hoje**. Vol.2. 1ª ed., 2016. Barroso, Priscila Farfan. **Antropologia e cultura**. Ed. SAGAH, 1ª ed., 2017.

Consulte as Bibliografias na Biblioteca Virtual <https://app.arvore.com.br/> e/ou no Catálogo de Livros Físicos <https://bibliotecas.sedu.es.gov.br>

5.2.1 Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território – PIPAT

Constitui-se como um espaço/tempo de consolidação da integração da formação propedêutica com a qualificação profissional, da teoria com a prática, e do saber com o saber fazer, problematizando o contexto do território, em diálogo com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular e o Perfil do Egresso dos Cursos de Qualificação Profissional numa perspectiva interdisciplinar de maneira a “[...] disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p.43-44). Além disso, tem sua carga horária articulada de forma a complementar as 1200 h da formação geral básica, conforme Resolução CEE/ES N° 3.777/2014.

O currículo da EJA Profissional está estruturado em três pilares: Formação Geral Básica, Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT) e Itinerário da Qualificação Profissional, que se constitui, essencialmente, como **nexo integrador da Formação Geral Básica com o Itinerário da Qualificação Profissional**.

Nesta perspectiva, em conformidade com a legislação e normas oficiais em vigor, apresentamos no anexo único as diretrizes pedagógicas e operacionais para execução do PIPAT, que têm por fundamento a integração dos conhecimentos gerais e específicos e que contemplam a formação geral básica e profissional, proporcionando ao estudante aptidão para compreender a realidade e apreender os fundamentos científicos, tecnológicos, sócio históricos e culturais experimentados em suas vivências, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e para sua participação ativa na vida social, política, econômica e cultural.

5.3 Ementas da Formação Profissional

a) Preparação para o mundo do trabalho (PMT): Relativo a conhecimentos do ensino médio e da educação profissional, traduzidos em conteúdo de estreita articulação com o curso e pelo seu eixo tecnológico. Favorece as ações interdisciplinares, a articulação de saberes com as práticas sociais, a investigação científica por meio de intervenções reais que permitam a aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos na formação geral básica e na área da qualificação profissional específica do currículo, com vistas ao desenvolvimento do Protagonismo

Social e Profissional do Estudante. Contempla bases científicas gerais que alicerçam inventos e soluções tecnológicas, suportes de uso geral tais como tecnologias de informação e comunicação, tecnologias de organização, higiene e segurança no trabalho, noções básicas sobre o sistema da produção social e relações entre tecnologia, natureza, cultura, sociedade e trabalho.

COMPONENTE CURRICULAR: MUNDO DO TRABALHO E SUAS TECNOLOGIAS		
1ª Etapa		
EMENTA		
<p>O trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. O trabalho como condição de sobrevivência e da realização humana. Compreensão da perspectiva históricas do trabalho. As dimensões centrais do trabalho no modo de produção capitalista. Os modelos produtivos e de gestão da força de trabalho: taylorismo, fordismo e os modelos flexíveis. Emprego e desemprego. Abordagens contemporâneas do mundo do trabalho.</p>		
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e avaliar o trabalho humano, buscando compreendê-lo a partir da história da humanidade; - Correlacionar e definir os modelos produtivos e de gestão da força de trabalho, levando em consideração as correntes de pensamento relacionadas ao mundo do trabalho; - Definir o padrão e a natureza das informações no campo do emprego e desemprego; - Avaliar e organizar informações, estruturando-as de forma a suprir as abordagens contemporâneas sobre o mundo do trabalho; 	<p>HABILIDADES:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar e caracterizar pontos essenciais do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica. - Caracterizar e diferenciar dimensões centrais do trabalho no modo de produção capitalista; - Perceber que, por meio do trabalho, o homem se constrói e se modifica, ou seja, produz sua existência; - Compreender o trabalho como algo além do emprego, algo criador e como tem se transformado ao longo da história; - Identificar e analisar fundamentos, conteúdo, 	<p>BASE TECNOLÓGICA:</p> <p>1- Contexto Histórico</p> <ul style="list-style-type: none"> 1.1- Dimensão Ontológica do trabalho; 1.2- Dimensão do trabalho no capitalismo; 1.3- Gênese do Trabalho; 1.4- Os modelos produtivos de gestão da força do trabalho. <p>2- Processo de Trabalho, inovações organizacionais e tecnológicas na contemporaneidade</p> <ul style="list-style-type: none"> 2.1- Taylorismo, Fordismo e Toyotismo: configuração do trabalho e da produção;

<p>- Conhecer a história do sindicalismo no Brasil, bem como as formas de atuação, contextualizando com os antecedentes históricos;</p> <p>- Compreender os impactos da tecnologia no Mundo do Trabalho</p> <p>-Conhecer a história do trabalho no Brasil, contextualizando-a com a herança escravista e de imigração.</p>	<p>sentido e importância do modelos produtivos e de gestão da força de trabalho;</p> <p>-Analisar as características do trabalho na atualidade, entendendo-o como centro das relações sociais por meios a divisão do trabalho, consequentemente da divisão da sociedade em classes sociais;</p> <p>-Estabelecer relações entre os processos de trabalho e a transformação com a natureza;</p> <p>- Compreender as implicações das inovações tecnológicas e organizacionais para o trabalho, o emprego e a organização sindical;</p> <p>-Perceber as principais mudanças no âmbito do trabalho e do emprego, enfatizando o século XXI o emprego e a organização sindical;</p> <p>-Refletir sobre as características recentes de precarização, flexibilização e intensificação do trabalho;</p> <p>- Compreender os avanços e recuos quanto aos direitos e garantia dos trabalhadores ao longo da história;</p> <p>- Analisar criticamente os avanços e as limitações da tecnologia no mundo do trabalho.;</p> <p>-Reconhecer a</p>	<p>2.2- Inovações tecnológicas e organizacionais no contexto da globalização: aspectos materiais, imateriais e subjetivas;</p> <p>2.3- A produção flexível em diferentes setores da economia.</p> <p>3 – Reestruturação produtiva, trabalho e mercado de trabalho no capitalismo global.</p> <p>3.1- Crise do fordismo: questões teóricas e empíricas;</p> <p>3.2- Trabalho e emprego no contexto da globalização;</p> <p>3.3- O processo de precarização e o trabalho informal em diferentes contextos: local, nacional e global;</p> <p>3.4- As mudanças no trabalho, no emprego e a divisão sexual do trabalho em setores específicos;</p> <p>3.5- A questão da formação e qualificação profissional: tendências e Análises recentes.</p> <p>4- Classe trabalhadora, ação coletiva e sindicalismo.</p> <p>4.1- Classe e ação coletiva: o debate</p>
--	---	--

	<p>importância da escolarização para a inserção no mundo do trabalho;</p> <p>-Conhecer pré-requisitos de nível de escolaridade para o exercício de algumas profissões;</p> <p>-Entender a importância da qualificação profissional como exigência do mundo do trabalho;</p> <p>-Aplicar os conhecimentos sobre a história do trabalho no Brasil na construção do capitalismo industrial;</p> <p>-Compreender as atuais reformas trabalhistas no Brasil como consequências das políticas neoliberais.</p>	<p>contemporâneo;</p> <p>4.2- Ação dos sindicatos e organizações dos trabalhadores no local de trabalho;</p> <p>4.3- Direitos e garantias aos trabalhadores: Um debate sobre as tendências em curso.</p>
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALBORNOZ, S. **O que é trabalho?** Brasiliense, Col. Primeiros Passos. São Paulo.
- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre a metamorfose e a centralidade no mundo do trabalho. Cortez. São Paulo, 2003.
- _____. **Afinal, quem é a classe trabalhadora hoje?** Estudos do trabalho. Ano II. Nº 3, 2008. www.estudosdotrabalho.org
- _____. Os sentidos do trabalho. Boitempo. São Paulo, 2000.
- _____. Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.
- CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. Brasiliense. Col. Primeiros Passos: São Paulo, 1983.
- Pinto, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século XX: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. Expressão Popular. São Paulo, 2007.
- POCHMAN, Marcio. O emprego na globalização. Boitempo: São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLZMANN, Lorena. **Sociologia do trabalho**. In. CATTANI, Antonio; HOLZMAN, lorena (Orgs). Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. Petrópolis: Vozes. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2002.

KUMAR, krishan. Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de janeiro; Jorge Zahhar editor, 1997.

PADILHA Valquiria (org) **Retratos do trabalho no Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

POCHMANN, Marcio. **Nova Classe Média?** O trabalho na base da pirâmide social brasileira. Boitempo Editorial. São Paulo.2012.

COMPONENTE CURRICULAR: MUNDO DO TRABALHO E SUAS TECNOLOGIAS

2ª Etapa

EMENTA

O trabalho como condição de sobrevivência e da realização humana. A formação da força de trabalho no Brasil. Construção do capitalismo industrial e CLT. Modernização conservadora (as alterações neoliberais da economia e da regulação do trabalho). O mundo do Trabalho no século XXI. Impactos da Tecnologia no mundo do trabalho. Diversidades do mundo do trabalho. Abordagens contemporâneas do mundo do trabalho.

COMPETÊNCIAS:

- Reconhecer o trabalho humano com elemento de transformação intencional da natureza.
- Refletir sobre diferentes formas históricas do trabalho e relacioná-las aos contextos produtivos nos quais então inseridas.
- Pensar as relações de trabalho dentro do modo de produção capitalista.

HABILIDADES:

- Pensar o trabalho com atividade humana essencial, com formações históricas específicas.
- Identificar e caracterizar pontos essenciais do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica.
- Identificar o trabalho na sociedade capitalista a

BASE TECNOLÓGICA:

- 1- Relações de trabalho no Brasil.**
- 1.1- A formação da força de trabalho no Brasil (a herança escravista e imigração);
- 1.2- Construção do capitalismo industrial (urbanização, industrialização e

<p>- Compreender os impactos da tecnologia no Mundo do Trabalho</p> <p>- Analisar as características do trabalho na atualidade, entendendo-o como centro das relações sociais por meios a divisão do trabalho, consequentemente da divisão da sociedade em classes sociais;</p> <p>- Conhecer os aspectos históricos da Legislação Trabalhista no Brasil;</p> <p>- Conhecer a cronologia dos movimentos trabalhistas que culminou com a criação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho);</p> <p>- Identificar a vinculação das transformações no mundo do trabalho a partir da Reforma Trabalhista no Brasil;</p> <p>- Discutir as desigualdades que ainda existem em relação às oportunidades para as mulheres no mundo do trabalho, estimulando a busca conjunta por estratégias de mudança nesse cenário.</p> <p>- Conhecer o conceito e os princípios da Economia Solidária.</p> <hr/> <p>-Conhecer os principais pontos da Lei Complementar 150/2015;</p> <p>- Compreender a evolução</p>	<p>partir das transformações ocorridas nos processos de produção com a revolução industrial;</p> <p>-Conhecer os aspectos históricos da Legislação Trabalhista no Brasil;</p> <p>-Conceituar trabalho escravo e trabalho análogo à escravidão;</p> <p>-Compreender os impactos das mudanças recentes na legislação trabalhista e as suas consequências quanto ao trabalho análogo à escravidão;</p> <p>-Conceituar trabalho infantil;</p> <p>-Conhecer as legislações relacionadas ao trabalho infantil;</p> <p>-Elaborar instrumentos de denúncia sobre trabalho infantil e trabalho análogo à escravidão;</p> <p>- Estudar a cronologia dos movimentos trabalhistas que culminou com a criação da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho);</p> <p>-Identificar a vinculação das transformações no mundo do trabalho a partir da Reforma Trabalhista no Brasil;</p> <p>-Constatar situações de relações de trabalho vividas em diferentes</p>	<p>CLT);</p> <p>1.3- 1.2- Modernização conservadora (as alterações neoliberais da economia e da regulação do trabalho).</p> <p>2- O mundo do Trabalho no Século XXI</p> <p>2.1- Trabalho e Saúde;</p> <p>2.2- Trabalho e Meio Ambiente;</p> <p>2.3- Economia Solidária</p> <p>2.4- Trabalho Plataformizado, Uberização do Trabalho e Pejotização;</p> <p>2.5- Trabalho escravo;</p> <p>2.6- Trabalho infantil.</p> <p>3- Impactos da Tecnologia no Mundo do Trabalho</p> <p>3.1- A relação entre homem, trabalho e tecnologia;</p> <p>3.2- Relações Digitais no Trabalho;</p> <p>3.3- Relações de Trabalho no séc. XXI permeadas pela tecnologia.</p> <p>4-Diversidades do Mundo do Trabalho</p> <p>4.1- Trabalho e Gênero;</p> <p>4.2- Trabalho e Juventude;</p>
---	--	--

<p>histórica das pessoas com deficiência na sociedade e a sua inserção no mundo do trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estudar a relação da juventude com o mundo do trabalho a partir do conceito de juventude. - Compreender a relação do envelhecimento com o mundo do trabalho; - Reconhecer a importância do trabalho do campo para a sociedade. - Possibilitar ao/à estudante compreender a importância do trabalho do/a homem/mulher do campo nas mais diversas situações do nosso cotidiano. 	<p>contextos social e períodos históricos reconhecendo as formas de exploração do trabalhador no passado e no presente;</p> <ul style="list-style-type: none"> -Compreender os conceitos de trabalho formal e trabalho informal; -Refletir acerca das razões que levam as pessoas ao trabalho informal e/ou desemprego; -Analisar criticamente os diferentes contextos de organização da sociedade frente às formas de trabalho existentes em atenção aos Direitos Humanos; - Compreender as implicações das inovações tecnológicas e organizacionais para o trabalho, o emprego e a organização sindical; -Refletir sobre as características recentes de precarização, flexibilização e intensificação do trabalho; -Identificar as várias representações e formas de trabalho presentes na sociedade do século XXI; - Compreender a Economia Solidária como proposta de geração de trabalho e renda na comunidade 	<p>4.3- Trabalho e Velhice;</p> <p>4.4- Trabalho e Pessoa com Deficiência;</p> <p>4.5- Trabalho e Campo.</p>
---	--	--

	<p>local.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender as relações de trabalho dentro de um contexto de desigualdade social; - Constatar situações de relações de trabalho vividas em diferentes contextos social e períodos históricos reconhecendo as formas de exploração do trabalhador no passado e no presente; -Destacar os avanços do PEC das domésticas; - Identificar formas de engajamentos de jovens no mundo trabalho (estágios, Programa Menos Aprendiz, etc) considerando as perspectivas e dilemas para a inserção no mundo do trabalho; -Discutir as variadas formas de trabalho feminino presentes na sociedade atual; - Identificar alguns aspectos da inserção de pessoas com deficiência no mundo do trabalho; - Identificar políticas, condições, espaços e posicionamentos que as organizações proporcionam para pessoas com deficiência. - Discutir e refletir sobre a relação da juventude com o mundo do trabalho a partir dos 	
--	---	--

	<p>dados sobre juventude da escola.</p> <ul style="list-style-type: none">- Discutir e refletir sobre os dados de desemprego entre os jovens.- Possibilitar ao/à estudante compreender a importância do trabalho do/a homem/mulher do campo nas mais diversas situações do nosso cotidiano;• Discutir as razões que levam um/a idoso/a retornar ao mercado de trabalho.• Compreender que o trabalho no campo não se desenvolve de maneira homogênea, existem diversas formas de relação.- Demonstrar como as atuais políticas de tratamento do trabalhador imigrante geram sua exclusão social;-Pensar na necessidade de um novo tratamento para os/as trabalhadores/as do campo que garanta o mínimo existencial, observado o sistema internacional dos direitos humanos, e apontar eventuais soluções para dirimir tais problemas;-Permitir ao/à estudante uma leitura panorâmica da formação da sociedade brasileira, do caráter do nosso	
--	--	--

	desenvolvimento e das transformações do mundo do trabalho no Brasil.	
--	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBORNOZ, S. **O que é trabalho?** Brasiliense, Col. Primeiros Passos. São Paulo.

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre a metamorfose e a centralidade no mundo do trabalho. Cortez. São Paulo, 2003.

_____. **Afinal, quem é a classe trabalhadora hoje?** Estudos do trabalho. Ano II. Nº 3, 2008. www.estudosdotrabalho.org

_____. Os sentidos do trabalho. Boitempo. São Paulo, 2000.

_____. Riqueza e Miséria do trabalho no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2006.

CATANI, Afrânio Mendes. O que é capitalismo. Brasiliense. Col. Primeiros Passos: São Paulo, 1983.

Pinto, Geraldo Augusto. A organização do trabalho no século XX: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. Expressão Popular. São Paulo, 2007.

POCHMAN, Marcio. O emprego na globalização. Boitempo: São Paulo, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLZMANN, Lorena. **Sociologia do trabalho**. In. CATTANI, Antonio; HOLZMAN, lorena (Orgs). Dicionário crítico sobre trabalho e tecnologia. Petrópolis: Vozes. Porto Alegre: Ed da UFRGS, 2002.

KUMAR, krishan. Da sociedade pós-industrial à sociedade pós-moderna. Novas teorias sobre o mundo contemporâneo. Rio de janeiro; Jorge Zahhar editor, 1997.

PADILHA Valquiria (org) **Retratos do trabalho no Brasil**. Uberlândia: EDUFU, 2009.

POCHMANN, Marcio. **Nova Classe Média?** O trabalho na base da pirâmide social brasileira. Boitempo Editorial. São Paulo.2012.

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA DIGITAL**1ª Etapa**

COMPETÊNCIAS:	HABILIDADES:	BASE TECNOLÓGICA:
<ul style="list-style-type: none">• Examinar um computador reconhecendo suas partes e funções, como integrante dos seus repertórios de conhecimentos científicos e tecnológicos.• Instigar o desenvolvimento de saberes e conhecimentos no ciberespaço, atrelados aos conhecimentos desenvolvidos no ambiente escolar a fim de entender e explicar a realidade em que está inserido, e, desta forma compreender sua complexidade (contextos, culturais, políticos religiosos entre outros).• Desenvolver a curiosidade intelectual e ampliar o conhecimento científico a fim de observar causas, formular hipóteses e desenvolver a capacidade de solucionar questões do cotidiano e propor soluções criativas.• Utilizar os conhecimentos científicos disponíveis no ciberespaço como forma de construção do pensamento crítico.• Compreender a cibercultura como aglutinadora das diferentes manifestações culturais, e, portanto, valorizá-las em suas singularidades.• Apropriar-se da linguagem própria do ciberespaço para expressar-se, compartilhar experiências e produções autorais.• Fomentar a criatividade e inventividade por meio da produção de conteúdo para redes sociais (vídeos, textos, hipertextos, imagens entre outros).• Ampliar a capacidade	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os principais componentes e de um computador e suas capacidades de processar informações, bem como as funções de seus periféricos e suas funções.• Conhecer os tipos e princípios de funcionamento dos dispositivos móveis.• Conhecer a estrutura de uma rede de computadores.• Conceituar as tecnologias da informação e comunicação presentes na atualidade.• Compreender o sentido do termo cultura digital, percebendo-se enquanto integrante da mesma, na medida em que reconhece seu potencial participativo.• Reconhecer a produção e os elementos da cultura digital, bem como seus produtores, enquanto construtores das identidades dos indivíduos na sociedade.• Identificar as principais redes sociais bem como suas diferentes possibilidades de utilização (uso pessoal, comercial entre outros).• Utilizar a “Netiqueta” (conjunto de regras básicas de comportamento para interação em ambiente virtual) na prática cotidiana.• Identificar ações e discursos que incitam práticas de Cyberbullying e outras formas discriminatórias.• Fomentar ações que combatam Cyberbullying e demais práticas	<p><i>Tecnologias e Cultura. Digital:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Computadores: principais componentes; capacidade de processamento e informação.• Dispositivos móveis.• Rede de Computadores e Internet;• Ciberespaço.• Tecnologias de Informação e Comunicação.• Cultura digital ou cibercultura.• Sociedade Digital.• Redes Digitais e Sociais.• Netiqueta.• Cyberbullying.

<p>comunicativa em âmbito global/local bem como posicionar-se de forma ética, inclusiva e respeitosa, reconhecendo os comportamentos adequados em âmbito digital e social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir uma visão de mundo plural e inclusiva baseada em valores como ética, respeito, empatia, solidariedade, valorizando a diversidade a fim de eliminar preconceitos e formas de discriminação. • Reconhecer a “Netiqueta” como conjunto de normas de conduta e ética para expressar-se e manifestar-se em ambiente virtual. • Entender-se como parte do tecido social e, portanto, pautar suas ações no ciberespaço com base nos valores sociais vigentes. • Desenvolver por meio do conhecimento adquirido nos meios eletrônicos a responsabilidade adquirida por meio do conhecimento. Levar em conta os valores e promover ações que promovam cidadania. • Compreender os princípios de funcionamento dos sistemas operacionais como forma de ampliar suas aptidões e conhecimento para o mundo do trabalho. • Compreender o processo computacional em nuvem, a fim de ampliar a capacidade de resolução de problemas. • Analisar as funcionalidades dos recursos disponíveis no Google a fim de exercer o protagonismo e autoria no ciberespaço. • Examinar o sistema de buscas disponíveis na internet enquanto ferramenta de produção e enriquecimento do conhecimento. 	<p>discriminatórias em ambiente virtual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar linguagem apropriada ao espaço virtual, tendo em vista uma postura respeitosa, democrática e inclusiva, a partir da premissa a erradicação e combate de práticas como Cyberbullying. • Produzir conteúdo de mídias sociais utilizando linguagem própria do ciberespaço. • Entender as funções dos sistemas operacionais de um sistema computacional e o funcionamento dos vários módulos que compõem um sistema computacional. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as principais funções computacionais disponíveis em nuvem. • Conhecer as principais funcionalidades dos dispositivos móveis. • Operar o Google drive (upload, download, compartilhamento de arquivos e demais funções). • Operar processadores de texto. • Operar Planilhas eletrônicas. • Operar softwares de apresentação. • Realizar pesquisas avançadas na Internet. • Utilizar com eficiência os sites disponíveis no Google. • Identificar as categorias e utilidades das licenças digitais. • Debater acerca as práticas de pirataria considerando suas consequências nocivas. • Conhecer as premissas elementares de direitos autorais, utilizando as regras de citação, 	
---	---	--

	<p>autoria, referência bibliográfica, entre outros.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRITTO, Rovilson Robbi. Cibercultura: sob o olhar das culturas digitais. Saraiva, São Paulo, 2009. Guia Definitivo para o Google: O poderoso manual do usuário Manzano & Manzano. Estudo Dirigido de Informática Básica. Érica, 7ª edição, 2007. RECUERO, Raquel. Redes sociais da internet. Porto Alegre: Sulina, 2009. Torres, Gabriel. Redes de computadores – versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999. CERNY, R. Z.; BURIGO, C. C. D.; TOSSATI, N. M. O currículo na cultura digital: impressões de autores de materiais didáticos para formação de professores. Revista de Educação Pública, v. 25, n. 59/1, p. 341-353, 2016. DIAS, Carla; GOMES, Roseli; COELHO, Patrícia. A capacidade adaptativa da cultura digital e sua relação com a tecnocultura. Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD PUC-SP, São Paulo, n. 16, p. 138-152, jul-dez. 2018. HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA Magda. Cultura digital e educação: uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 12, n. esp. 2, p. 1349-1371, Ago.2017. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301/6689. Acesso em: 13. Jan.2020. JENKIS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2009 LEMONS, A. Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. Porto Alegre: Sulina, 2002. LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. _____. O que é o virtual? São Paulo: 34, 1997. LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. Educação em Revista, Curitiba, n. 59, p. 277-290, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000100277&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13. Jan. 2020. MILL, D. Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes. São Paulo: Paulus, 2013. MONTEIRO, Mário. Introdução à Organização de Computadores. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001. MONTEIRO, D. M.; RIBEIRO, V. M. B.; e STRUCHINER, M. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. Educação & Sociedade. v. 28, n. 101, 2007, p. 1435-1454. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000132&pid=S0101-7330201200010001600012&lng=pt. Acesso em: 13 de mai. 2013. NEGROPONTE, Nicholas. Vida digital. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. NORTON, Peter. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007. SAVAZONI, R.; COHN, S. (Org). Cultura digital.br. Azougue Editorial: Rio de Janeiro 2009. PALFREY, J. GASSER, U. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. PEIXOTO, J.; ARAUJO, C. H. dos S. Tecnologia e Educação: algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educação & Sociedade. Campinas, v. 33, n. 18, jan/mar 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v33n18/v33n18a16.pdf. Acesso em: 20. Jan. 2020. VIGOTSKI, L.S. Pensamento e Linguagem. Editora Martins Fontes. São Paulo, 2003. ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: CULTURA DIGITAL**2ª Etapa**

COMPETÊNCIAS:	HABILIDADES:	BASE TECNOLÓGICA:
<ul style="list-style-type: none">• Examinar um computador reconhecendo suas partes e funções, como integrante dos seus repertórios de conhecimentos científicos e tecnológicos.• Instigar o desenvolvimento de saberes e conhecimentos no ciberespaço, atrelados aos conhecimentos desenvolvidos no ambiente escolar a fim de entender e explicar a realidade em que está inserido, e, desta forma compreender sua complexidade (contextos, culturais, políticos religiosos entre outros).• Desenvolver a curiosidade intelectual e ampliar o conhecimento científico a fim de observar causas, formular hipóteses e desenvolver a capacidade de solucionar questões do cotidiano e propor soluções criativas.• Utilizar os	<ul style="list-style-type: none">• Identificar os principais componentes e de um computador e suas capacidades de processar informações, bem como as funções de seus periféricos e suas funções.• Conhecer os tipos e princípios de funcionamento dos dispositivos móveis.• Conhecer a estrutura de uma rede de computadores.• Conceituar as tecnologias da informação e comunicação presentes na atualidade.• Compreender o sentido do termo cultura digital, percebendo-se enquanto integrante da mesma, na medida em que reconhece seu potencial participativo.• Reconhecer a produção e os elementos da cultura digital, bem como seus produtores, enquanto construtores das identidades dos indivíduos na sociedade.• Identificar as principais redes sociais bem como suas diferentes possibilidades de utilização (uso pessoal, comercial entre outros).• Utilizar a “Netiqueta” (conjunto de regras básicas de comportamento para	<p><i>Informática Básica:</i></p> <ul style="list-style-type: none">• Sistemas operacionais – computadores e dispositivos móveis.• Computação em nuvem.• GoogleDrive e seus recursos.• Processadores de texto;• Planilhas eletrônicas: Conceituação e Tabelas;• Software de autoria/apresentação.• Internet: buscas avançadas.• Google Sites.

<p>conhecimentos científicos disponíveis no ciberespaço como forma de construção do pensamento crítico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender a cibercultura como aglutinadora das diferentes manifestações culturais, e, portanto, valorizá-las em suas singularidades. • Apropriar-se da linguagem própria do ciberespaço para expressar-se, compartilhar experiências e produções autorais. • Fomentar a criatividade e inventividade por meio da produção de conteúdo para redes sociais (vídeos, textos, hipertextos, imagens entre outros). • Ampliar a capacidade comunicativa em âmbito global/local bem como posicionar-se de forma ética, inclusiva e respeitosa, reconhecendo os comportamentos adequados em âmbito digital e social. • Construir uma visão de mundo plural e inclusiva baseada 	<p>interação em ambiente virtual) na prática cotidiana.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar ações e discursos que incitam práticas de Cyberbullying e outras formas discriminatórias. • Fomentar ações que combatam Cyberbullying e demais práticas discriminatórias em ambiente virtual. • Utilizar linguagem apropriada ao espaço virtual, tendo em vista uma postura respeitosa, democrática e inclusiva, a partir da premissa a erradicação e combate de práticas como Cyberbullying. • Produzir conteúdo de mídias sociais utilizando linguagem própria do ciberespaço. • Entender as funções dos sistemas operacionais de um sistema computacional e o funcionamento dos vários módulos que compõem um sistema computacional. • Conhecer as principais funções computacionais disponíveis em nuvem. • Conhecer as principais funcionalidades dos dispositivos móveis. • Operar o Google drive (upload, download, compartilhamento de arquivos e demais funções). • Operar processadores de texto. 	
--	---	--

<p>em valores como ética, respeito, empatia, solidariedade, valorizando a diversidade a fim de eliminar preconceitos e formas de discriminação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a “Netiqueta” como conjunto de normas de conduta e ética para expressar-se e manifestar-se em ambiente virtual. • Entender-se como parte do tecido social e, portanto, pautar suas ações no ciberespaço com base nos valores sociais vigentes. • Desenvolver por meio do conhecimento adquirido nos meios eletrônicos a responsabilidade adquirida por meio do conhecimento. Levar em conta os valores e promover ações que promovam cidadania. • Compreender os princípios de funcionamento dos sistemas operacionais como forma de ampliar suas aptidões e conhecimento para o mundo do trabalho. • Compreender o processo computacional em 	<p>Planilhas eletrônicas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Operar softwares de apresentação. • Realizar pesquisas avançadas na Internet. • Utilizar com eficiência os sites disponíveis no Google. • Identificar as categorias e utilidades das licenças digitais. • Debater acerca as práticas de pirataria considerando suas consequências nocivas. • Conhecer as premissas elementares de direitos autorais, utilizando as regras de citação, autoria, referência bibliográfica, entre outros. 	
--	---	--

<p>nuvem, a fim de ampliar a capacidade de resolução de problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Analisar as funcionalidades dos recursos disponíveis no Google a fim de exercer o protagonismo e autoria no ciberespaço. • Examinar o sistema de buscas disponíveis na internet enquanto ferramenta de produção e enriquecimento do conhecimento. 		
---	--	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITTO, Rovilson Robbi. **Cibercultura: sob o olhar das culturas digitais**. Saraiva, São Paulo, 2009.

Guia Definitivo para o Google: O poderoso manual do usuário

Manzano & Manzano. **Estudo Dirigido de Informática Básica**. Érica, 7ª edição, 2007.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais da internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

Torres, Gabriel. **Redes de computadores** – versão revisada e atualizada. Nova Terra, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CERNY, R. Z.; BURIGO, C. C. D.; TOSSATI, N. M. O currículo na cultura digital: impressões de autores de materiais didáticos para formação de professores. **Revista de Educação Pública**, v. 25, n. 59/1, p. 341-353, 2016.

DIAS, Carla; GOMES, Roseli; COELHO, Patrícia. A capacidade adaptativa da cultura digital e sua relação com a tecnocultura. Teccogs: **Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, TIDD | PUC-SP, São Paulo, n. 16, p. 138-152, jul-dez. 2018.

HEINSFELD, Bruna Damiana; PISCHETOLA Magda. Cultura digital e educação: uma leitura dos estudos culturais sobre os desafios da contemporaneidade. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. esp. 2, p. 1349-1371, Ago.2017. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10301/6689>. Acesso em: 13. Jan.2020.

JENKIS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009

LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

_____. **O que é o virtual?** São Paulo: 34, 1997.

LUCENA, Simone. Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. **Educação em Revista**, Curitiba, n. 59, p. 277-290, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602016000100277&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13. Jan. 2020.

MILL, D. **Escritos sobre educação: desafios e possibilidades para ensinar e aprender com as tecnologias emergentes**. São Paulo: Paulus, 2013.

MONTEIRO, Mário. **Introdução à Organização de Computadores**. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MONTEIRO, D. M.; RIBEIRO, V. M. B.; e STRUCHINER, M. As tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas: espaços de interação? Estudo de um fórum virtual. **Educação & Sociedade**. v. 28, n. 101, 2007, p. 1435-1454. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000132&pid=S0101-7330201200010001600012&lng=pt. Acesso em: 13 de mai. 2013.

NEGROPONTE, Nicholas. **Vida digital**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Pearson Makron Books, 2007.

SAVAZONI, R.; COHN, S. (Org). **Cultura digital.br**. Azougue Editorial: Rio de Janeiro 2009.

PALFREY, J. GASSER, U. **Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais**. Trad. Magda França Lopes. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.

PEIXOTO, J.; ARAUJO, C. H. dos S. Tecnologia e Educação; algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. **Educação & Sociedade**. Campinas, v. 33, n. 18, jan/mar 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v33n18/v33n18a16.pdf>. Acesso em: 20. Jan. 2020.

VIGOTSKI, L.S. **Pensamento e Linguagem**. Editora Martins Fontes. São Paulo, 2003.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

b) Componentes Curriculares da Qualificação Profissional: Relativo ao desenvolvimento de competências profissionais devidamente identificadas no perfil profissional de conclusão, que sejam necessárias ao exercício de uma ocupação com identidade reconhecida no mundo do trabalho, consideradas as orientações dos respectivos Sistemas de Ensino e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

O Trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica; o trabalho como realização da humanidade, como produtor da sobrevivência e da cultura; o trabalho como mercadoria no industrialismo e na dinâmica capitalista. As transformações no mundo do trabalho: tecnologias, globalização, qualificação do trabalho e do trabalhador.

Os cursos de qualificação profissional, considerando a aprendizagem profissional, abordam conteúdos que buscam valorizar o ser humano na sociedade, no mundo

trabalho. Esclarece a questão da alienação do ser humano em relação ao trabalho que executa, conscientizando para a necessidade de organização da classe trabalhadora no sentido de superar as desigualdades sociais. Para isso, trabalha a importância do homem mais organizado e disposto a lutar por seus direitos, os impactos da globalização no trabalho do homem e a competitividade do mundo do trabalho e suas consequências na qualidade de vida.

COMPONENTE CURRICULAR: SISTEMAS OPERACIONAIS		
3ª Etapa		
<p>COMPETÊNCIAS:</p> <p>1. Identificar os serviços e funções de sistemas operacionais, utilizando suas ferramentas e recursos em atividades de configuração, manipulação de arquivos, segurança e outras.</p> <p>2. Verificar o funcionamento básico dos equipamentos e softwares do sistema de informação.</p> <p>3. Selecionar o sistema operacional de acordo com as necessidades do usuário.</p> <p>4. Desenvolver procedimentos e operações de segurança aos sistemas operacionais.</p>	<p>HABILIDADES:</p> <p>1.1 Conhecer os recursos de <i>hardware</i> para instalação de sistemas operacionais.</p> <p>1.2. Distinguir arquiteturas de sistemas operacionais identificando as vantagens e limitações de cada opção.</p> <p>2.1 Efetuar configurações nos <i>softwares</i>, escolhendo opção tecnicamente mais adequada.</p> <p>3.1 Analisar as diferenças entre versões de sistemas operacionais.</p> <p>4.1. Conhecer as normas e procedimentos de segurança.</p> <p>4.2. Fazer o uso de</p>	<p>BASE TECNOLÓGICA:</p> <p>1. Diferenciação conceitual entre arquitetura X organização de computadores</p> <p>2. Organização estruturada de computador: -evolução de sistemas computacionais; -classificação de arquiteturas; -estruturas de computadores;</p> <p>3. Introdução, tipos e estrutura do sistema operacional.</p> <p>4. Classificação dos sistemas Operacionais.</p> <p>5. Gerenciamento de recursos dos sistemas operacionais.</p> <p>6. Gerenciamento de</p>

	recursos de segurança do sistema operacional.	serviços dos sistemas operacionais. 7. Sistemas de arquivos. 8. Interfaces gráficas e modo texto 9. Sistemas operacionais ativos e descontinuados. 10. Compactação e backups de dados do usuário. 11. Configuração de dispositivos. 12. Formatação e instalação de sistemas operacionais.
--	---	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DEITEL, Harvery M. **Sistemas operacionais**. 2005. ISBN: 8576050110.

OLIVEIRA, Rômulo Silva. **Sistemas Operacionais**. 2009. ISBN: 9788577805211

MOTA FILHO, João Eriberto. **Descobrimdo o linux**. 2006. ISBN: 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALL, Bill; Duff Hoyt. **Dominando Linux Red Hat e Fedora**. 2004. ISBN: 8534615179

Silberschatz, Abraham. **Fundamentos de Sistemas Operacionais**. 2010. ISBN: 97885216174.

COMPONENTE CURRICULAR: INSTALAÇÃO DE COMPUTADORES

3ª Etapa

COMPETÊNCIAS:	HABILIDADES:	BASE TECNOLÓGICA:
1. Identificar normas e procedimentos de utilização de computadores.	1.1 Aplicar normas e procedimentos de instalação e segurança de equipamentos de informática.	1. Normas e procedimentos para utilização dos equipamentos de informática.
2. Identificar a estrutura dos componentes de computadores e seus	2.1 Identificar as	2. Sistema numérico decimal, binário e

<p>periféricos, analisando o funcionamento e relacionamento entre eles.</p> <p>3. Avaliar características técnicas, propondo equipamentos e componentes de acordo com parâmetros de custos e benefícios, atendendo às necessidades do usuário.</p> <p>4. Identificar falhas no funcionamento de computadores, periféricos, e <i>softwares</i>.</p> <p>5. Mostrar organização, asseio e responsabilidade nas práticas profissionais.</p>	<p>conexões entre as partes que integram o computador.</p> <p>3.1 Instalar e configurar computadores e seus periféricos utilizando <i>softwares</i> e ferramentas de montagem e conexão de suas partes, interpretando orientações dos manuais.</p> <p>4.1 Adequar programas e sistema operacional às necessidades do usuário.</p> <p>5.1 Adotar postura adequada às práticas profissionais.</p>	<p>hexadecimal.</p> <p>3. Componentes básicos de um computador.</p> <p>4. Princípios de funcionamento e características dos equipamentos internos e externos:</p> <ul style="list-style-type: none"> -<i>mouse</i>; -impressora; -teclado; - monitor de vídeo; -<i>scanner</i>; -gabinete; -fonte; -placa mãe -processadores CISC e RISC: o evolução de processadores; o unidade lógica e aritmética; -unidade de controle; -registradores; -<i>clock</i> -disco rígido; -memória: -memória principal; -tecnologias de memória RAM; - memória secundária; -memória cache; - memória ROM - barramentos: - barramento de E/S; -barramento ISA;
---	---	---

		-barramento MCA; - barramento EISA; -local bus; -VESA local bus; -barramento PCI; -barramento PC-Card (PCMCIA); -USB; -firewire (IEEE 1394).
--	--	---

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEITEL, H. M.; DEITEL, P. J.; CHOFFNES. **Sistemas Operacionais**. 3ª edição. São Paulo, SP: Pearson Education, 2005.

GARCIA, C. M.; MASSENSINI, A. R; KRATZ, R. **Instalação e Manutenção de Computadores**. Goiânia, GO: SENAI/GO, 2012. (Série Tecnologia da Informação).

MORIMOTO, Carlos E. Hardware – **Manual Completo**. 3ª edição. Porto Alegre, RS: GDH Press e Sul Editores, 2007.

SILBERCHATZ, A. **Sistemas Operacionais com Java**. 1ª edição. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 2004.

STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 8ª edição. São Paulo, SP: Prentice Hall Brasil, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIMA, Valter. Manual Prático do seu PC. São Paulo, SP: Érica, 1999.

SENAI. Departamento Regional de Goiás. **Instalação e Configuração de Redes**. Goiânia, GO: SENAI/GO, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: BANCO DE DADOS		
4ª ETAPA		
COMPETÊNCIAS	HABILIDADES:	BASE TECNOLÓGICA:
<p>1. Selecionar ferramentas para manipulação de dados.</p> <p>2. Levantar requisitos para modelagem do banco de dados.</p> <p>3. Implementar a modelagem de dados, do banco de dados, com a utilização de ferramentas.</p>	<p>1.1 Identificar ambientes e linguagens para manipulação de dados nos diversos modelos de SGBD (Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados).</p> <p>2.1 Coletar e analisar dados para a modelagem de banco de dados.</p> <p>3.1. Conhecer os conceitos de bancos de dados (SGBD).</p> <p>3.2. Selecionar e utilizar softwares de diagramação.</p> <p>3.3. Aplicar técnicas de modelagem de banco de dados.</p>	<p>1. Técnicas de coleta de informações para banco de dados.</p> <p>2. Estrutura de dados aplicada a banco de dados.</p> <p>3. Tipos de armazenamento e métodos de acesso aos dados 4. Modelagem de banco de dados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - DER; - MER; - Normalização <p>5. Ambientes/ Ferramentas de gerenciamento de banco de dados.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
<p>MONTEIRO. E. Projeto de sistemas e Banco de Dados. Brasport. 2004.</p> <p>SETZER, Valdemar W., SILVA Flavio Soares Corrêa da. BANCOS DE DADOS. Edgard Blucher. 1ª EDIÇÃO. DATE C J. Introdução a Sistemas de Banco de Dados. Ed. Campus.</p> <p>ELMASRI Ramez E., NAVATHE Shamkant. Sistema de Banco de Dados. Pearson/Pretice Hall. 4ª edição.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR		
<p>HEUSER, Carlos Aberto. Projeto de Banco de Dados; Rio de Janeiro: Bookman, 2009</p>		

COMPONENTE CURRICULAR: INTRODUÇÃO A REDE DE COMPUTADORES E PROTOCOLOS

4ª Etapa

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES	BASE TECNOLÓGICA
<p>Relacionar a natureza extensa da Internet com as redes de computadores que estão mais próximas dos usuários.</p> <p>Investigar os principais protocolos relacionados a Internet e sua usabilidade e comportamento nos padrões de redes de computadores.</p> <p>Investigar os protocolos de redes e Internet e observar suas relações com a arquitetura RM-OSI numa visão Top-Down e Bottom-Up.</p>	<p>Identificar a natureza da Internet relacionando os conceitos de redes de computadores com as bordas e núcleos das redes.</p> <p>Identificar as principais métricas relacionadas às medidas de desempenho no contexto de Redes de Computadores e Internet.</p> <p>Classificar e organizar os princípios das aplicações de redes descrevendo os principais protocolos.</p> <p>Caracterizar as redes de transportes e o uso de seus principais protocolos relacionados aos princípios das aplicações de rede.</p> <p>Relacionar os protocolos da camada de rede, identificando suas características e independência das redes de transporte.</p>	<p>1. Origem da Internet e as técnicas de comutação de circuitos e pacotes; Visão periférica e núcleo das redes e a Internet;</p> <p>2. Atrasos, perdas e vazão nas redes de comutação de pacotes;</p> <p>3. Camadas do RM-OSI;</p> <p>4. Relação RM-OSI e Arquitetura TCP/IP;</p> <p>5. Protocolos de Aplicação HTTP, FTP, SMTP, DNS;</p> <p>6. Aplicações P2P; 2 Protocolo de Transporte Orientado a Conexão – TCP;</p> <p>7. Protocolo de Transporte Não Orientado a 8. Conexão – UDP;</p> <p>9. Controle de Fluxo e Congestionamento de protocolos de transporte; 4 Protocolo de Rede IPv4 e IPv6;</p> <p>10. Algoritmos de Roteamento RIP, OSPF e BGP;</p> <p>11. Formato dos Endereçamentos IPv4 e IPv6; Protocolo ICMP e ICMPv6;</p> <p>12. Serviços da Camada de Enlace;</p> <p>13. Protocolos de Acesso ao Meio CSMA/CA, CSMA/CD, Flow-Control Ethernet;</p> <p>14. Redes VLAN 802.1Q; 2 Redes Wi-Fi 802.;</p> <p>15. Princípios de Criptografia.</p>

	<p>Identificar a relação entre as redes de enlace com fio e sem fio e a camada de rede no contexto de Redes de Computadores e a Internet.</p> <p>Identificar os mecanismos de segurança e privacidade no contexto de Redes de Computadores e Internet.</p> <p>Identificar os mecanismos de gerenciamento utilizados em Redes de Computadores.</p>	
--	---	--

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BEHOUZ A. FOROUZAN, Comunicação **de Dados e Redes de Computadores**. 4ª Edição. São Paulo. McGraw-Hill .2008.

JAMES F. KUROSE E KEITH W. ROSS. **Redes de Computadores e a Internet: uma abordagem top-down**. 5ª Edição. São Paulo Addison Wesley. 2010.

Redes de Computadores, 5a. Edição. TANENBAUM, Andrew S.; J. WETHERALL, David; **Redes, Guia Prático**, 2a. Edição. MORIMOTO, Carlos E.; GDH Press e Sul editores, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDREW S. TANENBAUM. **Redes de Computadores**. 4ª Edição. Rio de Janeiro. Elsevier. 2003.

CHARLES E. SPURGEON. **Ethernet, o Guia Definitivo**. 1ª Edição Rio de Janeiro. Elsevier. 2000.

Comunicação de Dados e Redes de Computadores. FOROUZAN, Behrouz A.; Interligação de Redes com TCP/IP. COMER, Douglas E.; **Redes de Computadores**, 2a. Edição. TORRES, Gabriel.; Nova Terra, 2014.

5.4 Orientações Metodológicas em Relação à Teoria e Prática

A metodologia usada pela escola baseia-se especificamente em uma proposta de construção dialética que se caracteriza pela dissociabilidade entre a teoria e a prática.

As estratégias pedagógicas a serem adotadas para a realização do curso favorecerão a intermediação do docente no processo de aprendizagem, privilegiando situações ativo-participativas, visando à socialização do saber, à construção e reconstrução coletiva de conhecimentos, ao desenvolvimento de níveis de competências mais complexas como: a capacidade de síntese, de análise, de avaliar e resolver problemas, bem como ao desenvolvimento de habilidades, valores e atitudes. Também será assegurada a interdisciplinaridade no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular; a contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à interação entre teoria e vivência da prática profissional, envolvendo múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas.

As competências e habilidades serão desenvolvidas tendo como princípios norteadores a articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental dos territórios onde o curso ocorre, devendo observar os arranjos sócio produtivos e suas demandas locais; reconhecimento dos sujeitos e suas diversidades, considerando entre outras, as pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades, as pessoas em regime de acolhimento ou internação e em regime de privação de liberdade; reconhecimento das identidades de gênero e étnico-raciais e das culturas a eles subjacentes, as quais estabelecem novos paradigmas.

Dar-se-á ênfase à resolução de problemas, envolvendo situações diversificadas e similares às encontradas no contexto real de trabalho, o que possibilitará ainda o exercício da transversalidade pela abordagem integradora, contextualizada e interdisciplinar das questões a serem trabalhadas. Além desta estratégia, outras também serão contempladas como evidência das práticas, pelos alunos, para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas: palestras, seminários, fóruns de debates, pesquisas de campo, estudo de caso, dramatizações, atividades laboratoriais, dinâmicas de grupo, oficinas, estudos por projeto.

Relativo ao PIPAT, implicará em o grupo explorar um conjunto de conteúdos importantes para o domínio de competências/habilidades de todas as etapas da EJA. Os projetos

destes estudos serão negociados com os alunos e, na ocasião, serão levantadas as reais necessidades da prática, as competências/habilidades a serem trabalhadas e como isto poderá ser articulado com os conhecimentos obtidos. Para realização deste procedimento, três fases não-estancas serão configuradas: problematização (problemas contextualizados aos temas em estudo), desenvolvimento (criação de situações de trabalho) e síntese (superação de convicções iniciais e construção de outras mais complexas, servindo de conhecimento para novas situações de aprendizagem).

A operacionalização sistemática do curso se dará em ambientes convencionais de sala de aula, em laboratórios da Instituição, em empresas e em outras organizações sociais que se fizerem necessárias à realização do curso e efetivação de aprendizagens.

O material didático, entendido como recurso de apoio e de diferentes fontes de origem, será selecionado de acordo com a intencionalidade de seu uso, a saber: claro propósito de favorecer a aprendizagem, de ampliar o mundo do aluno, sua capacidade de compreender, de refletir, de participar, de exercer o seu senso crítico, de expressar e de argumentar.

5.5 Prática Profissional Intrínseca ao Currículo

A Prática como Componente Curricular se constituirá no Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA, na formação mediante a relação educação – trabalho, estabelecendo o vínculo entre a teoria e a prática em cada disciplina e sua articulação com os conteúdos e métodos trabalhados nas etapas, integrando os componentes curriculares: o acadêmico, o laboral e o investigativo, a partir do ingresso do aluno na realidade educacional.

As ações que enfocam a prática enfatizam o trabalho, tendo em vista a formação de profissionais com autonomia, responsabilidade e compromisso social.

Entre as ações a serem desenvolvidas pelo aluno no âmbito da Prática destacam-se a participação em atividades voltadas à pesquisa, reflexão e intervenção em situações-problema na comunidade escolar ou extraescolar e a produção de trabalhos de caráter científicos.

As atividades são desenvolvidas no ambiente educativo, simulando o futuro campo de atuação do profissional, e serve como oportunidade para integração entre a teoria apreendida e a prática. Tais atividades respeitam os níveis de assimilação, o que depende das condições em que se dará a aprendizagem do aluno.

Por isso, em várias situações de classe, a Prática poderá vincular-se a relação educação-trabalho, como um meio de estimular esse envolvimento e preparar o aluno para o contato direto com o mercado.

5.6 Estágio Supervisionado

O Estágio é definido pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, como:

Ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008). É, portanto, concebido como uma prática educativa e como atividade curricular intencionalmente planejada para integrar o currículo do curso com as atividades profissionais.

De acordo com a Resolução nº 01 da Câmara de Educação Básica/Conselho Nacional de Educação em seu artigo primeiro, parágrafo primeiro, “entende-se que toda e qualquer atividade de estágio será sempre curricular e supervisionada, assumida intencionalmente pela Instituição de Ensino, configurando-se como Ato Educativo”.

No presente curso a atividade de estágio não é obrigatório, entretanto, este fato, não impede o aluno de realizar tal atividade. Inclusive podendo, o aluno, ser remunerado por tal atividade, visto que oportuniza uma aproximação da escola com o mundo do trabalho, possibilitando, constantes avaliações do currículo, indicando possíveis rotas nova ou estratégias pedagógicas a serem adotadas nos cursos oferecidos.

Como outros objetivos do Estágio Profissional, tem-se:

- d) Possibilitar a aplicação prática dos conhecimentos e suprir possíveis deficiências;
- e) Oportunizar para os alunos uma real integração com o meio profissional, gerando mais segurança;
- f) Adquirir atitudes profissionais como responsabilidade, postura ética, dinamismo, criatividade e espírito colaborativo, voltados para a produtividade.

O aluno que deseja realizar o estágio supervisionado deverá buscar orientação junto ao pedagogo/a e a direção. Compete a direção e ao coordenador do curso a divulgação de possíveis estágios (nos murais da escola); a orientação; o monitoramento e acompanhamento do estágio e a realização de parcerias com empresas. Visto que o estágio supervisionado não é uma atividade obrigatória para o curso de qualificação profissional, a busca pelo estágio deve partir do aluno junto às instituições ofertantes. As atividades relacionadas ao estágio supervisionado deverão estar em consonância com a Lei Federal nº 11.788/2008, Decreto Estadual nº 2299-R/2009, Resolução CEE-ES nº 4.939/2017 e demais legislações que tratam do tema.

Toda a documentação do Estágio Supervisionado ficará sob supervisão da Coordenação de Estágio, que, no caso em pauta, é a equipe pedagógica da escola, responsável, aliás, pela sua organização e encaminhamentos, que após conclusão permanece arquivada na escola. Em se tratando de curso de Educação Profissional a Coordenação de Estágio será desempenhada pela equipe pedagógica.

O Estágio Curricular **NÃO OBRIGATÓRIO** será conduzido em observância a Lei 11.788/2008 e Resolução CEE/ES nº 4.939/2017.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em atenção ao Art. 404 Resolução CEE/ES Nº 3.777/2014, a instituição de ensino pode promover o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores do estudante, desde que diretamente relacionados com o perfil profissional de conclusão da respectiva qualificação ou habilitação profissional, que tenham sido desenvolvidos:

- I. Em qualificações profissionais em etapas ou módulos de nível técnico regularmente concluídos em outros cursos de Educação Profissional Técnica de nível Médio;
- II. Em cursos destinados à formação inicial e continuada ou qualificação profissional de, no mínimo, 240 horas de duração, mediante avaliação do estudante;
- III. Em outros cursos de Educação Profissional e Tecnológica, inclusive no trabalho, por outros meios informais ou até mesmo em cursos superiores de graduação, mediante avaliação do estudante;

Por reconhecimento, em processos formais de certificação profissional, realizado em instituição devidamente credenciada pelo órgão normativo do respectivo sistema de ensino ou no âmbito de sistemas nacionais de certificação profissional.

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação do processo de ensino e de aprendizagem será realizada de forma contínua e cumulativa objetivando dar visibilidade a todo o processo de desenvolvimento do estudante que se concretiza através do seu desempenho acadêmico. Sua realização dar-se-á inter-relacionada com o currículo, focalizando os diversos aspectos do desenvolvimento do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período letivo sobre os de eventuais provas finais.

Os conteúdos ensinados em cada um dos componentes curriculares é que serão avaliados durante todo o processo educativo, utilizando métodos e instrumentos diversificados, coerentes com as concepções e finalidades educativas expressas na Proposta Político-Pedagógica da instituição de ensino, buscando coerência entre os conteúdos ensinados e o perfil do profissional do curso.

A verificação do aproveitamento escolar, além dos dispositivos legais será feita observando os critérios a seguir:

- I- a utilização, semestralmente, de no mínimo, três momentos de avaliação mediante diferentes instrumentos e estratégias que possibilitem uma avaliação contínua e cumulativa do educando;
- II - a importância do domínio pelo estudante de determinadas habilidades e conhecimentos, previstos no planejamento de cada disciplina, que se constituem em condições indispensáveis para as aprendizagens subsequentes;
- III - as produções e potencialidades do aluno, suas buscas de aprendizado, facilidades para a resolução de problemas, suas inter-relações, contribuições para a organização e disciplina da escola, etc.

A elaboração, aplicação e julgamento das provas, trabalhos e demais atividades de avaliação são de competência do professor, respeitadas as normas estabelecidas coletivamente pela comunidade escolar e explicitadas na Proposta Político-Pedagógica e no Regimento Comum das escolas, ficando a unidade de ensino responsável por

garantir a avaliação aos estudantes amparados por legislação específica (enfermos, gestantes, militares e outros).

A avaliação do educando incide sobre a aprendizagem ou aproveitamento escolar e a assiduidade ou frequência. O registro dos resultados da avaliação da aprendizagem é expresso em pontos numa escala de 0 a 100 e deve obedecer à seguinte escala de pontuação:

Semestralmente – 100 pontos.

- I - o mínimo de 60 (sessenta) pontos em cada disciplina, nas avaliações ao longo do período letivo e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo.
- II - no mínimo, 60 (sessenta) pontos, na disciplina, após os estudos de recuperação final.

Os resultados da avaliação devem ser expressos em números inteiros, de acordo com a escala estabelecida para o semestre.

O resultado da avaliação deve proporcionar dados que permitam a reflexão sobre a ação pedagógica, contribuindo para que a unidade de ensino possa reorganizar conteúdos/instrumentos/métodos de ensino.

A recuperação de estudos é direito de todos os educandos, que apresentem baixo rendimento independentemente do nível de apropriação dos conhecimentos básicos e deve ocorrer de forma permanente e concomitante ao processo ensino e aprendizagem.

O planejamento e a realização dos estudos de recuperação devem contemplar atividades significativas e procedimentos didático-metodológicos diversificados que possibilitem a compreensão do conteúdo desejado e necessário.

A recuperação de estudos deve ocorrer nas seguintes modalidades:

Recuperação paralela: oferecida, obrigatoriamente, ao longo do semestre letivo;

Recuperação final: oferecida, obrigatoriamente, pela unidade de ensino, imediatamente após o término do semestre letivo, se for o caso, com atribuição de valor correspondente a 100 (cem) pontos.

Estudos Especiais de Recuperação: para os alunos que não lograram êxito em até três disciplinas após a Avaliação de Recuperação Final.

Para a promoção de uma etapa para a subsequente o estudante deverá alcançar o mínimo de **60** (sessenta) pontos em cada disciplina, nas avaliações ao longo do período letivo, e frequência mínima de **75%** (setenta e cinco por cento) da carga horária total do período letivo/etapa e ou o mínimo, **60** (sessenta) pontos, na disciplina, após os estudos de recuperação final.

O PIPAT terá avaliação processual e integradora e que repercuta nos componentes curriculares da formação geral básica, bem como nos da qualificação profissional, a partir do cumprimento da carga horária condizente e as competências e habilidades desenvolvidas em cada etapa, portanto, não há registro de frequência, mas de nota e de horas cumpridas por meio de atividades prescritas pelo professor do PIPAT.

Sendo assim, o/a pedagogo/a deve orientar o replanejamento das aulas do /a professor /a do PIPAT quanto ao acompanhamento das dificuldades dos estudantes na consolidação de suas aprendizagens, atentando-se para a entrega das atividades e participação nos dias destinados à orientação com o professor, a fim de que, os/as estudantes não sejam prejudicados.

A escola deve fazer da “busca ativa” uma estratégia permanente para evitar um desempenho indesejável no PIPAT. Mas caso tenha estudante nesta condição, o/a professor/a deve fazer processualmente a recuperação, com o objetivo de garantir uma aprendizagem bem-sucedida, resgatando conteúdos, competências, habilidades, aprendizagens essenciais e resultados e, conseqüentemente, a carga horária necessária, sendo esse processo obrigatório ao longo de todas as Etapas do PIPAT.

Para as excepcionalidades a escola terá como parâmetro a legislação vigente, assegurando que os direitos e deveres do/a estudante sejam resguardados.

8 BIBLIOTECA, ACERVOS ESPECÍFICOS, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 Instalações Gerais

Descrever área total do terreno, área construída, as instalações gerais do prédio escolar de forma generalizada. Dizer quantos pavimentos o prédio escolar possui, se é de alvenaria, se possui laje ou telhas.

Especificar as instalações, equipamentos disponíveis e necessários para o desenvolvimento dos objetivos de formação do curso (salas de aula, sala para a coordenação do curso, laboratórios específicos, laboratório de informática com programas específicos, sala de professores, gabinetes de trabalho para professores,

sala para atendimento aos estudantes, acesso a computadores e internet, entre outros ambientes de aprendizagem), bem como materiais didáticos a serem adquiridos ou existentes, que gerem oportunidade de aprendizagem, assegurando a construção das competências requeridas para o exercício profissional. Deve-se também explicitar a política de manutenção dos laboratórios e equipamentos.

Preencher o quadro abaixo com **todas dependências destinadas à EJA.**

Nº	Dependência	Área/m ²	Mobiliário/Equipamentos

8.2 Biblioteca

Descrever a estrutura física e tecnológica, pessoal que atua na **biblioteca**, política de funcionamento e política de aquisição, atualização e manutenção do acervo. Descrever se as obras literárias são atualizadas, adequadas às etapas/modalidades de ensino oferecidas na escola.

Em outras palavras, o acervo bibliográfico deve ser detalhado por título, com autor, editora e ano da publicação, indicando a quantidade de exemplares, enfatizando aqueles específicos da área do curso. O acervo deve ser atualizado e em quantidade proporcional ao número de estudantes. Deve-se mencionar como se dará o processo de aquisição para compra de títulos e equipamentos relacionados ao curso.

É oportuno assinalar que tal acervo é composto por pelo menos um título da bibliografia básica de cada componente curricular da Formação Profissional, com três exemplares para cada referência, e dois títulos da bibliografia complementar, com três exemplares para cada componente exemplar.

O diretor da instituição e o Conselho de Escola deverão adquirir todos os livros das bibliografias básicas e complementares específico à Qualificação Profissional de Assistente Administrativo, Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios, conforme orientação acima. Para tanto, o gestor da unidade deverá descrever por meio de um

cronograma de execução como, quando e com qual recurso financeiro o acervo específico do presente curso de qualificação será adquirido.

Sendo assim, preencher a tabela abaixo somente com o acervo correspondente à etapa da EJA Integrada à Educação

Nº	Autor	Livro	Editora	Nº de exemplares

8.3 Acessibilidade

A acessibilidade nas escolas é definida como o conjunto de condições que possibilita que qualquer pessoa usufrua da melhor forma possível do seu ambiente de ensino, sendo um fator essencial no educacional processo de inclusão.

A fim de possibilitar à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida estudar de forma independente e participar plenamente de todas as atividades escolares, a escola já empreendeu algumas modificações em sua estrutura física e planeja outras para melhor cumprir sua missão implementando medidas apropriadas para assegurar o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas. Essas medidas incluem a identificação de barreiras à acessibilidade e de ajuda técnica, e a disseminação de conceitos.

Pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdades de condições com as demais pessoas. Pessoa com mobilidade reduzida é aquela que, não se enquadrando no conceito de pessoa com deficiência, tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentar-se, permanente ou temporariamente, gerando redução efetiva da mobilidade, flexibilidade, coordenação motora e percepção (incluem-se aqui gestantes, lactantes, pessoas com mais de sessenta anos entre outros).

Considerando que os projetos arquitetônicos elaborados na época da construção do prédio pelo poder público municipal (1981) não levaram em consideração as atuais determinações de acessibilidade, a escola já fez as seguintes adaptações visando ao acesso e permanência na escola (Quando e com qual recurso?):

- Criação de rampas para acesso ao prédio principal e planejou a instalação de nova rampa para melhorar o acesso ao auditório;
- Confeção de plaquetas em libras e em braile para identificar diferentes espaços escolares (sala de aula, secretaria, direção, biblioteca, banheiro...);
- Instalação de piso tátil direcional e piso de alerta no prédio principal;
- Adaptação de banheiro (PNE) no anexo I e indicação para a SEDU da necessidade de adaptação de banheiros também no prédio principal;
- instalação de pavimento intertravado no pátio da área frontal da escola;

Ciente de que são necessárias constantes atualizações em conformidade com novas demandas, a escola propõe para 2021, a criação do Comitê de Acessibilidade. Tal comitê formado por profissionais, estudantes com e sem deficiência e representantes de pais/responsáveis teria como função avaliar as necessidades de reforma, ampliação e/ou adaptação da estrutura física e de equipamentos, buscando a eliminação das barreiras arquitetônicas, realizar ações que minimizem essas barreiras até que sejam eliminadas bem como a produção de relatórios e solicitações junto ao poder público estadual por intermédio da SEDU.

Reafirmamos, neste documento, a necessidade de a Secretaria Escolar e a Equipe Técnico Pedagógica da Superintendência Regional de Educação acompanhar a matrícula de alunos na escola visando constatar o ingresso de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação na unidade de ensino. A partir desta constatação, a gestão da escola providenciará, junto à Superintendência Regional de Educação, o pedido de localização de professores especializados em Educação Especial para o desenvolvimento de ações colaborativas com os professores regentes de classe e pedagogos e para a oferta do atendimento educacional especializado.

Os professores especializados fazem parte do Quadro do Magistério da escola, necessitando possuir formação em nível superior, acrescida de curso de Educação Especial no âmbito de sua atuação. Esses profissionais deverão apresentar conhecimentos relativos ao seu campo de atuação, tais como: Língua Brasileira de Sinais (Libras), língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua, sistema Braille, soroban, orientação e mobilidade, atividades de vida autônoma, comunicação alternativa, desenvolvimento dos processos mentais superiores, programas de enriquecimento curricular, adequação e produção de materiais

didáticos e pedagógicos, utilização de recursos ópticos e não óptica tecnologia assistida e outros.

Esses profissionais realizarão o atendimento educacional especializado, por meio de um plano de trabalho organizado de acordo com a necessidade apresentada pelo aluno, podendo esse atendimento ocorrer na sala de recursos. Segundo as Diretrizes da Educação Especial na Educação Básica e Profissional para a Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo, são atribuições dos professores de Educação Especial:

- Atuar colaborativamente com o pedagogo e professor da classe comum, nas avaliações pedagógicas e encaminhamentos, nas adequações curriculares, elaborando estratégias necessárias para a construção do conhecimento, como também participando do processo avaliativo;
- Participar de planejamentos, Conselhos de Classe e de outras atividades realizadas nas escolas regulares e Superintendências Regionais de Educação;
- Apoiar a família quanto às ações que favoreçam o desenvolvimento integral dos educandos;
- Responsabilizar-se, juntamente com a escola, pelos levantamentos de dados solicitados pela SEDU/SRE e pelo censo escolar.

A presente Proposta Pedagógica, em cumprimento às Diretrizes da Educação Especial da Rede Estadual de Ensino do Estado do Espírito Santo reconhece a importância de adequação do currículo escolar, entendendo, o processo, não como simplificação ou o empobrecimento do conhecimento (do currículo) trabalhado com os alunos. Ao contrário, assume a necessidade de constituir estratégias diferenciadas de ensino-aprendizagem para que esses estudantes tenham oportunidades de aprender e de se desenvolver com seus pares.

Fica registrado, nesta Proposta Político Pedagógica, que em caso da matrícula de alunos com necessidades de apoio na locomoção, higienização e locomoção, caberá à escola contatar a Superintendência Regional de Educação para a localização de profissionais (cuidadores) para atendimento a essas demandas.

Fica também assegurado o atendimento educacional especializado em ambiente hospitalar ou domiciliar aos alunos com deficiências, transtornos globais do

desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, pela Rede Estadual de Ensino do Espírito Santo, de forma complementar ou suplementar, quando suas condições de saúde assim o exigirem.

A escola deverá descrever as condições de acessibilidade as instalações (rampas, banheiros adaptados, elevador, sinalização no chão para deficientes visuais etc.) e equipamentos necessários ao funcionamento do curso. Caso haja algum ambiente na unidade escolar que não esteja ainda adaptado para a acessibilidade, a escola deverá descrever aqui de que forma irá resolver isso para atender a legislação pertinente, com qual recurso financeiro fará tais intervenções e prazo de conclusão.

8.4 Formas de Comunicação Interna e Externa e de Integração com a Comunidade

A articulação entre a escola, a família dos alunos e a comunidade na qual está inserida a escola se configura em uma ação de grande relevância para que a unidade de ensino cumpra o seu papel social. Desta forma, a interação entre esses segmentos se efetiva por meio das seguintes ações:

- a) Representação da comunidade e das famílias no Conselho de Escola;
- b) Plantão pedagógico no final de cada semestre letivo;
- c) Participação das famílias e da comunidade escolar nas festividades da escola, tais como: feiras, mostras culturais, dia da família na escola, dentre outras.

A escola é um dos espaços de educação da sociedade. Como espaço de formação de sujeitos históricos e sociais, ela está incumbida de incentivar a colaborar de todos os segmentos sociais na consolidação de sua proposta educativa. É nesse exercício que todos podem se qualificar como sujeitos responsáveis pela construção de uma escola para todos. Os professores, como legítimos formadores humanos, têm, na relação escola-família-comunidade, oportunidades de desenvolver a autonomia dos alunos, criar contextos de formação e contextos e constituir redes de colaboração para lidar com os desafios presentes na relação ensinar-aprender.

Visando uma comunicação eficiente, que contribua para o êxito do processo educativo, a Escola adota como principais meios de **comunicação interna**:

- Comunicação oral que se estabelece no cotidiano da Escola, nas várias atividades realizadas;
- As reuniões pedagógicas e administrativas;

- Cartazes, atas, circulares;
- O conselho de classe;
- Facebook;
- Murais de natureza cultural, artística, de integração social, quadros de avisos e espaços abertos;
- Correio eletrônico;
- Documentos oficiais, como: fichas de avaliações dos alunos, declarações, diplomas, pautas, prontuários de alunos e vários outros que são meios formais de comunicação;
- Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Regimento Escolar;
- Correspondências recebidas.
- Grupos de WhatsApp.

A comunicação interna deve ser entendida como um feixe de propostas bem encadeadas e abrangentes, avaliada frequentemente para que não seja deturpada prejudicando o processo educativo.

De forma semelhante e visando uma comunicação eficiente, que contribua para o êxito do processo educativo e no estabelecimento de relações éticas e duradouras, a escola adota como principais meios de **comunicação externa**:

- Comunicação oral que se estabelece nas várias atividades realizadas no atendimento à comunidade;
- As reuniões pedagógicas;
- Facebook;
- Murais de natureza cultural, artística, de integração social, quadros de avisos e espaços abertos de forma que a comunidade local visualize;
- Correio eletrônico;
- Regimento Escolar divulgado para a comunidade através de reuniões;
- Legislações divulgadas para a comunidade através de reuniões;
- Correspondências expedidas;
- Faixas e banners no portão da escola.
- Grupos de WhatsApp.

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E ADMINISTRATIVO

O corpo docente para atuar no Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA possui características distintas. A escola conta com professores efetivos para a maioria dos componentes curriculares da Formação Geral Básica e completará o seu quadro com professores em Designação Temporária para os componentes onde não houver o efetivo e para todas os demais componentes curriculares específicas da Qualificação Profissional, conforme edital específico.

Preencher o quadro abaixo somente com os docente que atuam na EJA articulada à Educação Profissional na forma integrada.

9.1 Corpo Docente

Nº	Nome	Situação Funcional	Habilitação	Disciplina que Leciona	Tempo de Experiência

Preencher o quadro abaixo somente com os docente que atuam na EJA articulada à Educação Profissional

9.2 Corpo Administrativo

Nº	Nome	Situação Funcional	Habilitação	Função	Tempo de Experiência
				Diretor	
				Pedagogo	

				Coordenador	
				Secretário Escolar	
				Coordenador de Curso	

10 CERTIFICADO A SER EMITIDO

Ao estudante que tiver concluído as quatro etapas do curso será conferido o certificado do Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA. Esse certificado terá validade tanto para fins de habilitação profissional quanto para fins de certificação do Ensino Médio. O Histórico Escolar que acompanhará o certificado de conclusão conterá os resultados das avaliações da aprendizagem e as competências definidas no perfil profissional de conclusão.



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO



Unidade Escolar: _____ Entidade mantenedora: Governo do Estado do Espírito Santo.
Endereço: _____ Município _____ ES.
E-mail: _____ Telefone: _____
Ato de Criação: _____ Publicação: _____ Ato de Aprovação/Credenciamento: _____ Publicação: _____

CERTIFICADO

O(a) Diretor(a) da(o) _____ certifica que
_____, nascido(a) em _____ de _____ de _____, CPF nº
_____ filho(a) de _____ e de _____, natural de
_____ UF _____, nacionalidade _____, concluiu em _____ o Curso de
Qualificação Profissional _____ Eixo Tecnológico _____ Integrado ao Ensino
Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos com carga horária _____ nos termos da Lei nº 9.394/96 , Resolução CNE/CEB nº
3/2018 , Resolução CNE/CP Nº 1/2021, Resolução do CNE/CEB Nº 01/2021 e Resolução CEE/ES Nº _____/_____ que aprovou o funcionamento
do curso. O presente Certificado tem validade nacional.

_____, ____ de _____ de _____.

Nome do agente de Suporte Educacional/CASF
Nº funcional
(Assinado Eletronicamente)

Nome do (a) Diretor(a) Escolar
Nº funcional
(Assinado Eletronicamente)

QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO – EJA

Áreas de Conhecimento		Componentes Curriculares	ETAPAS											
			1ª			2ª			3ª			4ª		
			Turno:			Turno:			Turno:			Turno:		
			Pontos	Carga Horária	Nº Faltas									
Base Nacional Comum	Linguagens e suas tecnologias	Língua Portuguesa												
		Língua Inglesa												
		Arte												
		Educação Física												
	Matemática e suas tecnologias	Matemática												
		Física												
	Ciências da Natureza e suas tecnologias	Química												
		Biologia												
		História												
	Ciências Humanas e Sociais Aplicadas	Geografia												
		Filosofia												
		Sociologia												
Qualificação Profissional	Preparação para o mundo do trabalho	Mundo do Trabalho e suas Tecnologias												
		Cultura Digital												
	Componentes Curriculares da Qualificação Profissional.	...												
...														
Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT)														
Total da Carga Horária Semestral														
Total de Dias Letivos Semestral														
Total de Faltas Semestral														
% de Faltas Semestral														
Resultado Final														

LEGENDA: C = Cursado D= Dispensado AP = Aprovado (a)

Ensino Médio:

Série/Etapa	Ano/Semestre Letivo	Unidade Escolar	Rede de Ensino	Município/Estado

Conclusão do Ensino Fundamental:

Unidade Escolar	Ano	Rede de Ensino	Município/Estado

Observações:

Nº de Ordem: ____

Local, ____ de ____ de ____.

Nome do (a) Diretor(a)

Referências

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Senado Federal, 1996.

_____. Decreto nº 5.54/04. **Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.94/96**. Brasília, 2004

_____. **Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as diretrizes nacionais para o nível médio. Brasília, 2012.

_____. **Resolução nº 1, de 5 de janeiro de 2021**. Define as diretrizes nacionais e gerais para a Educação profissional e tecnológica.

ESPÍRITO SANTO. **Resolução 3.777/14**. Fixa normas para a Educação no Sistema de Ensino do Estado do Espírito Santo, e dá outras providências. Vitória, 2014.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. N. (Org.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Editora Cortez, 2005.

KUENZER, A. Z. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2002.

TIMBRE DA ESCOLA

ANEXO ÚNICO

DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E OPERACIONAIS PARA EXECUÇÃO DO PIPAT

1. Apresentação

Acreditamos ser possível construir uma proposta educacional de integração dos conhecimentos gerais e específicos na modalidade EJA - Ensino Médio articulada à Educação Profissional, que contemple a formação geral básica e a profissional, de maneira a capacitar os estudantes para a melhor compreensão de sua realidade e, conseqüentemente, para agir na sociedade, de forma mais crítica e proativa, assumindo uma postura cidadã mais participativa.

Desse modo, buscamos construir uma arquitetura curricular para Educação Técnica e Profissional na Rede Pública Estadual de Ensino que se ultrapassa o conceito de “educação técnica”, a qual teria a restrita finalidade de preparar os estudantes apenas para um exercício profissional ou para o desempenho de alguma ocupação na divisão social do trabalho. Isso significa dizer que o nosso projeto de formação técnica e profissional busca proporcionar aos estudantes a apreensão dos fundamentos científicos, tecnológicos, sociais, históricos e culturais da produção de seu tempo.

Esta concepção aposta que os jovens e adultos, ao se apropriarem do conhecimento produzido historicamente e socialmente pela humanidade, tornam-se capazes de compreender os processos de produção, de se localizar frente a esses processos, compreendendo-se como particularidades da totalidade social.

Falamos aqui da ciência no seu conceito abrangente, das ciências físicas e biológicas, mas também das humanas e sociais. Evocamos a filosofia, as linguagens, as artes e a cultura corporal.

O princípio básico desta proposta é o direito ao conhecimento. O ser humano se apropria da sua realidade por meio das relações com o trabalho e por meio do conhecimento. Todo novo conhecimento pressupõe um conhecimento anterior, de modo que é direito de todos ter amplo acesso ao conhecimento já produzido pela humanidade; e é um direito, ainda, que a formação possibilite a apropriação desses conhecimentos para viabilizar a

compreensão e a interação com a realidade no sentido de transformá-la coletivamente, transformando-se também a si próprio na interação com seus pares.

A nossa proposta visa à superação da cisão entre trabalho, ciência e cultura na formação profissional e da dualidade entre trabalho manual e trabalho intelectual. Assim, o compromisso da SEDU/SEEB/GEEJA no processo educativo é com os sujeitos, para que sejam formados para enfrentarem as contradições do mundo do trabalho. Importante que os estudantes da EJA, ao cursarem a modalidade integrada à qualificação profissional, tenham uma visão crítica do mercado de trabalho e, mesmo se inserindo nesse mercado como trabalhadores, possam assumir uma visão mais questionadora, compreendendo que o trabalho nos constitui como sujeitos.

Advogamos por uma formação humana desalienadora, que se relaciona com a categoria trabalho na sua dimensão ontológica e que se contrapõe aos processos de reprodução da força de trabalho e de aprofundamento das desigualdades sociais.

A oferta da formação técnica e profissional integrada à formação geral básica tem a finalidade de promover “a preparação básica para o trabalho” (art. 35, incisos II e IV), de modo que o estudante seja “capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação” (art. 36, § 1º, incisos I e II), propiciando, desse modo, ao estudante, a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente e unidade curricular. Nesses termos, ao final do currículo do Ensino Médio, os educandos devem demonstrar o “domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna” (art. 36, § 1º, inciso I) e ter o “conhecimento das formas contemporâneas de linguagem” (art. 36, § 1º, inciso I).

Ante ao exposto, é importante ressaltar que a Educação Profissional é uma demanda histórica dos sujeitos na Educação de Jovens e Adultos, considerando que sua participação no mundo laboral é prioridade, articulando a adesão à EJA com a necessidade de melhoria das condições de vida e trabalho.

Nesta perspectiva, em conformidade com a legislação e normas oficiais em vigor, apresentamos uma proposta metodológica para o currículo da EJA Profissional, que tem por fundamento a integração dos conhecimentos gerais e específicos, que contempla a formação básica e profissional, proporcionando ao estudante aptidão para compreender a realidade e apreender os fundamentos científicos, tecnológicos, sócio-históricos e culturais

experimentados em suas vivências, contribuindo para o seu desenvolvimento humano e para sua participação ativa na vida social, política, econômica e cultural.

2. Introdução ao PIPAT

O currículo da EJA Profissional está estruturado em três pilares: Formação Geral Básica, Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT) e Formação Profissional, que se constitui, essencialmente, como **nexo integrador da Formação Geral Básica com a Formação Profissional**.

O Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território - PIPAT constitui-se como um espaço/tempo de consolidação da integração da formação propedêutica com a qualificação profissional e a formação humana/cultural, da apreensão plena das teorias em articulação com a prática, do saber com o “saber fazer”, problematizando o contexto do território, em diálogo com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular e o Perfil do Egresso do Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA, numa perspectiva interdisciplinar, de maneira a “[...] disponibilizar aos jovens que vivem do trabalho a nova síntese entre o geral e o particular, entre o lógico e o histórico, entre a teoria e a prática, entre o conhecimento, o trabalho e a cultura” (KUENZER, 2002, p.43-44). Além disso, tem sua carga horária articulada de forma a complementar as 1200h da formação geral básica, conforme Resolução CEE/ES N° 3.777/2014.

Nessa esteira, o PIPAT fundamenta-se na concepção de que o ensino-aprendizagem não se dá apenas nos espaços/tempos escolares, mas também em espaços/tempos diferenciados em que os sujeitos estão inseridos, os chamados “espaços não-formais de educação” que constituem a bagagem de conhecimentos de todo e qualquer ser humano.

A grande maioria dos estudantes da Educação de Jovens, quer seja do Ensino Fundamental ou do Ensino Médio, possui uma intensa relação com o Mundo do Trabalho, acumulando saberes advindos das vivências e interações em seu trabalho, em sua comunidade, em sua relação com os Territórios. Possui também uma forma singular de aprendizagem, um saber próprio, resultante de experiências desenvolvidas ao longo da vida, pelo fato de dedicarem-se muito cedo a uma atividade produtiva.

Considerando essa realidade, e, reconhecendo que, numa perspectiva freireana, a função social da EJA é fomentar a capacidade da classe trabalhadora de compreender a sua importância na sociedade, por meio da articulação dos pressupostos teóricos com a realidade dos estudantes, organizamos algumas orientações para a execução do PIPAT, com vistas a uma reflexão acerca da resignificação do currículo da EJA, por meio da integração entre ciência, cultura e trabalho.

3. Aspectos teóricos-metodológicos do PIPAT

Considerando que o público da Educação de Jovens e Adultos é formado essencialmente por estudantes trabalhadores/as, que possuem relação com o mundo do trabalho ou que são candidatos a ingressá-lo, **a concepção de trabalho como princípio educativo deverá balizar toda a proposta pedagógica da EJA Profissional, à luz dos conceitos de interdisciplinaridade e contextualização.** Dessa forma, os conhecimentos técnicos e propedêuticos devem dialogar com as experiências de vida e de trabalho dos estudantes, produzindo mais sentido ao que se ensina e se aprende.

É importante destacar que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos se apropriam dos conteúdos, envolvendo-se nas práticas sociais, por estarem imersos no contexto social e cultural. A escola, por sua vez, trabalhará na perspectiva das representações simbólicas convencionais, sistematizando os conhecimentos acadêmicos. Portanto, a articulação entre o conhecimento formal e a experiência do cotidiano provocará mais sentido à aprendizagem.

Freire (2006) propõe que os sujeitos no seu processo de humanização participem de uma educação voltada para a reflexão, compreensão e intervenção no mundo e na realidade, enquanto historicamente situados e enraizados. O autor ainda é enfático ao afirmar que o sujeito integrado é o sujeito enraizado.

Além do diálogo entre os saberes da vida e os saberes acadêmicos, aproveitando as experiências com o Mundo do Trabalho, o PIPAT possibilitará ainda a relação pedagógica intencional com o Território, por meio de pesquisas, entrevistas, estudos de caso, mapeamentos, visitas, entre outras atividades propostas pelo professor coordenador do projeto.

A partir da reflexão entre as temporalidades escolares e as temporalidades dos sujeitos, considerando que as aprendizagens apresentam outras dimensões de formação dos/as estudantes jovens e adultos que ultrapassam a educação no espaço/tempo escolar, trabalharemos com:

- Tempo institucional – na escola
- Tempo vivencial ou social – no trabalho, na comunidade, nas interações do espaço escolar, familiar, em síntese, nos Territórios de vivências.

Por se tratar de uma proposta específica para o estudante da EJA, atribui-se grande importância à flexibilidade curricular, ao valorizar a articulação entre o processo educativo que acontece no tempo escolar e no tempo vivencial ou social.

Diante disso, é importante considerar a experiência das escolas do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), que adota a expressão ambiente educativo para designar “tudo o que acontece na vida da escola, dentro e fora dela, com uma determinada intencionalidade educativa. Não é apenas o dito: é também o visto, o vivido, o sentido, o participado, o produzido” (CALDART, 2006, p. 243).

O tempo vivencial ou social se concretiza por meio de horas complementares na relação com o Território, em que são realizadas atividades propostas pelo professor coordenador do projeto à luz da articulação/integração curricular entre as áreas do conhecimento da formação geral básica e os componentes curriculares do curso de qualificação profissional. As horas complementares são de natureza assíncrona e sobre elas incidem a entrega das atividades propostas, de caráter integrador, e a avaliação da qualidade do que se produziu. Ainda que haja assincronia, há uma estimativa de carga horária mínima para cada atividade integradora, calculada previamente e discutida com os estudantes para a proposição de ajustes sobre o tempo a ser dispensado para sua realização.

Tais atividades integradoras são sistematicamente acompanhadas e registradas na pauta eletrônica e em instrumentos próprios direcionados pela Gerência de Educação de Jovens e Adultos – SEDU/SEEB, computando a nota e a carga horária destinada a cada atividade proposta, sua data de execução e o retorno do seu cumprimento pelo estudante. A

devolução das atividades integradoras não presenciais é condição para o processo ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para o acúmulo da nota e da carga horária exigida para a conclusão da etapa/curso.

Caberá ao pedagogo e ao professor orientador do PIPAT monitorar a entrega das atividades e a participação no projeto, a fim de diagnosticar e propor intervenções junto aos estudantes.

O PIPAT terá avaliação processual e integradora e que repercuta nos componentes curriculares da formação geral básica, bem como nos da qualificação profissional, a partir da atribuição de nota, do cumprimento da carga horária condizente e dos direitos e objetivos de aprendizagem desenvolvidos em cada etapa, portanto, não há registro de frequência, mas de nota e de horas cumpridas por meio de atividades prescritas pelo professor do PIPAT.

O/a pedagogo/a deverá orientar o professor do PIPAT quanto ao acompanhamento das dificuldades dos estudantes na consolidação de suas aprendizagens, atentando-se para a entrega das atividades e participação nos dias destinados à orientação. A escola deve fazer da “busca ativa” uma estratégia permanente para evitar um desempenho indesejável no PIPAT. Mas caso tenha estudante nesta condição, o/a professor/a deve fazer processualmente a recuperação, com o objetivo de garantir uma aprendizagem bem-sucedida, resgatando conteúdos, competências, habilidades, aprendizagens essenciais e resultados e, conseqüentemente, a carga horária necessária, sendo esse processo obrigatório ao longo de todas as Etapas do PIPAT.

Para as excepcionalidades, a escola terá como parâmetro a legislação vigente, assegurando que os direitos e deveres do estudante sejam resguardados.

A nota e a carga horário total do PIPAT, para o estudante, será desenvolvida por meio de atividades individuais ou em grupos, referentes ao projeto do tempo vivencial ou social. Os estudantes receberão orientação quanto às atividades no horário das 18h às 19h. A orientação acontecerá no mínimo duas vezes por semana na 1ª etapa. Nas demais etapas, ao menos uma vez por semana.

O PIPAT será coordenado por um professor que tenha o perfil de articulador e de trabalho interdisciplinar. Esse professor terá carga horária de 12h para atuar com até 40 estudantes, podendo ser ajustada no decorrer do desenvolvimento do projeto, ficando assim distribuída:

- 04 horas semanais, sendo uma hora por dia, das 18h às 19h para realizar orientação aos estudantes;
- 01 hora semanal, das 18h às 19h, para planejar de forma integrada com as demais áreas;
- 07 horas semanais, para elaboração e avaliação das atividades individuais e coletivas, levantamento de dados quantitativos e qualitativos, identificação de equipamentos sociais da comunidade, estudos de campo, interação em plataformas digitais, monitoramento da carga horária dos/as estudantes, registros, produção de relatórios, acompanhamento da matriz de responsabilidade do projeto com foco no Mundo do Trabalho e nas potencialidades dos Territórios, culminando com ações concretas de articulação com o Território.

A relação com o Território é uma das premissas do PIPAT, crendo que o que se aprende na escola, no tempo institucional, deve subsidiar a compreensão do que se passa nos tempos vivenciais, na relação com a comunidade, com o trabalho, na tentativa de potencializar os Territórios, evidenciando suas riquezas e apresentando propostas de articulação/intervenção mais humanizadoras que dialoguem com o tripé:



É oportuno ressaltar a importância da integração entre todos os professores da turma que, assessorados pelo pedagogo, elencarão pontos de contato entre seus componentes

curriculares e os direitos e objetivos de aprendizagem que poderão ser trabalhados durante suas aulas, de modo a contribuir para o desenvolvimento das atividades que compõem o PIPAT. Assim, a título de exemplo, uma entrevista proposta pelo professor do PIPAT, pode ser trabalhada como um gênero textual na aula de Língua Portuguesa ou mesmo um mapa mental da comunidade pode ser trabalhado na aula de Geografia.

As categorias TRABALHO, TERRITÓRIO e PERFIL DE EGRESSO DO CURSO serão objetos de estudo e discussão nas formações desenvolvidas com os pedagogos e professores do PIPAT e do Mundo do Trabalho e suas Tecnologias.

Como afirmado anteriormente, o PIPAT se pauta na concepção do **trabalho como princípio educativo**, partindo da premissa que a vinculação da instituição escolar com o mundo do trabalho “não se pauta pela relação com a ocupação profissional diretamente, mas pelo entendimento de que os homens e mulheres produzem sua condição humana pelo trabalho – ação transformadora do mundo, de si, para si e para outrem”. (Brasil, 2009, p. 38).

Nesse sentido, o PIPAT tem como objetivo integrar e intensificar as discussões acerca do Mundo do Trabalho, extrapolando os muros da escola e aproximando-se da comunidade, considerando que a instituição escolar é um organismo complexo de interação social, onde existe essa multiplicidade de culturas, crenças, valores e conhecimentos, expectativas e interesses, somados ao fato que:

[...] a adição de conhecimento popular e do dia-a-dia não só fornece novos significados ao currículo como também refresca os pontos de vista, uma vez que, frequentemente, reflete interesses e compreensões de um espectro muito mais amplo da sociedade do que apenas as disciplinas escolares (BEANNE, 2003, p.97).

Deverá ser desenvolvido durante todo o curso da EJA Profissional, podendo ser constituído por um único projeto para a turma, com entregas por etapas/semestres, atendendo a carga horária prevista.

Para a conclusão de cada etapa/semestre, deverá ter uma culminância, ou seja, um produto como entrega que configure em uma articulação com o Território. O desenvolvimento de cada etapa do projeto resultará em um relatório técnico elaborado pelo professor coordenador do PIPAT e equipe gestora da escola. Uma entrega importante pode ser traduzida, por exemplo, em uma mostra técnica, produção de documentários,

confeção de cartilhas, exposição de fotos, criação de catálogos e portfólios, cadernos de memórias do Território, oficinas, entre outras.

É importante que as atividades realizadas pelos estudantes sejam organizadas em um portfólio físico (por que não virtual também?). Dessa forma, estudantes e professores podem avaliar suas aprendizagens ao longo do desenvolvimento do PIPAT e ainda ter isso como um registro de sua vida acadêmica. A SEDU já dispõe de ambientes virtuais como o Google Sala de Aula e está em processo de aquisição da plataforma Moodle para a melhor interação com os estudantes.

Quanto à metodologia, recomenda-se que o PIPAT exerça a prática interdisciplinar, integrando as Competências Gerais da BNCC com o Perfil do Egresso Curso de Qualificação Profissional de Assistente de Suporte e Manutenção de Computadores, Eixo Tecnológico de Informação e Comunicação, Integrado ao Ensino Médio, na modalidade Educação de Jovens e Adultos –EJA, ofertado pela escola. Assim, o PIPAT torna-se um espaço privilegiado de relação dialógica e de aprendizagem coletiva com experiências e vivências de construção colaborativa, de investigação científica, promovendo o protagonismo dos estudantes diante de situações problematizadoras. A aprendizagem nesse contexto “se faz pela experiência proporcionada durante o desenvolvimento do projeto, ou seja, aprende-se problematizando, pesquisando, testando hipóteses, tomando decisões e agindo em equipe para atingir objetivos”. (SENAC, 2015, p.10)

4. Etapas/fases do PIPAT

O Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território será desenvolvido conforme as seguintes etapas/fases:

1ª ETAPA: Sensibilização e Planejamento

2ª e 3ª ETAPAS: Desenvolvimento do Projeto

4ª ETAPA: Apresentação dos Resultados/Culminância/Entrega do Trabalho Final para a Comunidade Escolar e Avaliação

4.1 1ª Etapa: Sensibilização e Planejamento

Esta etapa é essencial para a definição de uma temática que dialogue com o tripé TRABALHO, TERRITÓRIO e o PERFIL DO EGRESSO DO CURSO em questão, com o foco em atividades de investigação científica e tecnológica, elaboradas/organizadas por meio do planejamento coletivo entre o professor do PIPAT, os professores das diferentes áreas do conhecimento da formação geral básica e da qualificação profissional e o

pedagogo, que culminará, ao final dos semestres ou do curso, com proposições de intervenção no Território, por meio de saberes que integrem a formação básica à formação profissional.

É um momento importante para que o coletivo da escola conheça o Perfil do Egresso do curso ofertado, bem como a Ementa do componente curricular do componente curricular “O Mundo do Trabalho e suas Tecnologias”, além de identificar as necessidades e potencialidades do Território que possam dialogar com o curso/formação profissional, considerando o trabalho na atualidade. Além disso, espera-se que nesta etapa estudantes e professores reflitam com Santos (2007) sobre o conceito de Território como uma dimensão muito além do conjunto dos sistemas naturais e geográficos, entendido o Território usado como o chão mais a identidade. O estudioso ainda considera o Território como o lugar em que desembocam todas as ações, todas as paixões, todos os poderes, todas as forças, todas as fraquezas, isto é, onde a história do homem plenamente se realiza, a partir das manifestações da sua existência.

É necessário que, durante esta etapa seja definido o tema/necessidade/problema a ser pesquisado, a partir de uma análise geral do contexto.

Também é importante sensibilizar os professores para articularem a interdisciplinaridade como princípio mediador na construção de um currículo, integrando formação básica e formação profissional, como totalidade, criando um cenário favorável para que todos possam ampliar a sua leitura da realidade.

Para a definição da situação-problema/necessidade geradora do projeto, é necessário que se construa a cartografia social do Território onde a pesquisa acontecerá.

Em síntese, a Etapa I se constitui em:

- a) Apresentação do PIPAT para estudantes e professores dialogando com o tripé: TRABALHO, TERRITÓRIO e o PERFIL DO EGRESSO DO CURSO.
- b) Construção da Cartografia Social: Um olhar para o Território, elencando aspectos físicos, sociais, culturais, econômicos, políticos, ambientais e as relações ali estabelecidas e vividas como “Território usado”.

- c) Definição do tema da pesquisa por turma, por grupos de estudantes ou por Território.
- d) Descrição de como pretende alterar a situação diagnosticada e quais as melhorias esperadas como resultado do projeto.
- e) Elaboração coletiva do Plano de Trabalho, atentando-se para as entregas/concretudes para o Território.

4.2 2ª e 3ª Etapas: Desenvolvimento do Projeto

Inicia-se nessa etapa o desenvolvimento efetivo do PIPAT, a partir das ações de sensibilização e planejamento, estruturadas no plano de trabalho na etapa anterior.

Durante o desenvolvimento do projeto, o professor do PIPAT deverá atentar-se para a necessidade dos estudantes na compreensão das atividades integradoras a serem realizadas, nas questões inerentes aos conceitos básicos ou não, nos procedimentos metodológicos sugeridos, bem como nas atitudes que possam interferir nos resultados esperados. A partir da identificação das necessidades, o professor deverá, no momento do planejamento coletivo, apresentá-las, buscando, por meio da articulação/integração com as Áreas de Conhecimento/Componentes Curriculares, estratégias que possam atender às demandas dos estudantes, potencializando as diferentes formas de aprender.

4.3 4ª Etapa

4.3.1 Apresentação dos Resultados/Culminância/Entrega do Trabalho Final para a Comunidade Escolar e Avaliação

Esta etapa se constitui na entrega dos produtos e divulgação dos resultados. Para tanto, o projeto deve definir a melhor forma de apresentação que, certamente, dependerá da natureza do objeto de pesquisa, mas deve, necessariamente, estar prevista na etapa de planejamento.

Uma entrega importante pode ser traduzida, por exemplo, em uma mostra técnica, produção de documentários, confecção de cartilhas, exposição de fotos, criação de catálogos e portfólios, cadernos de memórias do Território, oficinas, entre outras. Um bom exemplo de concretude ou entrega para o Território pode ser citado a seguir:

Uma escola localizada em uma comunidade popular marcada pelo estigma da violência produziu um almanaque do trabalho apresentando para o Território todas as formas de trabalho formal ou informal ali existentes. Após pesquisas, entrevistas, mapeamentos, elaboração de gráficos, feira do trabalho, apresentou-se à comunidade um almanaque contendo os resultados do trabalho. Hoje, mesmo com as mutações no trabalho, a escola possui esse almanaque, concretude do curso de Operador de Computador.

4.3.2 Avaliação

A avaliação é o momento de refletir sobre a execução do planejamento. Para isso, recomenda-se que a avaliação seja realizada de forma sistematizada e contínua, a cada etapa de execução e conclusão do PIPAT, servindo não apenas para atribuição de nota, mas principalmente para a correção de rotas, a revisão do que se propôs como entrega e para a retomadas de conceitos/conhecimentos/procedimentos/atitudes.

4.5 DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO PIPAT POR SEMESTRE

CURSO	S	CH	EP
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE ASSISTENTE DE SUPORTE E MANUTENÇÃO DE COMPUTADORES, EIXO TECNOLÓGICO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	1º	60	SP
	2º	60	D
	3º	60	D
	4º	60	AR e A

***Legenda:**

EP – Etapas do Projeto
 S - Semestre
 CH – Carga Horária
 SP – Sensibilização e planejamento
 D – Desenvolvimento
 AR – Apresentação dos resultados
 A – Avaliação

5. A Cartografia social como dispositivo para a fundamentação do PIPAT*

A cartografia é a área do conhecimento responsável pela elaboração e estudo dos mapas e representações cartográficas em geral, incluindo plantas, croquis e cartas gráficas. Essa área do conhecimento é de extrema utilidade não só para os estudos em Geografia, mas também em outros campos, como a História, a Sociologia, pois, afinal, os mapas são formas de linguagem para expressar uma dada realidade.

Então, o que significa Cartografia Social? A cartografia social vai além do mapa físico do território. Os mapas sociais são construídos de forma participativa e representam o cotidiano de uma comunidade, contam um pouco como o território foi ocupado ao longo do tempo.

Mas, o que é Território?

Milton Santos foi um grande geógrafo brasileiro que estudou espaço e território. Para ele, “a utilização do território pelo povo cria o espaço”, o território antecede o espaço e apresenta mudanças ao longo da história. O território não se apresenta como forma definitiva e organizada do espaço, porém, há sinais que permitem acreditar que o território corresponde ao palco onde se realizam as atividades criadas a partir da herança cultural do povo que o ocupa. Assim, um território pode ser formado por processos horizontais, ou seja, lugares vizinhos reunidos por uma continuidade territorial; e verticais, que são formados por pontos distantes uns dos outros, ligados por todas as formas e processos sociais.

O “Território do Bem” é um excelente exemplo para a conceituação de Território. Traduz uma experiência do município de Vitória que reúne saberes e fazeres das comunidades. Território do Bem é um carinhoso apelido que foi concedido à Poligonal 1 de Vitória–ES e é composto por oito bairros, sendo eles: Itararé, Bairro da Penha, São Benedito, Jaburu, Floresta, Bonfim, Consolação e Engenharia. São bairros considerados periféricos pela mídia, mas que também trazem as suas riquezas escondidas, representadas por seu povo com potencial artístico e cheio de histórias para contar, histórias de luta e resistência; bairros com vista privilegiada de Vitória, Serra e até Vila Velha.



Foto: Capixaba da Gema

CARTOGRAFIA SOCIAL: MEU OLHAR SOBRE O TERRITÓRIO VIVIDO.



Foto: Mobilizadores sociais

A cartografia social trabalha, de forma crítica e participativa, com a demarcação e a caracterização espacial de territórios destacando os aspectos socioambientais, políticos, econômicos, emocionais, psicológicos, individuais, coletivos e culturais vinculando-os à ancestralidade. A ocupação do território é o espaço gerador de raízes e identidade: os territórios das comunidades tradicionais se caracterizam por serem, mais fortemente, ligados ao campo simbólico e não simplesmente às relações de poder, propriedade ou controle político da hegemonia econômica circundante. Os grupos urbanos têm os mesmos vínculos aos espaços que ocupam. É singular o sentimento de pertencimento a terra, ao espaço de moradia, à história, às lutas, à identidade, às práticas, às vivências, entre outros, que tornam os territórios vividos e não apenas existentes.

Adaptado de Mobilizadores Sociais

Com a ampliação do nosso conhecimento sobre cartografia social e território, vamos iniciar o processo de construção da Cartografia Social do seu Território. Para isso, é importante demarcar o que se define como nosso Território.

Os estudantes serão convidados a fazer um *mapa alusivo* ao seu espaço, utilizando-se das ideias de mapas das aulas de Geografia, com divisões e limites geográficos: ruas, becos, vielas, avenidas, sítios, fazendas, chácaras; presença de rios ou córregos, escolas, postos de saúde, supermercados, padarias, comércio em geral, igrejas, espaços culturais, áreas de lazer em geral, porteiras entre terrenos (campo), cemitério, campo de futebol, academias, entre outros aspectos. Os mapas alusivos são representações concretas do espaço de vivências, são o retrato do território. É importante lembrar que cada sujeito que integra esse espaço pode ter uma visão

diferenciada. Assim, artesãos, professores, estudantes, agricultores, vendedores, vereadores, agentes de saúde, motoristas, dono da banca de verduras, pequenos empreendedores locais, cada um terá sua visão e definição de território, a qual deve ser respeitada. Com base nisso, cada estudante pode construir uma primeira cartografia de seu território para que, ao final da produção, possa compreendê-la como um documento de identidade social.

IMPORTANTE:

A Cartografia Social começa em mim: ao produzir a Cartografia Social de seu território, o estudante é um codificador desse espaço e, para isso, pode começar pelo *mapa alusivo*, idealizado anteriormente. É importante pensar na possibilidade de redesenhar o mapa devido à descoberta de novos lugares, de ajustes de escala ou outros aperfeiçoamentos, sendo assim deve-se utilizar ferramentais/materiais facilmente ajustáveis. Também é possível criar legendas, inserir imagens, diversidade de cores etc.

Outras informações que podem compor a Cartografia Social:

- **Identificação:** Idade, gênero, estado civil, número de pessoas que compõem a família, entre outros.
- **Percepções objetivas sobre o território:** abordar algumas questões sobre a população, equipamentos públicos, políticas públicas, movimentos sociais existentes no território, elementos históricos, presença ou não de moradores de rua, aumento da população de algum tipo de animal como pombos ou capivaras, presença ou não de garis, questão do lixo nas ruas.
- **Concepção sobre o Mundo do Trabalho:** abordar questões como tipo de trabalho disponível no território, renda salarial, renda da família, concepção sobre o desemprego estrutural, alternativas para geração de renda etc.
- **Expectativas de vida/anseios para o trabalho:** abordar questões sobre seus projetos e proposições para conquistar um emprego formal e/ou permanência no emprego, caso seja empregado; expectativas para a continuidade dos estudos: ensino superior, curso técnico etc.

Dimensões que compõem a Cartografia Social:

Dimensão Física do Território: Quantas ruas, vielas, becos, avenidas, população, etc.

Dimensão de Infraestrutura do Território: Investigação se há calçamento, rede de esgoto, rede fluvial, coleta de lixo (seletiva ou não), iluminação pública etc.

Dimensão Econômica: Ocupações/empregos dos cidadãos economicamente ativa (trabalhadores) do território; atividades comerciais, atividades informais de trabalho, outros serviços etc.

Dimensão Social: Lazer, cultura, religião, movimentos sociais, políticas públicas. Investigação quanto a existência de espaços de lazer, academia popular, igrejas, escolas, restaurantes, bares etc; Destacar lugares que sejam mais importantes para cada um; Destacar pessoas (artistas, líderes comunitários, idosos/veteranos) que se destacam como referências por suas ações, por sua memória, por sua representatividade.

Dimensão da Atuação do Poder Público: Investigação sobre os equipamentos públicos no atendimento da população como: creches, escolas, postos de saúde, delegacia de polícia, CRAS e Políticas de atendimento à idoso, crianças, mulheres em situação de violência, juventude e população em situação de rua.

6. Os eixos estruturantes dos itinerários formativos da BNCC e o PIPAT

O Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT), está alinhado ao conjunto de mecanismo jurídico-políticos relacionados simultaneamente ao Ensino Médio e à Educação Profissional Técnica (EPT), tanto em âmbito nacional, quanto estadual. Nessa direção, a equipe GEEJA para delimitar o escopo deste projeto se embasou em documentos oficiais que fundamentam tais mecanismos, descartando-se os de natureza político-pedagógica e curricular. Para tanto, os mecanismos escolhidos que corroboraram para a construção deste texto foram: a) a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Médio, expressa na Resolução do Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Básica (CNE/CEB) nº 17, de 2018; b) o Programa Novos Caminhos, anunciado pelo governo federal em novembro de 2019; c) as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (DCNEPT), aprovadas pela Resolução do CNE - Conselho Pleno (CNE/CP) nº 01, de 2021.

No entanto, mesmo sendo atravessado pelos mecanismos jurídico-políticos

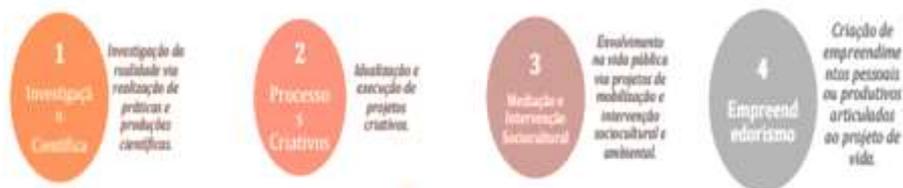
evidenciados acima, a GEEJA ao formular, implantar e implementar o Projeto Integrador de Pesquisa e Articulação com o Território (PIPAT) buscou lançar o seu olhar sob uma perspectiva de construção de um currículo unitário, indivisível, orgânico, que rompa com a fragmentação, conforme conteúdo trazido pelo Decreto nº 5.514/2024 e introduzido na LDB pela Lei 11.714 que coloca no centro do debate educacional a perspectiva da educação politécnica, por meio da ideia de formação humana integral.

Em outras palavras, tal projeto tem como elemento primordial, qual seja: a integração curricular, que, aliás, não fica apenas restrita aos aspectos técnicos e científicos, mas que, na verdade, reivindica um eixo norteador para todo o Currículo do Ensino Médio na modalidade EJA, pautado nas dimensões do trabalho, da ciências, da cultura, da tecnologia. Essa integração entre a formação propedêutica e a preparação para o mundo do trabalho, constitui-se como o nexo integrador, ampliando, desse modo, o nível de escolarização dos sujeitos e as possibilidades de inclusão de muitos/as jovens no Mundo do Trabalho, com base nas ciências da natureza, nas ciências sociais, na matemática e nas linguagens, para se integrar no processo produtivo, na cultura, na arte e na política.

Nesse processo de integração entre as áreas do conhecimento da formação geral básica e a preparação para o mundo do trabalho, é importante incluir os quatro eixos estruturantes, considerando o que assevera a Resolução Nº 3 (BRASIL, 2018), parágrafo 2.

Os eixos estruturantes têm como finalidades integrar os arranjos de diferentes itinerários formativos e desenvolver habilidades fundamentais para o desenvolvimento integral dos estudantes, conectando experiências educativas com a realidade. Como os quatro eixos estruturantes são complementares, é importante que o PIPAT incorpore e de fato integre todos eles, a fim de garantir que os estudantes experimentem diferentes situações de aprendizagem e desenvolvam um conjunto diversificado de habilidades relevantes para sua formação integral.

Os quatro eixos estruturantes são descritos da seguinte forma:



Investigação Científica: visa ampliar a capacidade dos estudantes de investigar a realidade, compreendendo, valorizando e aplicando o conhecimento sistematizado, por meio da realização de práticas e produções científicas relativas a uma ou mais áreas de conhecimento.

Tem o objetivo de aprofundar conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos; ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer científico; utilizar esses conceitos e habilidades em procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas, com proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O processo de investigação científica pressupõe a identificação de uma dúvida, questão ou problema; o levantamento, formulação e teste de hipóteses; a seleção de informações e de fontes confiáveis; a interpretação, elaboração e uso ético das informações coletadas; a identificação de como utilizar os conhecimentos gerados para solucionar problemas diversos; e a comunicação de conclusões com a utilização de diferentes linguagens, podendo ter um formato de monografia, resumo, vídeo, documentário, relatório, apresentação, dentre outras possibilidades.

Dessa forma, o eixo Investigação Científica, oportuniza aos estudantes vivenciarem o processo de pesquisa científica, compreendida como procedimento privilegiado e integrador de áreas e componentes curriculares, objetivando a realização de práticas e produções científicas, levando-os a compreender e propor soluções para assuntos do seu cotidiano, promover o desenvolvimento local e desenvolver habilidades do pensar e do fazer científico.

Processos Criativos: este eixo tem como foco expandir a capacidade dos estudantes de idealizar e executar projetos criativos, associados a uma ou mais áreas de conhecimento, à formação técnica e profissional, bem como às temáticas de interesse dos estudantes.

O eixo visa aprofundar conhecimentos sobre as artes, a cultura, as mídias e as ciências aplicadas e sobre como utilizá-los para a criação de processos e produtos criativos; ampliar habilidades relacionadas ao pensar e fazer criativo e utilizar conhecimentos e habilidades em processos de criação e produção voltados à expressão criativa e/ou à construção de soluções inovadoras para problemas identificados na sociedade e no mundo do

trabalho. Supõe o uso e o aprofundamento do conhecimento científico na construção e criação de experimentos, modelos ou protótipos para a criação de processos ou produtos que atendam a demandas pela resolução de problemas identificados na sociedade.

Nesse eixo, os estudantes participam da realização de projetos criativos, por meio da utilização e integração de diferentes linguagens, manifestações sensoriais, vivências artísticas, culturais, midiáticas e científicas aplicadas.

O processo pressupõe a identificação e o aprofundamento de um tema ou problema, que orientará a posterior elaboração, apresentação e difusão de uma ação, produto, protótipo, modelo ou solução criativa, tais como obras e espetáculos artísticos e culturais, campanhas e peças de comunicação, programas, aplicativos, jogos, robôs, circuitos, entre outros produtos analógicos e digitais.

Mediação e Intervenção sociocultural: este eixo tem como ênfase ampliar a capacidade dos estudantes de utilizar conhecimentos relacionados a uma ou mais áreas de conhecimento, à Formação Técnica e Profissional, bem como a temas de seu interesse para realizar projetos que contribuam com a sociedade e o meio ambiente.

Propõe o desenvolvimento de conhecimentos de uma ou mais áreas para mediar conflitos, promover entendimento e implementar soluções para questões e problemas identificados na comunidade.

Esse eixo tem como objetivo aprofundar conhecimentos sobre questões que afetam a vida dos seres humanos e do planeta em nível local, regional, nacional e global, e compreender como podem ser utilizados em diferentes contextos e situações; ampliar habilidades relacionadas à convivência e atuação sociocultural; utilizar esses conhecimentos e habilidades para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões e problemas socioculturais e ambientais identificados em suas comunidades.

Neste eixo, privilegia-se o envolvimento dos estudantes em campos de atuação da vida pública, por meio do seu engajamento em projetos de mobilização e intervenção sociocultural e ambiental que os levem a promover transformações positivas na comunidade.

O processo pressupõe o diagnóstico da realidade sobre a qual se pretende atuar, incluindo a busca de dados oficiais e a escuta da comunidade local; a ampliação de conhecimentos sobre o problema a ser enfrentado; o planejamento, execução e avaliação de uma ação

social e/ou ambiental que responda às necessidades e interesses do contexto; a superação de situações de estranheza, resistência, conflitos interculturais, dentre outros possíveis obstáculos, com necessários ajustes de rota.

Empreendedorismo: este eixo tem como ênfase expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos, articulados ao seu projeto de vida. Apresenta como objetivos aprofundar conhecimentos relacionados a contextos diversos, ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras, incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente; ampliar habilidades relacionadas ao autoconhecimento, empreendedorismo e projeto de vida; utilizar esses conhecimentos e habilidades para estruturar iniciativas empreendedoras com propósitos diversos, voltadas a viabilizar projetos pessoais ou produtivos com foco no desenvolvimento de processos e produtos com o uso de tecnologias variadas.

Os estudantes são estimulados a criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. Para tanto, busca desenvolver autonomia, foco e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais, como entrar na Universidade ou Faculdade, participar de projetos sociais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda, via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias.

O processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes.

Esse é o momento de mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias.

Nessa perspectiva, o PIPAT não só fomenta alternativas de diversificação e flexibilização, pelos componentes curriculares da formação, de formas de estudo e de atividades, mas também estimula a construção de percursos que atendam às características, interesses e necessidades dos estudantes e às demandas do meio social.

7.0 Empreendedorismo e os Processos Educativos na EJA

Aqui é fundamental destacar que a integração curricular entre a formação geral básica e a formação profissional por meio do PIPAT traga para o seio do debate o tema da supervalorização do Empreendedorismo nos processos educativos da EJA. Isso significa dizer que se torna necessário uma prática docente que problematize o domínio conceitual de mercado de trabalho e empreendedorismo à luz de uma reflexão crítica em torno das relações sociais capitalistas e suas implicações na conformação e ou transformação da realidade pessoal e social.

Ao considerarmos como princípio fundante a formação integral dos sujeitos da EJA na oferta de cursos de qualificação integrados ao ensino médio na modalidade EJA, tais reflexões precisam ser transpostas didaticamente por meio de uma práxis filosófica em que estudantes e professores exercitem o diálogo crítico acerca das desigualdades, ao problematizarem nas aulas a tendência de individualização das relações de trabalho, a saber: desregulamentação das legislações trabalhistas; enfraquecimento das organizações sindicais; pejetização; uberização (plataformização); empreendedorismo à luz do viés do desemprego e da informalidade e terceirização.

Nessa perspectiva, nossa proposta afirma-se engajada numa abordagem que evidencie o contraste entre a imagem idealizada do empreendedor e o que ele é, de fato, na realidade social brasileira, isto é, o empreendedorismo como fenômeno contraditório. Formação de um empreendedorismo por necessidade, um “efeito refúgio” para desempregados e informais? Formação de um empreendedorismo por burla de relações trabalhistas, um “efeito pejetização”? Remediar dificuldades frente ao difícil cenário do mundo do trabalho? É a rota de saída individual, desresponsabilizando políticas públicas de emprego e renda por parte do Estado?

Na verdade, ao tratarmos dessas temáticas numa perspectiva crítica, devemos sempre contextualizá-las, de forma interdisciplinar, na direção de uma formação libertadora e emancipatória, como seres sociais, produtores de sua própria história e da transformação da realidade, o que implica compreender que “a educação, como prática da liberdade, é um ato de conhecimento, uma aproximação crítica da realidade” (FREIRE, 1980-2014, p. 25).

Em outras palavras, para uma abordagem do trabalho humano nas perspectivas ontológica e histórica, como condição de sobrevivência e de realização humana, defendemos uma

práxis pedagógica nas escolas de EJA que aponte para uma formação integrada, orientada pela relação entre trabalho, ciência e cultura, no enfrentamento das desigualdades sociais. Uma formação humana desalienadora, que se relaciona com a categoria trabalho na sua dimensão ontológica e que se contrapõe aos processos de reprodução da força de trabalho e de aprofundamento da desigualdade social, propiciando, desse modo, aos educandos a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada componente e unidade curricular.

Nesse sentido, o trabalho docente deve sempre considerar e, sobretudo, valorizar o ser humano acima de qualquer lei do mercado, visando a atender as necessidades da classe trabalhadora e superar a lógica do capital. As práticas educativas da EJA devem promover a integração curricular e a construção coletiva à luz da educação popular, a partir da perspectiva libertadora e como resistência à dominação. Devemos, para tanto, buscar romper com essa lógica acrítica expressa em alguns protótipos didáticos que vêm se desenvolvendo na EJA, através de mecanismos, processos e eventos que evidenciam uma reconfiguração do papel do Estado voltado para responder às demandas do mercado em detrimento das demandas da sociedade civil.

Sendo assim, práticas docentes na EJA não devem acontecer dissociadas do contexto dos direitos humanos, do trabalho, da justiça social, da desigualdade, da democracia, dos movimentos sociais e seus processos educativos; da organização do trabalho escolar; da gestão dos sistemas educacionais; do planejamento, da implantação e da avaliação das políticas públicas na educação contemporânea.

Na verdade, hoje os processos concretos, o chão da escola, da sala de aula, a relação professor-aluno é o que interessa. A escola da contemporaneidade deve ser a escola das perguntas e não das respostas, onde professor e aluno são sujeitos que dialogam sobre os acontecimentos vividos no presente.

À luz dessa linha de pensamento, devemos direcionar a nossa prática docente com vistas a formar cidadãos críticos e responsabilmente éticos num movimento dialógico que transforme tanto os estudantes quanto nós, professores. Desse modo, a abordagem do empreendedorismo pelo viés crítico, emancipatório e de perspectiva dialógica a ser fomentada em sala de aula deve mostrar a necessidade de uma investigação centrada no cotejamento do empreendedorismo que, por uma lado, se expressa como coerção na pressão sob as condições de reprodução da vida material, vinculado ao processo de

individualização das relações de trabalho e por outro, do consenso que tem como fatores mobilizadores o próprio ideário; garantia de direitos de baixa intensidade (acesso previdenciário); possibilidade de aumento de renda a partir da emissão de nota fiscal; reconhecimento (do Estado, do mercado, da comunidade, da família).

Por fim, advogamos por políticas educacionais na EJA que não só prepare os estudantes dessa modalidade para atender à lógica da corrida pelo mercado socioeconômico, mas que fomente sua inserção social como sujeitos dialógicos, autônomos, responsivos e éticos, de formação cultural ampla e que exigem justiça social e econômica nas suas relações pessoais e de trabalho.

8. As competências gerais da BNCC e o PIPAT

A função social do currículo da EJA Profissional deverá ser a de fomentar a capacidade da classe trabalhadora de compreender a sua importância na sociedade. Para tanto, é necessário articular os pressupostos teóricos com a realidade dos estudantes, constituindo-se em uma ferramenta para conscientização sobre si e o mundo.

Nesse sentido, o PIPAT contribui para fazer o entrelaçamento dos conteúdos escolares acumulados historicamente com as práticas sociais dos estudantes, a partir do diálogo do objeto de pesquisa do PIPAT com as Competências Gerais da BNCC. Nesse sentido, as aprendizagens essenciais definidas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento das dez competências gerais no decorrer da educação básica que, diz o documento, “consustanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento”.

Competência é definida na BNCC como a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores, para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”. Cada uma das competências estabelecidas possui áreas que contribuem para o seu aprendizado e aspectos específicos que o estudante deve desenvolver. Aqui é oportuno assinalar que a GEEJA compreende o conceito de competência para além do utilitarismo clássico, da aplicabilidade imediata, rompendo com o princípio da ideia de que o conhecimento se limita a dar resposta imediatas às situações-problema do dia a dia.

Competências gerais de forma ampla, conforme texto da BNCC:

Ao longo do desenvolvimento do PIPAT, o/a professor/a coordenador do Projeto, em integração com os demais professores/as do Curso, deverá atentar-se para algumas competências essenciais que subsidiarão o trabalho desde a etapa da sensibilização e planejamento até a entrega dos produtos ao Território. São elas:

- Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária.
- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ ou verbo-visual (como Libras), corporal, multimodal, artística, matemática, científica, tecnológica e digital para expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas.
- Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao seu projeto de vida pessoal, profissional e social, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam

os direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, orientação sexual, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.
- Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

9. As áreas do conhecimento

As áreas do conhecimento previstas pela BNCC, bem como nos documentos curriculares do Estado do Espírito Santo são: 1) Linguagens e suas tecnologias; 2) Matemática e suas tecnologias; 3) Ciências da Natureza e suas tecnologias e 4) Ciências Humanas, no Ensino Fundamental, e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas no Ensino Médio, sendo que cada uma delas tem competências específicas de área – reflexo das dez competências gerais da BNCC – que devem ser promovidas ao longo de todo o Ensino Fundamental e Médio.

A seguir temos um resumo dos pressupostos de cada área do conhecimento e a sua importância na formação dos estudantes.

Linguagens e suas Tecnologias

Aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos e, línguas vernáculas, estrangeiras clássicas e indígenas. Língua Brasileira de Sinais (Libras), das artes, design, linguagens digitais, corporeidade, artes cênicas roteiros, produções literárias, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

Matemáticas e suas Tecnologias

Aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos matemáticos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em resolução de problemas e análises complexas, funcionais e não-lineares, análise de dados estatísticos e probabilidade, geometria e topologia, robótica, automação, inteligências artificial, programação, jogos digitais, sistemas dinâmicos, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

Ciências da Natureza e suas Tecnologias

Aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, organizando arranjos curriculares que permitam estudos em astronomia, metrologia, física geral, clássica, molecular, quântica e mecânica, instrumentação, ótica, acústica, química dos produtos naturais, análise de fenômenos físicos químicos, meteorologia e climatologia, microbiologia, imunologia e parasitologia, ecologia, nutrição, zoologia, dentre outros, considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes conceitos em contextos sociais e de trabalho, estruturando arranjos curriculares que permitam estudos em relações sociais, modelos econômicos, processos políticos, pluralidade cultural, historicidade do universo, do homem e da natureza, dentre outros considerando o contexto local e as possibilidades de oferta pelos sistemas de ensino.

10. Ambiente Virtual de Aprendizagem (Plataforma do Estudante) para o PIPAT

O PIPAT é realizado no tempo vivencial dos(as) estudantes sob a orientação dos(as) professores(as) coordenadores(as). Esta orientação acontece em momentos presenciais e em momentos não presenciais, por meio de comunicação por WhatsApp, e-mail, telefonemas, nos fóruns da Plataforma do Estudante, entre outros, uma vez que se fundamenta na concepção de que a aprendizagem não acontece apenas nos espaços/tempos escolares, mas também em espaços-tempos diferenciados em que os sujeitos estão inseridos. A Plataforma do Estudante abriga as atividades a serem realizadas pelos(as) estudantes nos territórios e devem ficar armazenadas no Ambiente

Virtual de Aprendizagem (AVA). Entendemos que, com a plataforma, as atividades podem ser armazenadas de forma virtual, mas nada impede que as escolas também elaborem portfólios físicos. Além disso, a plataforma é uma ferramenta que permite a interação entre professores(as) e estudantes.

Na Plataforma do Estudante há conteúdos e atividades de apoio ao trabalho do(a) professor(a) e devem servir para promover a inclusão digital e a aprendizagem dos(as) estudantes. Entendemos que o acesso à Plataforma ainda é de domínio de uma minoria de estudantes da EJA e, com o tempo, nosso desejo é que todos(as) tenham acesso à recursos tecnológicos e internet, contudo, isso é processual. Portanto, o acesso à plataforma pode ser feito nas aulas de Cultura Digital, Mundo do Trabalho e suas Tecnologias ou de outro componente curricular. Os(as) professores(as) do PIPAT também podem convidar os(as) estudantes a acessarem a Plataforma nos horários de orientação presencial, desde que as etapas do PIPAT sejam preservadas e o objetivo e a riqueza do Projeto também. Ademais, lembramos que para cada módulo na plataforma, há um caderno orientador para o(a) professor(a). Este material está disponível na sala virtual de coordenação no Moodle.

OS professores(as) e pedagogos(as) devem registrar nos relatórios enviados pela Sedu Digital a realidade dos processos, as potencialidades e fragilidades desse movimento. Assim, as equipes da Sedu, principalmente a Geeja, terão como avaliar o processo de desenvolvimento do PIPAT nas escolas e seu alinhamento com a Plataforma do Estudante.

Como aliar as atividades da Plataforma do Estudante com as atividades que compõem o PIPAT em suas diferentes etapas? Para isso acontecer é necessário que o(a) pedagogo(a) possa analisar as atividades da Plataforma do Estudante e, junto com o(a) professor(a) de PIPAT, avaliar quais atividades podem ser trabalhadas de modo a alcançar os objetivos e a aprendizagem. Lembramos que as atividades da Plataforma servem para apoiar o trabalho do(a) professor(a) e a aprendizagem do(a) estudante, podendo ser utilizadas, inclusive, por professores(as) de outros componentes curriculares. Entendemos que, com a plataforma, as atividades podem ser armazenadas de forma virtual, mas nada impede que as escolas também elaborem portfólios físicos.

No primeiro semestre de 2023 a Plataforma é destinada às turmas 1ª, 2ª e 3ª etapas do 3º segmento (ensino médio na EJA Profissional Integrada). Em tempo, para acessar a Plataforma (<http://estudante.sedu.es.gov.br/ava/>) os(as) estudantes recebem,

automaticamente, por e-mail institucional do Google (gmail), as orientações com o endereço da Plataforma, login e senha provisória. O login é o nº de matrícula do(a) estudante. Para ter acesso a conta de e-mail criada pelo Google o(a) estudante ou o(a) professor(a) deverá clicar no “Portal de acesso às contas da Plataforma Google For Education” no Portal Sedu Digital (<https://sedudigital.edu.es.gov.br/>). Em seguida, o(a) estudante será direcionado ao portal de acesso e deverá clicar em “Acesso para estudantes do ES”. Após clicar no “Acesso para estudantes do ES” o estudante terá acesso aos passos necessários para obter login e senha. Persistindo as dúvidas sobre o acesso à plataforma, entre em contato com a equipe da Sedu Digital pelo e-mail: sedudigital@sedu.es.gov.br ou pelo telefone: (27) 3636-7656.

O material produzido para a Plataforma do Estudante trata do desenvolvimento das atividades do PIPAT e aponta conhecimentos básicos sobre a metodologia da pesquisa. O material sobre este assunto, traz o conceito e também direcionamento para que os(as) estudantes desenvolvam atividades por meio da pesquisa.

11. Atribuições e responsabilidades na execução do PIPAT

• Das Superintendências Regionais de Educação

Reunir-se com a equipe pedagógica das unidades escolares para assegurar a implementação desta diretriz; apoiar as unidades escolares na implementação desta diretriz e na construção de estratégias para o desenvolvimento do PIPAT; acompanhar, orientar e realizar escuta, por meio do supervisor escolar referência, sobre desenvolvimento do PIPAT nas escolas; dialogar com as equipes gestoras das unidades escolares sobre a contribuição das aulas desses componentes para a aprendizagem dos estudantes.

• Dos Gestores das Escolas

Compreender e socializar com a comunidade escolar a proposta do PIPAT estabelecida nesta diretriz; definir com o pedagogo, no início do ano letivo, os professores que coordenarão o PIPAT; oferecer as condições necessárias para o desenvolvimento do projeto; assegurar ao professor as ferramentas e o tempo necessário para o planejamento no turno em que atua com este componente curricular; garantir o planejamento coletivo; reunir-se com o pedagogo e com o professor do PIPAT para dialogar sobre seu desenvolvimento, oferecendo suportes tanto ao professor, quanto aos estudantes; participar, sempre que possível, das formações promovidas pela GEEJA/SEEB/SEDU.

- **Dos Pedagogos**

Compreender, socializar e assegurar, junto a equipe escolar, a proposta das atividades do PIPAT; definir, com o gestor, os professores que atuarão com o PIPAT; monitorar a consolidação das aprendizagens e orientar o replanejamento das atividades, quando houver necessidade; fazer levantamentos, análises, compilação, sistematização e monitoramento dos indicadores de aprendizagem dos estudantes; planejar, em parceria com os professores do PIPAT e dos demais componentes/áreas envolvidas no projeto; garantir a compreensão de que o professor de PIPAT é o articulador, mas todos os professores da etapa devem convergir seus planejamentos para o desenvolvimento do projeto e se sentir responsáveis pela execução interdisciplinar do PIPAT; dialogar com os estudantes sobre a contribuição do PIPAT para o processo de aprendizagem; contribuir com a busca ativa e com a melhoria constante das práticas dos estudantes; participar das formações promovidas pela GEEJA/SEEB/SEDU.

- **Do Professor de PIPAT**

Compreender o PIPAT e toda sua forma de operacionalização; assegurar o desenvolvimento das etapas do PIPAT, conforme orientações estabelecidas nesta diretriz; planejar o PIPAT em parceria com o pedagogo e demais professores; reunir-se periodicamente com o pedagogo e com os professores de cada área, a fim de elaborar conjuntamente as bases do projeto e estabelecer um diálogo constante e permanente com os demais componentes curriculares; apresentar as bases do projeto aos estudantes e acordar com eles as melhores estratégias de execução; buscar canais diversificados de comunicação para interagir e dialogar com os estudantes constantemente; apresentar o que se espera desses estudantes, estimulando a proatividade, o trabalho colaborativo e uma postura participativa, solidária, ética e responsável diante das tarefas e dos colegas; elaborar as atividades individuais e coletivas; acompanhar o desenvolvimento das etapas do projeto; monitorar a entrega das atividades e sua nota e carga horária; analisar a participação dos estudantes e estabelecer estratégias de ação, a partir de suas potencialidades e fragilidades; realizar a busca ativa dos estudantes que não têm participado do projeto com vistas à promover seu engajamento; manter atualizados os instrumentos de registro do PIPAT; participar das formações promovidas pela GEEJA/SEEB/SEDU.

- **Dos Professores dos demais componentes curriculares**

Apropriar-se das operacionalizações do PIPAT; ter a compreensão de que o professor de PIPAT é o articulador, mas todos os professores da etapa devem contribuir ativamente

para o desenvolvimento do projeto; convergir seus planejamentos e conteúdos, de modo a dialogar e atender às demandas do projeto e dos demais componentes, efetivando o trabalho interdisciplinar; colocar-se como responsáveis por também acompanhar a execução do PIPAT, a fim de contribuir para a melhoria da prática dos estudantes integrada aos pressupostos do seu componente curricular.

- **Dos Estudantes**

Espera-se que o estudante assuma uma postura ativa e participativa diante do projeto; que identifique suas melhores aptidões, a fim de oferecê-las como contribuição, entendendo que o projeto, em todas as suas etapas, é desenvolvido coletiva e colaborativamente; pensando ainda nessa atitude colaborativa, espera-se que os estudantes sejam solidários e possam dar suporte uns aos outros diante das dificuldades e, da mesma maneira, sejam conscientes de suas limitações e fragilidades, buscando ajuda/suporte sempre que sentir essa necessidade; também espera-se que o estudante cumpra com rigor suas atividades individuais e/ou coletivas, presenciais e/ou não presenciais, respeitando prazos e empenhando-se com ética e responsabilidade; e, por fim, que desenvolvam a capacidade de autoavaliar-se e se apropriem, com autonomia, de seu processo de aprendizagem dentro do PIPAT e além dele.

12. Monitoramento do PIPAT

Como se trata de uma experiência piloto iniciada em 2020, caberá à GEEJA/SEDU e às Superintendências Regionais de Educação realizar regularmente assessorias para orientação aos pedagogos e professores do PIPAT de cada escola, com vistas ao êxito da ação. Além dessas assessorias, a GEEJA ofertará mensalmente formação continuada para os pedagogos e professores do PIPAT, com o objetivo de estudar as categorias do projeto, assim como outras temáticas que lhe sejam pertinentes.

Outra estratégia para acompanhamento da execução do PIPAT será o monitoramento do desempenho da turma, no que se refere às atividades desenvolvidas e ao cumprimento da carga horária equivalente. Para tanto, os supervisores escolares e a equipe GEEJA terão acesso aos instrumentos de registro do projeto para serem alimentados regularmente, devendo atentar-se para a avaliação processual das atividades e a correção de rotas, se necessário.

No âmbito da unidade escolar, o/a pedagogo/a deverá orientar o/a professor/a do PIPAT quanto ao acompanhamento das dificuldades dos estudantes na consolidação de suas aprendizagens, atentando-se para a entrega das atividades, a fim de que, os/as estudantes não sejam prejudicados. A “busca ativa” será uma estratégia permanente para evitar um desempenho indesejável em componentes curriculares que trabalham com projetos. Somentamos, ainda, que o/a professor/a, fará processualmente a recuperação, com o objetivo de garantir uma aprendizagem bem-sucedida, resgatando conteúdos, competências, habilidades e resultados e, conseqüentemente, a carga horária necessária, sendo esse processo obrigatório ao longo do semestre letivo.

Para as excepcionalidades a escola terá como parâmetro a legislação vigente, assegurando que os direitos e deveres do/a estudante sejam resguardados.

13. Instrumentos de registro e monitoramento

13.1 Mapa de Integração Articulação Curricular

MAPA DE ARTICULAÇÃO/INTEGRAÇÃO CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOTURNO	
TURMA/ETAPA:	
FASE DO PIPAT:	
TÍTULO DO PROJETO:	
HABILIDADES DE CADA UM DOS COMPONENTES DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO E PARTE DIVERSIFICADA QUE ESTRUTURARÃO O PIPAT	PONTOS DE CONTATO DE CADA ÁREA DE CONHECIMENTO QUE POTENCIALIZAM/INTEGRAM A CARTOGRAFIA, O TERRITÓRIO E SUAS ESPECIFICIDADES:
LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS	
CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS	
MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS	
CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS	
PREPARAÇÃO PARA O MUNDO DO TRABALHO	

DATA: _____ ASSINATURA DO/A PEDAGOGO/A: _____

13.3 Assessoramento Escolas EJA Noturna



GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO BÁSICA E PROFISSIONAL
GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

ASSESSORAMENTO ESCOLAS EJA NOTURNA

DATA:

UNIDADE ESCOLAR/SRE:

ATO AUTORIZATIVO:

SUPERVISOR(A):

TÉCNICO(A) SEDU:

REPRESENTANTE DA UNIDADE ESCOLAR:

TURNO DE OFERTA:

PONTOS DE OBSERVAÇÃO COM A UNIDADE ESCOLAR

PARTE DIVERSIFICADA

Como tem sido o trabalho pedagógico desenvolvido pelo(a) professor(a) de **Mundo do Trabalho e suas Tecnologias** na escola? Destaque as potencialidades e as dificuldades enfrentadas nas práticas pedagógicas cotidianas deste componente.

Como tem sido o trabalho pedagógico desenvolvido pelo(a) professor(a) de **Cultura Digital** na escola? Destaque as potencialidades e as dificuldades enfrentadas nas práticas pedagógicas cotidianas deste componente.

PIPAT

As Diretrizes Curriculares e Operacionais da EJA orientaram os(as) professores(as) de **Pipat**? Quais pontos podem ser aprimorados para melhor orientar a escola?

Como tem sido o acesso e a utilização da Plataforma do Estudante (Moodle) por professores e estudantes de **Pipat**?

Quais são as principais observações dos(das) professores(as) sobre a **Plataforma do Estudante**?

14. Referências

BEANNE, James A. **Integração Curricular: a essência de uma escola democrática.** Currículo sem fronteiras. V.3. nº 2 pp 91-110 . Jul-Dez 2003. Disponível em: <www.curriculosemfronteiras.org> Acesso em 05 de Fevereiro de 2015.

CALDART, Roseli Salet. **O Currículo das Escolas do MST.** In: MEC/UNESCO. Construção coletiva: contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília-DF, 2006. (Coleção Educação para Todos).

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006

KUENZER, Acácia Z. (org) **Ensino Médio:** construindo uma proposta para os que vivem do trabalho. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOS, Milton IN: **território, territorialidades.** Ensaio sobre o ordenamento territorial. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2007.

SENAC, D.N. **Projeto integrador.** Rio de Janeiro, 2015. Coleção de Documentos técnicos do Modelo pedagógico do SENAC.